



CARLOS ROGÉRIO BONORINO NOBRE

ACERTANDO PASSOS

CIÊNCIA

E

ESPIRITUALISMO

SUMÁRIO

Dedicatória.....	3
Introdução.....	4
CAPÍTULO 1 – PARTINDO DO ZERO	
1.1 Alguns paradigmas científicos e seus paralelos.....	7
1.2 Amor e Sabedoria.....	12
1.3 Proposta de um caminho de evolução.....	16
1.4 O intervalo de zero a um da criação.....	17
1.5 As Gêneses.....	19
1.6 Pietro Ubaldi e “A Voz”.....	20
1.7 Nas fronteiras do espírito.....	22
1.8 Tradição dos seres criados perfeitos.....	25
1.9 Pastorino, um mediador.....	27
CAPÍTULO 2 - O MOMENTO UM	
2.1 Provável origem da palavra Deus.....	29
2.2 Origem do homem na Terra.....	29
2.3 Atlântida, o continente perdido.....	31
2.4 A natureza dupla do homem e o momento da luz.....	34
2.5 Ano-limite do mundo velho.....	35
2.6 Considerações sobre a natureza espiritual do homem.....	38
2.7 Alguns casos de natureza espiritual.....	40
2.8 Casos de genialidade.....	43
CAPÍTULO 3 - O CAMINHO DE EVOLUÇÃO	
3.1 A Lei ou Princípio da vibração.....	45
3.2 Jesus, a divina referência da Lei.....	47
3.3 Uma Confederação Intergaláctica.....	50
3.4 Os primeiros passos do caminho.....	52
3.5 Aconselhamento espiritual para gestantes e pais.....	53
3.6 A missão espiritual de pais, avós e professores.....	54
3.7 Acertando passos na adolescência.....	56
3.8 A mocidade e seus percalços.....	58
CAPÍTULO 4 – O CAMINHO CONSCIENTE	
4.1 Considerações.....	58
4.2 Experiência e qualificação das vibrações.....	62
4.3 Presente, passado e futuro.....	66
4.4 Nossas marcas, nossos carmas.....	68
4.5 Períodos cíclicos do ano solar.....	69
4.6 Destinos.....	79
Bibliografia.....	83

DEDICATÓRIA

A todos os autores que me forneceram os fundamentos básicos;

Àqueles que me estimularam;

Às vozes que me sopraram, quando me faltaram palavras adequadas;

À minha esposa Myrian, pela paciência, tolerância e parceria no dia a dia;

Às minhas filhas, netos e genros, queridos e amigos.

À memória de dois colegas e amigos, dos muitos queridos, com os quais mantive, em inúmeras ocasiões, trocas de ideias sobre os valores espirituais, deixando-os, com as suas inteligências bem dotadas e questionamentos constantes, com “as pulgas atrás das orelhas”: Marcus Vinícius Canto Bittencourt e Alexandre Tagore Medeiros de Albuquerque, onde quer que estejam, nas moradas do Pai.

3
INTRODUÇÃO

“O mundo interior da alma não é menos vasto e grandioso que seu mundo exterior”

Leoni Kaseff

A Terra passa por um período de transição visivelmente relevante, tanto do ponto de vista material quanto do espiritual. Ela precisa de um acerto de passos por parte de seus habitantes.

No aspecto material, no que tange ao planeta como organismo, no cumprimento do ciclo de vida, a aceleração dos desgastes naturais na era em curso se deve, em muito, à incúria dos homens, nas provocações contínuas contra a Natureza. As mudanças climáticas se acentuam, embaralhando as estações; o aquecimento global já ultrapassou os limites desejáveis; os degelos nos polos são preocupantes e as tempestades mais intensas; inúmeros incêndios se propagam descontrolados em várias regiões; em outras, enchentes e secas causam devastações; a destruição contínua de florestas e a poluição de rios pelos lixos industriais violentam seres vegetais e animais; enfim, um quadro aparentemente ameaçador.

Aparentemente, porque a inteligência humana tem todas as condições para reverter o processo, bastando que haja uma conscientização dessa necessidade. A capacidade individual e coletiva está gravada no seio histórico das nações que, enfrentando os horrores das guerras, genocídios, extermínios, conflitos religiosos e violências incontáveis, restauraram suas soberanias e seus valores materiais e espirituais. O estado de globalização e o poder moderador da diplomacia têm sido instrumentos de grande valia para uma mudança de consciência nos dias atuais.

Nossa maior preocupação está dirigida, principalmente, para adolescentes e jovens. A velocidade do desenvolvimento tecnológico, associada às possibilidades oferecidas pela internet e redes sociais, se por um lado traz múltiplos benefícios para a solução de inúmeras questões da vida, pessoal e coletiva, por outro, firma dependências, algumas prejudiciais ao corpo físico, pelos excessos no uso contínuo de computadores, celulares, *tablets* etc., e outras, interferindo no ritmo normal do caminho diário, onde a noção do tempo deixa de existir e o descontrole passa a imperar. As pessoas passaram a se comunicar à distância, comprometendo as energias revigoradoras das presenças físicas.

O jornal americano “The New York Times” divulgou pesquisas mostrando que cerca de 80% de adolescentes, em idades de cursar o ensino médio, jogam videogames, a maioria sendo de títulos violentos. Mais da terça parte dos jogadores permanece jogando por dez horas, às vezes ultrapassando esse tempo. Foram observados efeitos indesejáveis, como impulsos hostis e comportamentos agressivos em curtos prazos.

Há que se lembrar, então, que temos uma natureza dupla, material e espiritual, que exige equilíbrio, para atuarmos com maior eficiência em todos os seguimentos da vida. Precisamos trocar calor uns com os outros, como mensageiros da paz, do conforto, do consolo, das boas sugestões e conselhos, dando e recebendo colo nas horas certas.

Do ponto de vista espiritual, o grande desequilíbrio está no mau uso do livre-arbítrio por parte dos homens, conscientemente ou não, deixando de lado os valores morais, o respeito às leis divinas, retardando a evolução de seus espíritos.

Infelizmente, os caminhos religiosos provocaram, ao longo dos séculos e ainda hoje, separações, conflitos, ódios, cada um se achando dono da verdade.

A ciência, todavia, é o grande baluarte dos valores espirituais, permitindo que se descortinem os véus do desconhecido, das coisas julgadas erroneamente como sobrenaturais, milagrosas ou paranormais. A perfeição de Deus não nos dá o direito de pensarmos em

4

privilégios ou exceções a Sua Lei. A História nos mostra isso com clareza, dos tantos equívocos, muitos ceifadores de vidas, em nome do Altíssimo.

A existência da alma, a realidade da reencarnação, a comunicação com os chamados “mortos”, estão prestes a fazerem parte das coisas naturais da vida, dadas as provas científicas atualmente existentes e o número cada vez maior de cientistas que pesquisam os assuntos. É pagar para ver!

A espiritualidade, no seu real sentido, precisa ser compreendida como uma tomada de consciência, livre dos aspectos religiosos, em suas estruturas formais, conceitos de pecados e regras rígidas.

Nesse quadro conjuntural, e considerando aqueles que, admitindo um princípio espiritual distinto da matéria, são espiritualistas, não importando como compreendam tal princípio, apresento esta obra, que NÃO TEM FINALIDADE LUCRATIVA.

Ela carrega o propósito de provocar uma reflexão, por menor que seja, quanto à necessidade de acertarmos passos, na busca do equilíbrio de valores materiais e espirituais, em consonância com as leis divinas, a fim de permitir que as gerações futuras possam caminhar mais felizes, livres dos anseios, angústias, dores e aflições, nos pátios de uma Terra regenerada, com a solidariedade reinando entre os homens.

Se as filosofias trouxeram luzes para as ideias cristãs, os homens, por outro lado, na tentativa de deciframos enigmas, sendo o pensamento de Deus o maior deles, foram firmando, ao longo do tempo, rituais, dogmas, regras e sacrifícios, variáveis conforme o estado cultural de então.

E de maneira geral, os adeptos dos diversos caminhos da religiosidade cristã, aceitam os preceitos, rituais e dogmas, sem questioná-los, seja por tradição familiar, temor a Deus, comodismo, por sentimento de fé, por experiências bem sucedidas que tenham encontrado, ou por outras razões quaisquer.

A ninguém cabe limitar o pensamento e a verdade, mas o princípio analítico nos convida à busca das causas de efeitos, do porquê de fatos e de coisas, por meio de questionamentos. Assim, podemos legitimá-los ou reformá-los.

Na metodologia científica, a ciência é considerada como um processo em marcha evolutiva. As confirmações, através de experiências conduzidas sob as condições especificadas e de acordo com o estado de coisas presentes, conduzem a novas estradas, oferecendo mudanças de paradigmas.

Muitas vezes, porém, o orgulho, o egoísmo, a vaidade e a prepotência, não só atrasam o caminho de evolução pessoal, como o da coletividade, causando males de todos os matizes. Inúmeros exemplos marcam as trajetórias das civilizações.

O acerto de passos acima proposto requer, preliminarmente, informações, sendo algumas de natureza científica, comentários, recordações, explicações, citações, hipóteses, acontecimentos, fatos comprovados e até humorísticos, possibilitando, ao leitor, estabelecer comparações e tirar conclusões pelo uso do raciocínio e da lógica.

PARTINDO DO ZERO, título do capítulo primeiro, reúne alguns paradigmas científicos modernos e seus paralelos, a Lei do Amor e Sabedoria como alicerce de ordem divina, uma proposta de caminho de evolução, um passeio pelas fronteiras do espírito e comentários sobre a origem da Criação, incluindo as explicações dadas por Pietro Ubaldi em “A Grande Síntese”, livro que recebeu os maiores elogios de renomados cientistas, filósofos, religiosos e doutos, quando publicado.

No capítulo segundo, O MOMENTO UM, coloco em destaque uma provável origem da palavra Deus, comentários sobre a origem do homem na Terra, outros associados ao continente perdido denominado Atlântida, explicações a respeito da natureza dupla do homem, fatos e acontecimentos, casos de genialidade e outras informações.

5

O CAMINHO DE EVOLUÇÃO é o título do capítulo terceiro. Tratando do princípio da vibração, uma das sete leis da filosofia hermética, integrada à ciência e aos fatos até então apresentados, caminhamos com Jesus, a referência da lei divina, citando a existência de uma Confederação Intergaláctica, chegando à estrada crônica que nos levará ao cerne do nosso objetivo neste trabalho, com os primeiros passos do caminho dos seres humanos, o aconselhamento espiritual destinado às gestantes e pais, a missão espiritual dos pais, avós e professores, os problemas da adolescência, relativos à sexualidade e à escolha vocacional, a mocidade e seus percalços.

Finalmente, completando a obra, no capítulo quatro, intitulado O CAMINHO CONSCIENTE, são feitas considerações, citadas experiências pessoais, qualificação de vibrações, uma abordagem sobre presente, passado e futuro, mostrando nossos biótipos espirituais, com marcas cármicas, de acordo com os períodos cíclicos do ano solar e os destinos de cada indivíduo.

Nessa sequência, espero que a reflexão então sugerida, resulte em um despertar de consciência quanto às responsabilidades pessoais, familiares e coletivas, de cada indivíduo. Reconhecendo nossos biótipos espirituais, quanto às qualidades positivas e negativas, mais facilmente poderemos reconhecê-las, nas crianças, adolescentes e jovens, sobre os quais temos responsabilidades, cortando o mal pela raiz, por meio da instrução e da educação, com exemplo, amor e firmeza.

Que assim seja.

Rio de Janeiro, 2013.

O autor

6
ACERTANDO PASSOS
CIÊNCIA E ESPIRITUALISMO

CAPÍTULO 1 – PARTINDO DO ZERO

1.1 Alguns paradigmas científicos e seus paralelos

“ Um pouco de ciência nos afasta
de Deus. Muito, nos aproxima.”
Louis Pasteur

No livro *Estrutura das Revoluções Científicas*, publicado em 1962, Thomas Khun faz uma análise histórica da ciência, afirmando que não é simplesmente o acúmulo de conhecimentos que desenrola o pensamento científico e sim ações mais radicais sobre conceitos em vigor, no estabelecimento de novos paradigmas.

Assim aconteceu com a física quântica, a partir da teoria apresentada em 1900 por Max Planck que, estudando minuciosamente as partículas subatômicas, concluiu que a energia existe em “pacotes”, como ocorre com a matéria, não sendo, como então parecia, uma onda eletromagnética constante. Surgiu o conceito de energia quantizada, denominada quantum. Toda matéria tendo propriedades de partículas e de ondas.

Pouco tempo depois, foram formuladas diversas teorias, como a da Relatividade, apresentada por Albert Einstein, e as do físico alemão Werner Karl Heisenberg, que em 1925 estabeleceu as bases da formulação matricial da mecânica quântica e, em 1927, escreveu um artigo, apresentando o princípio da incerteza. Acabou recebendo o prêmio Nobel da Física de 1932, em “para a criação dos mecânicos do quantum”, cujas aplicações levaram a várias descobertas.

Os fatos postulados derrubaram de vez o vigoroso paradigma newtoniano, trazendo novas concepções científicas. As anteriores, sustentadas por leis consideradas imutáveis, com cunhos de certeza absoluta, deram lugar a uma nova realidade, onde os fenômenos não podem ser vistos de forma objetiva e sim como dependentes de outras realidades, que incluem a Natureza e a visão do observador.

Em conseqüência, ficou claro que tudo está interligado no Universo e os fundamentos das partes que o constituem não podem ser conceituados isoladamente, mas sim a partir da dinâmica do conjunto.

David Joseph Bohm, considerado um dos maiores expoentes da física moderna, publicou, em 1957, o livro “Causalidade e acaso na física moderna”, que foi reconhecido como uma referência no estudo da mecânica quântica. Adotado nas mais qualificadas universidades do nosso orbe, defende a idéia de um Universo multidimensional, explicando que o nosso mundo tridimensional é apenas um aspecto, o mais visível do todo.

No decorrer de seus estudos e experiências comprovadas diante das teorias quânticas, concluiu que, das várias interpretações possíveis, nenhuma delas dava explicações completas quanto aos fenômenos de nossa realidade tridimensional. Então admitiu a possibilidade de a Natureza ter um comportamento holográfico, onde o todo está presente em cada parte. Tudo o que existe em nosso mundo seria unicamente fruto de projeções oriundas de níveis de realidades completamente fora do alcance do espaço e do tempo. Um holograma é uma imagem virtual e que parece existir em um dado lugar.

Karl Pribram, um neurofisiologista, autor da obra “Languages of the Brain”, Linguagens do Cérebro, pesquisador dos mecanismos da memória, considerou que o modelo do holograma poderia solucionar algumas dúvidas sobre a natureza da memória, bem como da

visão. Com David Bohm, defendeu a capacidade do cérebro de construir a realidade, a partir de projeções oriundas de uma realidade maior, além do tempo e do espaço. Ou seja, o cérebro fazendo parte de um universo holográfico.

Stanislav Grof, psiquiatra tcheco e professor universitário que se estabeleceu nos Estados Unidos e foi chefe do Departamento de Psiquiatria da Escola de Medicina Johns Hopkins, uma das mais conceituadas, obteve, por meio de experiências pessoais e com dezenas de pacientes, provas diversas e seguras sobre a existência dos espíritos desencarnados e de mundos paralelos. Autor de “A mente holográfica”, também concorda com a teoria dos campos mórficos do biólogo inglês Rupert Sheldrake, afirmando que existe uma espécie de memória na natureza, mais precisamente campos de memória individual ou coletiva, que englobam padrões de comportamento e de hábitos e que, através do que ele denomina ressonância mórfica, informações são acessadas, independentemente de distâncias e locais, sem contatos físicos entre as pessoas. O que poderia justificar descobertas idênticas, de maneira simultânea, por duas pessoas que não se conhecem, distantes uma da outra, mas ambas pesquisando sobre o mesmo assunto. Como uma espécie de telepatia.

A Teosofia, fundada em 1875, nos Estados Unidos da América, por Helena Blavatski e Henry Stell Olcott, afirma que o Universo é constituído por sete dimensões, sendo uma delas física, densa, que pode ser percebida pelos nossos sentidos, e seis outras que nos são ainda imperceptíveis, de matérias mais etéreas. As dimensões se interpenetram mutuamente e com isso vivemos ao mesmo tempo em todas elas, apesar de termos consciência somente da dimensão física.

Stephen Hawking, físico que dispensa comentários pela genialidade e determinação, mesmo diante de suas limitações de ordem física, tornou-se adepto da teoria multidimensional do espaço-tempo quando, ao prefaciar em 1995 o livro “A Física de jornadas nas estrelas”, admitiu a possibilidade de viagens mais rápidas que a luz.

Alguns cosmólogos consideram que, na existência de outros universos, haverá explicação perfeitamente plausível para o fato de leis e constantes da física, na nossa dimensão, apresentarem exatamente os valores que possibilitam nossa existência. George Ellis, sul-africano que esteve no Brasil recentemente, participando do Ciclo de Cursos Especiais do Observatório Nacional, afirmou que “Se admitimos que há um princípio da incerteza para o muito pequeno da teoria quântica, devemos reconhecer que pode haver um princípio da incerteza para o muito grande da cosmologia também.”

Segundo o cosmólogo Max Tegmark há quatro categorias ou tipos de universos, classificados em níveis de um a quatro, cada qual tendo características do anterior. E George Ellis enfatizou que o de nível um é quase um consenso entre os cientistas. Ele lembra que no nosso próprio universo há uma parte que podemos ver e outras partes além do que podemos ver. Afirma que “Só porque há um limite até onde podemos ver um horizonte para nosso universo observável, isso não impede o universo de continuar existindo além dessa fronteira. É como estar na Terra e ver o horizonte: a Terra não acaba no horizonte.”

Independentemente das peculiaridades conceituais, um fato importante das concepções multidimensionais do Universo é que elas permitem a concretização de um corpo material deixar transitoriamente a dimensão física, passando para uma dimensão menos densa. No caso, não ocorreria uma desmaterialização real e sim a passagem para outra dimensão menos densa e imperceptível para nós, dando-nos impressão de um desaparecimento.

No livro “Princípios Herméticos com Ciência”¹, os autores se referem ao chamado fenômeno do tunelamento e explicam que ele “está relacionado com o fato de que uma partícula, quando possui energia suficiente, pode atravessar um obstáculo considerado fisicamente intransponível. Experimentalmente, o que se pode observar é que a partícula simplesmente desaparece de um lado do obstáculo e aparece do outro. Como essa proeza se realiza ainda não é bem compreendido pela ciência, uma vez que seu desaparecimento não pode ser atribuído à equivalência convencional entre matéria e energia de um lado do obstáculo e reverter o processo do outro, pois a energia gerada se dispersa tornando o processo irreversível!”

A confirmação de um universo multidimensional certamente trará explicações mais detalhadas para diversas indagações associadas a desaparecimentos inexplicáveis, fenômenos de clarividência e projeções astrais.

O chamado “Triângulo das Bermudas” é conhecido como local de inúmeros desaparecimentos, não só de aviões, como de embarcações e pessoas. Um dos casos confirmados ocorreu em 1945, quando uma patrulha aérea de rotina, da Marinha norte-americana, com cinco aviões e pilotos experientes, em dia de Sol, sobrevoando o local, contactou a torre de controle de vôo através do líder, que, repetidamente e até a perda do sinal, informava que as bússolas não funcionavam e que tudo parecia errado. Jamais foram encontrados, apesar das amplas investigações.

Gernon, mentor da teoria do túnel do tempo e das falhas no espaço-tempo, afirmou que, sobrevoando o Triângulo das Bermudas, os instrumentos do seu avião simplesmente ficaram fora de controle, quando ele penetrou em algo parecido como um túnel, formado por nuvens. Segundo verificou, percorreu, nesse túnel, 75 minutos, da nossa realidade, em apenas 47 minutos.

A clarividência é a capacidade que algumas pessoas têm de perceber, com clareza, fora da faixa de percepção sensorial. Tais pessoas são conhecidas como médiuns videntes, que servem de intermediários entre o nosso plano tridimensional e os demais planos do universo. Dois ou mais médiuns poderão, contudo, em um dado ambiente, perceberem coisas e seres de dimensões diferentes. Um universo multidimensional talvez favorecesse melhor compreensão a respeito.

O mesmo acontece no que é conhecido como projeção astral, quando uma pessoa se vê projetada, sem saber como e o porquê do fato. Fica fora do corpo físico, vê claramente, mas não sabe como conseguiu. Sylvan J. Muldoon, tendo vivenciado inúmeras projeções, aliou-se ao doutor Hereward Carrington, um dos famosos pesquisadores do assunto, publicando a obra “Projeção do Corpo Astral”, onde descreve diversas experiências. Basicamente, os dois pesquisadores norte-americanos explicam que o corpo astral coincide com o corpo físico durante as horas de inteira e desperta consciência². No entanto, durante o sono, ele se liberta em maior ou menor grau, flutua geralmente sobre o outro, sem qualquer controle. E pode voltar ao corpo físico, seja por força da vontade, de um susto, de um choque ou de uma emoção.

O psiquiatra norte-americano George Ritchie fez o relato de uma experiência fora do corpo, que teve em 1943, quando servia no Exército. Contraiu uma pneumonia e foi dado como morto, vivenciando tudo o que se passava com o seu espírito. Só publicou o segredo em 1978, no livro Voltar do Amanhã, que motivou o doutor Raymond Moody Jr, médico da Faculdade de Medicina na Universidade da Virgínia, a se tornar a maior autoridade no assunto, com vastas pesquisas e centenas de experiências comprovadas. Sua obra Vida Depois da Vida foi um “Best-seller” mundial. O mais relevante das pesquisas foi que todos os que tiveram experiências fora do corpo aprenderam a valorizar a vida, os conhecimentos, o

¹ Página 73, 1ª edição

² Página 12

respeito ao próximo, aos animais e plantas, percebendo que o universo é todo integrado. Seres de luz informaram que apenas duas coisas são fundamentais: *amor e sabedoria*.

Passsei por várias experiências de emancipação da alma e projeção de consciência, umas mais rápidas, outras menos, mas jamais como voluntário, simplesmente aconteceram. Na primeira vez, conforme relatei no livro *Os Portadores da Esperança*, quando era adolescente e morava em Botafogo. A sensação de total leveza enquanto andava nos aposentos do apartamento; o deslocamento lento quando em queda livre, a partir do décimo andar, como se eu fosse uma pluma jogada ao vento ou um pássaro aterrissando; a capacidade para voitar em direção ao Cristo Redentor, e a constatação da ação da força do pensamento e dos limites impostos pela força da gravidade, foram situações que em muito me estimularam pesquisar o assunto.

Em outra ocasião, já na atual residência e na década de noventa, passei por uma rápida, porém significativa projeção de consciência, vendo-me, de repente, em uma cidade que, com certeza, não era deste planeta, pelas minhas observações. Vi-me em uma ampla avenida, com prédios semelhantes ao longo, todos com três andares. Muitas pessoas circulando, todas usando vestimentas compridas, de mesmo feitio, mas de cores diferentes, predominando o branco. Pareceu-me que as cores estavam associadas às atividades. Os semblantes eram de muita paz, harmonia, calma e concentração no que tinham como objetivo. Cumprimentavam-se quando se cruzavam, mas não perdiam tempo com conversas. Não vi veículos trafegando, mas junto ao local onde estava percebi um espaço, a céu aberto, onde pessoas se concentravam e de repente eram sugadas, deslocando-se em grande velocidade e deixando um rastro de luz. Pareceu-me uma espécie de estação. Observando o prédio mais próximo, reparei que não existiam elevadores e sim pontos de referência, no térreo, onde o morador se posicionava e simplesmente sumia. Imaginei que seria um tipo de teletransporte para outro andar. Foram as coisas mais relevantes que constatei, antes de regressar. Se lá me viram, não sei responder. Como aconteceu, também não.

Um dos mais reconhecidos sensitivos da História foi Edgar Cayce, norte-americano de Kentucky, nascido em 18 de março de 1877. Desde tenra idade ele dizia ter contatos com crianças invisíveis e, aos 13 anos, após extensos períodos de clarividência, que na época foram taxados de sobrenaturais, teve a aparição de um ser, uma bela dama, conforme seu relato, para quem, respondendo o que mais desejava, disse que gostaria de auxiliar pessoas, principalmente crianças doentes. Aos 17 anos abandonou os estudos e passou a trabalhar, exercendo várias atividades, até que, aos 23, após ingerir um medicamento, perdeu completamente a voz. Consultou, em vão, vários especialistas. Certa vez, um hipnotizador com alguma fama passava pela cidade e, sabedor do caso de Edgar, procurou-o, oferecendo-lhe ajuda. Logo na primeira sessão, para surpresa geral, o rapaz, em transe hipnótico, respondeu, com voz normal, todas as perguntas formuladas. Contudo, tão logo terminada a sessão, voltou a não falar. Outras vezes foram tentadas, mas sempre ocorria o mesmo, deixando de falar quando voltava do transe. Um especialista da cidade de New York soube do caso pelos jornais e, acostumado com alguns pacientes que em estado hipnótico possuíam vidências, procurou Cayce, sugerindo-lhe uma nova conduta, quando durante o transe. Ele deveria fazer comentários sobre o seu próprio problema. Apesar da oposição familiar, mas tendo a aprovação da noiva Gertrudes, ele resolveu aceitar o proposto, como última tentativa para a cura. Foi-lhe então perguntado, durante o transe, a respeito da causa de seu problema e como poderia ser curado. Cayce diagnosticou a deficiência e o que deveria ser feito como conduta médica. Não demorou muito, estava curado. A partir daí, 31 de março de 1901, passou 43 anos fazendo leituras psíquicas em estado de sono profundo, com controle médico. Emancipava o corpo físico e recebia as informações de seres no espaço. Foram 14306 leituras, precisando, unicamente, da indicação de uma pessoa necessitada e o local onde ela se encontrava. Após instantes, dava os diagnósticos, as soluções e métodos ou medicamentos de cura. Enquanto falava, uma estenógrafa anotava, depois datilografava, enviando o original ao interessado e ficando com uma cópia. A reputação de Edgar, em função dos resultados,

muitas vezes não conseguidos pelos mais eminentes médicos, correu mundo. Ele resolveu realizar alguns cursos, sugeridos por Al Layne, o profissional que o havia curado e passara a acompanhá-lo desde então. Em 1910, o médico Wesley Ketchum pediu uma demonstração para Edgar, sobre um seu paciente, mas tendo já feito um diagnóstico de apendicite. Em transe, Cayce acusou um problema bastante diferente e que foi constatado como a verdadeira causa. Ketchum passou a recorrer ao sensitivo e, em 1910, enviou um informe para a

10

Sociedade Americana de Investigações Clínicas, considerando Edgar Cayce um prodígio da Medicina. O New York Times publicou extensa matéria, sob o título “Um homem inculto se torna médico, sob hipnose”. Em consequência, surgiram pedidos de leituras de todos os recantos. Ketchum, Edgar, Lesle Cayce e Albert Noe, este um rico hoteleiro, resolveram fundar uma sociedade, a Psych Reading Corporation (Sociedade de leituras psíquicas). Milhares de doenças foram diagnosticadas, com a maioria dos doentes sendo curados, incluindo a esposa de Cayce, Gertrudes, que fora desenganada, acometida de tuberculose. Tempos depois a Sociedade foi desfeita, por falta de recursos. Em setembro de 1923, Arthur Lammers, um impressor de Ohio, interessado em metafísica, pediu que Cayce fizesse uma leitura sobre seu horóscopo. Teve como resposta que em vida anterior fora um monge. Com essa hipótese de reencarnação, novos interesses surgiram, incluindo cientistas. A partir desse episódio, Edgar passou a fazer leituras sobre a mente, a alma, vidas anteriores, história da Criação, civilizações desaparecidas, tendo feito uma fascinante leitura da vida de Jesus. Em setembro de 1925, mudou-se para Virginia Beach e dois anos mais tarde fundou, com outros parentes e amigos, a “Association of Nacional Investigators, para analisar informações contidas nas leituras, sob o lema: “manifestamos nosso amor a Deus e pela humanidade.” Em 11 de novembro de 1928, foi inaugurado o Hospital Edgar Cayce, o maior sonho do sensitivo. Pacientes de todos os lugares chegavam e eram atendidos, por meio das leituras. O hospital não resistiu à crise econômica de 1929, tendo que fechar as portas em 1931. Neste mesmo ano, criou-se a ARE “Association for Research and Enlightenment, Incorporation”, para pesquisa e iluminação, com objetivo de estudar e difundir as leituras. Cayce, para todos os que o procuravam, dizia-lhes que deveriam elevar os seus níveis de consciência, pois o psíquico provinha da alma e os valores espirituais precisavam ser cultivados. Com o decorrer dos anos as percepções de Edgar foram se acentuando, alcançando níveis de consciência mais elevados e ocasionando leituras de acontecimentos futuros. Das inúmeras previsões, podemos destacar o surgimento do nazismo, os conflitos raciais nos Estados Unidos, as datas e causas da morte de dois presidentes norte-americanos, o fim do comunismo na Rússia, a queda do muro de Berlim e inúmeras outras, que se encontram à disposição do público, na biblioteca da ARE, em Virginia Beach, hoje uma organização de envergadura mundial. Cayce deixou um detalhado relato sobre a Atlântida, incluindo o local onde se encontra toda a história desse continente perdido, em uma das galerias de uma das pirâmides do Egito, o que já vem sendo pesquisado pela ciência, através de investigações robóticas e, dadas as circunstâncias, com dificuldades complexas a serem vencidas. Edgar Cayce desencarnou em 3 de janeiro de 1945 e Gertrudes, sua esposa, três meses depois. Gladys, sua secretária, dedicou-se a arquivar, classificar e catalogar todas as leituras, o que concluiu em 1971, falecendo em 1986, com 81 anos.

Voltando a David Bohm, ele também afirma que o pensamento faz parte da realidade como um todo, com fluidez no movimento da consciência semelhante a que ocorre no movimento da matéria. Para o cientista, quando pensamos na realidade, incluindo tudo de maneira harmoniosa e com coerência, a nossa mente se moverá de modo análogo. Na prática, infelizmente, nosso pensamento está quase sempre desordenado. São forças que atuam diretamente sobre o homem, dificultando a busca do caminho ascendente de evolução, fazendo-o não perceber a realidade. Ele se distrai com o entorno, deixa o pensamento vaguear

com assuntos de diversas naturezas, dispersando energias e retardando a expansão da consciência.

Atualmente, compreende-se o Universo como um todo dinâmico, constituído por partes independentes e inteligentes, que se relacionam e se interligam, formando uma complexa e infinita rede de informações, sob o controle de uma inteligência suprema. Para alguns, Deus seria A Consciência Quântica.

11

Assim, a natureza é mental e material, como somos todos nós, também constituídos por sistemas físicos independentes e inteligentes, tais como o respiratório, circulatório, nervoso, ósseo, muscular, digestivo, urinário, que se relacionam e se interligam, formando uma rede de informações, sob o controle da mente. Portanto, somos microcosmo do Universo.

A filosofia hermética, atribuída a Hermes Trismegisto, para os egípcios um mensageiro divino identificado como o deus Thot, afirma, há quatro mil anos, que o Todo é mente, o Universo é mental. É o princípio do Mentalismo, o primeiro de um total de sete regendo o conhecimento espiritual, conforme descrito no livro *Caibalion*, supostamente escrito por três iniciados, revelando os ensinamentos de Hermes.

O homem é um centro de consciência no grande organismo do universo. O Todo é tudo o que existe, é infinito e eterno, não tendo princípio. Simplesmente é.

Ora, nosso corpo físico, tendo uma inteligência que lhe é inerente, como organismo, segue rigorosamente os nossos pensamentos, ou seja, “mente são em corpo são” dito bastante conhecido, identifica-se com o que acima foi citado. Essa inteligência provoca reações instintivas dos sistemas físicos, a qualquer tipo de emoção e, se os quatro planos temperamentais, mental, emocional, físico e intuitivo não estiverem harmonizados, alterações, ainda que momentâneas, poderão ocorrer na pressão arterial, no ritmo cardíaco, nas funções gastrointestinais etc. Tanto é verdade, que se tornou popular o termo *síndrome do jaleco branco*, quando muitas pessoas sadias mostram tais alterações ao realizarem simples exames médicos. O jaleco branco é um tipo de casaco usado pelos profissionais da saúde.

Neste tópico, tivemos, como pretensão, colocar o leitor diante de algumas informações, que seguidamente ganham mais adeptos nos campos das pesquisas, trazendo-nos uma visão maior a respeito de leis do universo, dos potenciais da natureza e dos homens, e da necessidade de todos se integrarem harmoniosamente. E nesse aspecto, é fundamental, por parte de cada criatura, que procure despertar a consciência, acertando passos e observando que os caminhos da ciência estão empurrando o materialismo, cada vez mais, para um estado terminal, fazendo despontar um espiritualismo racional.

Na dinâmica do universo, a harmonia, para ser mantida, exige que galáxias, sistemas solares, sóis, planetas e satélites, cumpram os caminhos de seus destinos estabelecidos. Há várias moradas na casa do Pai. Em muitas, como na Terra, os moradores ainda não aprenderam a Lei Maior. Mas, partindo do princípio de que a união faz a força, por que não aproveitar os campos mórficos, espalhando comportamentos e hábitos que permitam, nessa proliferação, juntar uma massa crítica de consciências responsáveis, pregadoras da paz, da harmonia, da justiça, da retidão, da fraternidade, do amor?

Importante percebermos, no entendimento do espiritualismo, que não importa a crença religiosa da criatura e sim a sua obra, compreendendo-a como fruto dos pensamentos, palavras e atos, onde a intenção sempre será a base do julgamento da suprema e perfeita autoridade, o Deus de cada um. Assim, todo templo é sagrado e cada qual se alinha voluntariamente, por razões próprias. Só podemos sugerir que o alinhamento não seja feito por temor, por pura imitação ou imposição, mas simplesmente com fé raciocinada, questionando, à luz da ciência, os princípios de sua crença.

O mais relevante, contudo, é a aproximação atual de cientistas, filósofos e teólogos, à procura dos mesmos objetivos, trazendo-nos novos paradigmas que nos ofereçam respostas

convincentes, que permitam a condução da fé da maneira que sugerimos e, como consequência, maior equilíbrio entre valores materiais e espirituais.

1.2 Amor e Sabedoria

“Amor é a aceitação de que, entre mim e meu semelhante, existem muitas e preciosas diferenças a serem respeitadas.”

Anna Veronica Mautner

12

“O passo inicial de quem empreende a interminável caminhada para a sabedoria, é reconhecer a própria ignorância.”

Cid Cercal

No nosso entendimento, a ciência paulatinamente se aproxima de Deus. Das contestações, às experiências e comprovações, os efeitos inteligentes estão permitindo acelerada marcha em direção a uma causa inteligente, primária e absoluta, que seria Ele.

Se por um lado, crendo em Deus, conseguimos conceber o seu atributo de onipresença, por outro devemos reconhecer que nos falta capacidade de percepção visual para vermos a Sua face. Todavia, podemos senti-lo presente, desde que prestemos atenção aos sinais que nos convidam a tal despertar. Para isso, precisamos fugir um pouco do convencional, das repetições quase que mecânicas e das informações e atividades inúteis, que nos empurram para um mar de vibrações perigosas e nos distanciam dos valores espirituais.

O princípio hermético da Polaridade, constante do *Caibalion*, afirma que tudo é duplo, tudo tem o seu oposto e os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; e os extremos se tocam. O frio e o calor são da mesma natureza, mas entre eles há diversidade de graus. Assim é com a luz e a escuridão, com o perfeito e o imperfeito, com o bem e o mal, etc. Em valores de realidades cósmicas, estamos ainda na escuridão.

Deus se manifestou simplesmente por Sua vontade. E tudo leva a crer que estamos realmente diante de um universo mental, com todas as suas partes constituintes inteligentes, formando uma complexa rede de informações, como entende a ciência moderna. Nessa rede, a nossa realidade é o retrato mais deturpado, mais desorganizado, mais impuro, mais ilusório, em relação a outras realidades mais iluminadas, seja ou não o universo multidimensional ou holográfico.

Somos dotados de inteligência, vontade e livre-arbítrio, duelamos permanentemente com o bem e o mal, reconhecendo, entretanto, a existência de seres mais evoluídos, sem mesmo pensarmos em anjos ou espíritos puros, livres de todo mal. Basta-nos a lembrança de tantas criaturas que viveram ou ainda vivem neste mundo, deixando-nos exemplos das qualidades que representam a paz e o amor ao próximo, tendo em Jesus a expressão maior para os cristãos.

Ora, se Deus é perfeito, é absolutamente justo, não cometendo protecionismos e tão pouco fazendo exceções à Sua Lei. Quem, portanto, tenha chegado à condição de anjo, certamente assim o mereceu, por conquista das qualidades exigidas.

Se questionarmos o porquê da Criação, dada a grandiosa magnitude do sistema cósmico, nossa imaginação poderá tráfegar por vários caminhos. Parece-nos que Deus construiu uma grande escola, sendo o Diretor, e onde alguns alunos já se tornaram doutores, outros já são mestres, muitos realizam cursos superiores, inúmeros estão nos cursos médios e outros tantos, como muitos de nós, ainda cursando o Ensino Fundamental. Apresentando uma heterogeneidade de atributos, com virtudes e vícios se digladiando no íntimo de cada um.

O ego ainda assusta. Está sempre inflado nas criaturas mais desavisadas, como que querendo dar um realce à própria identidade. Surgem apegos, preocupações com coisas e com o corpo, ficando relegado o relacionamento com o universo. E na busca frenética de objetos

com os quais se identificam, em razão dos estímulos das propagandas, as pessoas se tornam consumistas, perdendo o foco da alma.

No conjunto do universo tudo se encadeia, ainda que determinados elos não sejam devidamente conhecidos pela maioria dos homens. O propósito divino é que cada um cumpra um caminho de evolução, até aprender a **Lei maior, a do Amor e Sabedoria**, a fim de se tornar um doutor qualificado para receber tarefas diretamente do Diretor.

As causas das imperfeições, na nossa realidade tridimensional, claro que estão, pois, no

13

desconhecimento dessa Lei, que congrega os dois pilares capazes de nos conduzirem ao reino de Deus, habilitando-nos a sermos partícipes da criação.

No livro “A Caminho da Luz”, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, podemos ler, no capítulo I, sobre a Gênese planetária: “Rezam as tradições do mundo espiritual que, na direção de todos os fenômenos do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.” Afirma ainda que Jesus pertence a essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, e que “no curso dos milênios conhecidos, os membros se reuniram, pela primeira vez nas cercanias da Terra, quando ela se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no tempo e no espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.”³

A sabedoria exige conhecimentos cada vez mais amplos, incluindo os de ordem divina, devendo ser apreciados de maneira justa. À medida que o ser evolui, vai ascendendo a dimensões mais adiantadas e que vão exigindo maiores conhecimentos. Quando verdadeiramente aprende-se a amar, há o ingresso natural na comunidade dos seres que, manipulando fluidos pelo pensamento, ficam autorizados a construir formas, a realizar transformações, sempre em benefício do próximo e das suas próprias comunidades, e de acordo com os limites permissíveis.

O aprendizado do amor é muito difícil por parte dos homens na Terra, pois requer perdão, renúncia, respeito, justiça, humildade, altruísmo, benevolência, tolerância, paciência, caridade, bondade, misericórdia, desprendimento material. Quem poderá afirmar, de forma consciente, que já garantiu tal aprendizado?

Em razão de tal dificuldade, Deus sempre nos enviou mensageiros, limitando, contudo, as informações e ensinamentos a serem transmitidos, em função do estado de coisas e das dificuldades de compreensão. Daí as simbologias, enigmas, alegorias, ocultismos, fazendo parte dos ensinamentos desde milênios, mesmo dando margem a várias interpretações.

A China, ao que parece o tronco mais antigo das civilizações, teve em Fo-Hi, autor do “Y-King”⁴, um mestre de destacada pureza e conhecimentos. Mais tarde, Lao-Tsé e depois Confúcio, como mensageiros de ordem divina. Na Índia, a beleza dos Vedas, dos Upanishads e do Bhagavad-Gita. Os Mahatmas, com suas mensagens de esperança e amor. Rama, Manu, Zoroastro, Krishna, Buda, Gandhi, que espalharam ricos ensinamentos. O Dalai-Lama, líder do povo tibetano, que ainda os espalha, em consonância com seus antecessores. Na civilização egípcia, sábios como Hermes, detinham profundos conhecimentos espirituais, que eram repassados a iniciados escolhidos. Na história da Pérsia, dos Celtas, Árabes, Israelitas, Gregos e Romanos, eminentes representantes nas artes, na filosofia, na religiosidade e na ciência, como Moisés, Orfeu, Pitágoras, Platão, Sócrates, Judas Tadeu, Francisco de Assis, Francisco de Paula, São Vicente, São Paulo, Santo Agostinho, Allan Kardec, e, mais

³ Página 18

⁴ Trigramas duplos, revelações espirituais e metafísicas 14

recentemente, Irmã Tereza de Calcutá, Sai Baba, Irmã Dulce, Chico Xavier e muitos outros. Uma constelação de amor e sabedoria, a serviço divino.

Coube a Moisés ser o porta-voz dos Dez Mandamentos, apresentando o Deus único e verdadeiro. Ele viu-se obrigado, contudo, a recorrer a uma lei civil, a do talião, mais tarde abolida por Jesus, que se preocupou, com toda a sua sabedoria, em pregar o Amor ao próximo e ao Pai Celestial, mostrando-o justo, misericordioso e bom.

Quando houve a manifestação do Absoluto, a representação da Sua vontade deu-se a partir de um foco, o ponto de aplicação de sua Força Mental, propagando energia em todas as direções e sentidos, carregando todos os germens necessários a produzirem, nos momentos certos, através das transformações milimetricamente programadas, os frutos idealizados.

Mas se a Lei de Deus é perfeita e imutável, presente em toda a criação, por que então não posso, com a minha força do pensamento, idealizar, por exemplo, um lápis, e fazê-lo surgir, pronto, à minha disposição?

Deus é Único, Absoluto, Verdade. No relativo do sistema cósmico há uma hierarquia espiritual, dos seres mais evoluídos, anjos, arcanjos ou espíritos puros, que compõem a primeira hierarquia, aos mais imperfeitos, que vivem nos mundos pertencentes à última hierarquia.

Todos têm individualidade, não havendo duas iguais. Os da primeira hierarquia recebem as ordens do Senhor, mas, não conhecendo a verdade absoluta, poderão se equivocar na idealização e nas formas produzidas. Mas criam com amor. Com a vontade de produzir o melhor. E Deus não interfere no livre-arbítrio, pois caso o fizesse, não teria sentido criar seres inteligentes, dando-lhes vontade própria. Não teria sentido dar uma incumbência de alta responsabilidade para um anjo, dando-lhe a solução padrão. Justamente a beleza do universo, no que diz respeito aos espíritos, está na vontade de ordem divina de que cada um, por esforço próprio e no permanente contato com o próximo, atinja a perfeição relativa, no uso contínuo dos atributos especiais que lhes foram outorgados: inteligência especial, vontade e livre-arbítrio. Deus quer ver, no universo, uma dança cósmica integrada e harmônica. Como Diretor da Grande Escola Universal, almeja a aprovação de todos os alunos. Afinal, também é o Pai.

Nos mundos que constituem a segunda hierarquia, há amor, porém menos conhecimento, menor a sabedoria e a verdade. Na terceira hierarquia, continua a imperar o amor, porém, mais distante da verdade, mais limitada é a capacidade de criar formas pelo pensamento. Assim por diante, até chegarmos a um mundo, como o nosso, onde o amor não foi ainda aprendido.

É quando a reencarnação se faz necessária. Trata-se de um princípio físico. Aliás, em palestra realizada há alguns anos no Clube Naval, estando eu presente, o físico e professor universitário Carlos La Rosa nos deu essa conotação. Citou a Universidade de Berkeley, nos Estados Unidos, explicando que, em uma dada reunião, lá ocorrida, para discussão do assunto, a maioria dos físicos presentes concordou com o conceito. No entanto, para que o princípio seja reconhecido como lei, alguns requisitos estão sendo averiguados. É aguardar o processo. Observações, experiências e deduções, fazem surgir as leis.

Nos primórdios do cristianismo era ensinada a preexistência da alma, destacando-se o teólogo Orígenes como defensor da reencarnação. O Concílio Constantinopla II, no ano 553, no entanto, considerou-a como herética. Foi o Imperador Justiniano o responsável pela proibição da crença, quando sua esposa Teodora, uma escravocata, teria ficado indignada com a simples possibilidade de poder reencarnar como uma escrava. Muitos autores, contudo, consideram outras razões a mais para a proibição, e uma delas teria sido que a concepção reencarnacionista enfraqueceria o poder da igreja, dando aos católicos um tempo bem mais amplo na busca da salvação. Além disso, a possibilidade de evoluir após a morte, num plano espiritual ou numa próxima reencarnação, praticamente acabaria com as indulgências, que eram fontes de arrecadação de bens.

Reencarnando, o espírito recebe um corpo físico grosseiro, denso, perdendo a capacidade de criar e de estabelecer formas mais complexas idealizadas pelo pensamento. Se não fosse assim, animados dos piores sentimentos de ciúme, inveja, egoísmo, orgulho, vaidade, paixões, já nos teríamos destruídos uns aos outros há milênios.

Portanto, podemos ter idéias, fazermos projetos, desenharmos o que idealizamos, seja um lápis ou quaisquer outras coisas, mas tendo que, forçosamente, usar o corpo físico para tudo construirmos. Nossa capacidade de produzir energia pelo pensamento é ainda limitada. Idéias, Formas, Amor e Verdade integram-se nos níveis apropriados. Daí, o verdadeiro e único passe para o paraíso: Amor e Sabedoria.

15

1.3 Proposta de um caminho de evolução

“Quem quer mais do que lhe convém
perde o que quer e o que tem.”

Padre Antônio Vieira

A consciência quântica, inteligência suprema ou Deus, possui diversos atributos, sendo eterno, único, imutável, onipresente, onisciente, perfeito. A idéia do eterno, sem princípio e sem fim, leva-nos ao infinito.

Poderíamos até, levando em conta o Princípio da Polaridade, estabelecer uma dualidade do mais infinito ao menos infinito. Contudo, como compreender os graus possíveis entre tais pólos? Alguma coisa que surja do nada também fica em desacordo com o pensamento humano e por isso recorreremos ao zero, utilizando-o sob duas condições: considerando-o como algo não manifestado, não gerado, não nascido; e como um número que, somado a outro qualquer, resulta nesse outro. Digamos que o zero evolui para o número em questão.

Consideremos também que, em um determinado instante 1, houve uma manifestação, algo gerado, um nascimento.

Finalmente, vamos admitir, para cada caso que originou o instante 1, que o intervalo de 0 a 1 é aquele onde ocorreu o processo que lhe deu origem.

Não importa a trajetória e tão pouco a duração desse processo. Se porventura o momento 1 de nosso interesse for a origem do planeta, nosso intervalo de 0 a 1 poderá ser pesquisado, com os recursos científicos disponíveis. Contudo, se for o nascimento de um ser humano, o intervalo de 0 a 1 foi o processo de gestação, materialmente conhecido.

A partir do momento 1, tudo o que foi criado, gerado, ou nasceu, cumpre um ciclo de vida, um caminho de evolução, por meio de fases, que poderão ser designadas de diversas maneiras, como por exemplo infância, adolescência, juventude, maturidade, velhice e decadência.

Todavia, como no universo tudo está integrado, formando uma gigantesca malha de informações, e na compreensão de uma natureza mental e material, precisamos de maiores informações sobre a Lei de Amor e Sabedoria, que nos possibilitem seguirmos rumos conscientes, ou seja, direcionando o caminho da vida de acordo com os valores que nos conduzam a Deus. Percebendo que tudo interfere em tudo, havendo pacotes de energias positivas e negativas.

Nesse entendimento, temos três referências básicas para utilizarmos: as ciências, as filosofias e as religiões. As ciências, constituindo o conjunto de conhecimentos adquiridos ou produzidos no tempo, em relação à natureza e às atividades humanas, firmando conceitos e estabelecendo cada vez mais novos paradigmas, exigem estudos, observações, pesquisas, experimentações, meditações, deduções e comprovações. As filosofias, englobando a história do pensamento humano, dirigido à busca de soluções dos problemas básicos do ser e da vida, no desejo de conhecer melhor as coisas, permitem-nos fazer comparações a respeito de uma dada realidade e escolhermos a que nos pareça mais lógica. Quanto às religiões, do politeísmo

ao monoteísmo, com o intuito de o homem querer decifrar o pensamento de Deus, diversos foram os caminhos, alguns já milenares, outros mais recentes, todos merecendo os nossos respeitos, tolerância e compreensão. Tudo vem no tempo certo.

Neste ponto, com o objetivo de apresentarmos uma proposta de um caminho de evolução perfeito, que nos sirva de modelo, definimos o acerto de passos na companhia de Jesus. Seguindo a questão 625 do Livro dos Espíritos, publicado em 1857 por Allan Kardec, quanto à pergunta formulada: “Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem para lhe servir de guia e modelo?” A resposta foi: “Jesus.”

16

Assim, o caminho de evolução mais perfeito no Relativo do universo está descrito nos *Passos de Jesus*. Com isso, nosso espiritualismo é de natureza cristã.

A figura abaixo representa esse caminho, totalmente retilíneo, que significa retidão, perfeição, à luz da Lei de Amor e Sabedoria. O intervalo de 0 a 1 no ventre de Maria Santíssima foi por vontade do Senhor. O caminho da vida terminou com a crucificação, quando o espírito de Jesus regressou à origem, ao Pai.

0 — 1 ————— Regresso à origem

Sabemos, no entanto, das nossas deficiências, que nos limitam a capacidade de criar pelo pensamento. Os caminhos da vida dos homens na Terra não são retilíneos, muito pelo contrário, repletos de altos e baixos, num conjunto de virtudes e imperfeições.

Como entendê-los?

Na continuidade desta obra veremos algumas respostas.

1.4 O intervalo de zero a um da Criação

“ A verdade última é ilusiva. Parece que nunca a podemos alcançar. Um véu de mistério oculta os segredos do universo. Aqui e ali levantamo-lo e vemos alguns aspectos da realidade. Contudo, a grandeza que jaz além parece tão vasta como antes.”

F. L. Darrow

No que concerne à origem do universo, independentemente dos véus que a encobrem, ficamos diante de um Deus que, em dado momento, manifestou-se. Sendo eterno, isto é, sem princípio e sem fim, é infinito e não poderia criar externamente, o que anula qualquer visão antropomórfica. O mais correto é dizer que Dele emanaram todas as condições julgadas necessárias para atingir o objetivo idealizado.

Ao manifestar-se, tornou-se a primeira vibração, o número UM do universo, como já citamos. Projetou tudo o que criou, sendo perfeito em todas as qualidades que vierem à nossa mente. E não parou de criar. Firmou suas leis imutáveis, sob a égide da lei maior, já apreciada, a do Amor e Sabedoria.

Todos os sete princípios herméticos contidos no *Caibalion* pertencem à Lei Natural. Já recorremos aos dois primeiros, Mentalismo e Polaridade. O terceiro, Princípio da

Correspondência, enuncia: o que existe acima é como o que existe abaixo e o que existe abaixo é como o que existe acima.

Se pensarmos em um universo multidimensional, com o todo presente em cada parte, e deixando de lado a quantidade de dimensões realmente existentes, a afirmação de Max Tegmark a respeito do nosso universo, o de nível um, onde podemos ver uma parte dele, mas havendo outras além do que podemos ver, também é válida para as demais dimensões. Cada uma delas, a partir do foco de manifestação divina, representa uma hierarquia espiritual e material, onde o princípio hermético da polaridade, na dualidade entre o perfeito e o imperfeito, é determinante natural de limites. Poderíamos acrescentar, ao princípio da

17

correspondência, que o que existe abaixo é como o que existe acima, mas quanto mais abaixo, mais imperfeição, mais desordem, menor evolução. Com isso, os habitantes de cada dimensão também não têm capacidade de percepção para algumas partes da mesma. E na dimensão mais evoluída da Criação, primeira hierarquia, os anjos ou espíritos puros estão limitados, não tendo a percepção completa de Deus.

Estendendo o assunto, dois elementos fundamentais caracterizam a natureza dupla do Universo: um espiritual e outro material. O espiritual é o princípio inteligente que, emanado da inteligência absoluta, entrelaça-se com a matéria e se manifesta em graus variáveis conforme seja necessário, desde uma forma rudimentar até outra mais elaborada, especial. É assim que os animais irracionais, tendo consciência de suas existências e individualidades, têm inteligência limitada às suas necessidades, ainda que a manifestação da inteligência seja em graus variáveis. Já o homem, com inteligência especial, possui livre-arbítrio, mas também manifestando a inteligência de modo próprio.

Com o intuito de querer desvendar o pensamento de Deus, o homem, desconhecendo os valores espirituais, preocupou-se em investigar o elemento material. Diversas teorias foram formuladas, nos campos da ciência, filosofia e teologia, quanto ao início do universo. A Gênese de Moisés apresenta uma sequência da criação divina que, na Bíblia mais confiável para os católicos, a Vulgata Latina, uma tradução dos textos originais, feita por São Jerônimo, expressa que “No princípio Deus criou o céu e a terra e disse: faça-se a luz. E a luz foi feita.”

Igual entendimento têm as “religiões do livro”⁵, que abrangem o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo.

O Espiritismo, conforme se vê na questão 38 do Livro dos Espíritos, tem a mesma crença. Na questão 30, perguntado se a matéria é formada de um só ou de muitos elementos, a resposta foi: “De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva.” Matéria essa denominada de fluido cósmico universal.

Georges Lemaître, cosmólogo nascido na Bélgica em 1894, pesquisando teorias e equações formuladas por Einstein e por Friedman, admitiu que a partir da explosão de um átomo primitivo houve uma expansão do universo, sendo essa a razão dos desvios espectrais que eram percebidos nas nebulosas.

Em 1948, George Gamow, físico nascido na Rússia e naturalizado norte-americano, afirmou que toda a matéria existente estava concentrada em um átomo inicial e que após a compressão intensa de grandiosa quantidade de energia resultou em uma grande explosão, formando tudo o que existe.

Em 1951, o prêmio Nobel de física foi concedido a dois cientistas ingleses da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, em reconhecimento de seus estudos. J. Cockrot e E. Walton, utilizando um pequeno acelerador de partículas, provocaram a primeira reação nuclear induzida.

⁵ Livros de Moisés

Com o tempo, surgiram vários outros aceleradores, cada vez mais modernos. Contudo, todos se baseiam no mesmo princípio, tornando possível uma alta concentração de energia em pequenos volumes.

O Large Hadron Collider ou LHC, localizado no Laboratório Europeu de Física de Partículas, próximo de Genebra, cidade suíça, é o maior até hoje construído. É financiado por vinte Estados membros e sua fundação ocorreu em 1954, iniciando o funcionamento em 2008. Entre 50 e 150 metros de profundidade, nele estão instalados 1650 ímãs supercondutores, distribuídos por 27 quilômetros de circunferência, onde partículas, animadas com velocidades próximas da luz, em diversos sentidos e direções, colidem umas com as outras, produzindo novas partículas, sendo tudo registrado por uma câmara digital de alta precisão, com cem milhões de pixels.

O Laboratório congrega milhares de cientistas de diversas nacionalidades. O propósito básico é simular o Big Bang, especificamente os primeiros milésimos de segundo do Universo, a fim de verificar a origem da matéria e como interagem as partículas elementares. Além disso, o Laboratório é de alta relevância no desenvolvimento tecnológico, para inúmeros campos de atuação, como na medicina e na engenharia.

Tudo o que existe é formado por átomos, moléculas e outras partículas. No entanto, como elas são dotadas de massa? Em 1964 foi proposto o denominado mecanismo Higgs, em reconhecimento ao físico escocês Peter Higgs, cujo objetivo seria encontrar o *bóson de Higgs*, ou Partícula de Deus, que responderia a pergunta formulada. A teoria supõe que, após o Big Bang, um campo formado por partículas de Higgs provocou uma desaceleração e o resfriamento de outras partículas elementares, o que acarretou a formação de tudo o que existe.

No dia 4 de julho de 2012, os físicos envolvidos na procura do bóson de Higgs anunciaram que o encontraram, capturando exclusivamente o seu rastro, por ser muito pequeno e instável. O anúncio foi feito com reservas, havendo necessidade de outras experiências. Pelo chamado Modelo Padrão, o universo conhecido tem 32 partículas fundamentais, compostas por quarks, elétrons, neutrinos, bósons e respectivas antipartículas, o que não é considerado suficiente para explicar o porquê de as galáxias terem rotações muito mais rápidas do que deveriam, levando em conta a existência tão somente de tais partículas, consideradas leves. E assim, muitos físicos afirmam que as galáxias também possuem grandes quantidades de matéria invisível constituídas por superpartículas, dando a elas mais massa, justificando as mais rápidas rotações galácticas.

Inteligência suprema, certamente Deus primeiro programou o que iria emanar. Ora, sabemos que na nossa dimensão as reações químicas e transformações, estas definidas pela Lei de Lavoisier, “Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”, obedecem a determinadas condições.

Tudo leva a crer que o bóson de Higgs nada mais é do que o fluido cósmico universal proposto pela doutrina espírita, contendo os germens sutis de todos os fluidos necessários, com a pureza máxima e que, manipulados pela vontade, cumpriram o propósito de Deus. E, à medida que foi ocorrendo uma expansão, após um Big Bang, foram se desenrolando as transformações, até o estado máximo de condensação.

1.5 Gêneses

“Todas as crenças podem ser admitidas, desde que sejam sinceras.”

D. Pedro II

Em “A Gênese”, publicada em 1968 por Allan Kardec, podemos ler, no capítulo 14, item VI: “Deus criou desde toda a eternidade. Deus é o Sol dos seres, é a Luz do mundo. O universo, nascido do eterno, remonta aos períodos inimagináveis do infinito de duração, do Fiat Lux do início. Os materiais que no futuro haviam de agregar-se por si mesmos e

simetricamente, para formar o templo da natureza, se encontraram de súbito nos seios dos vácuos infinitos. O universo nasceu criança. Revestido das leis e impulsão inicial, a matéria cósmica universal fez que nascessem turbilhões, aglomerações, amontoados de matéria nebulosa que se cindiram e se modificaram, para gerar diversos centros de criações simultâneas ou sucessivas. Em razão das forças que predominaram sobre um ou sobre outro deles e das circunstâncias ulteriores que presidiram aos seus desenvolvimentos, esses centros primitivos se tornaram focos de uma vida especial: uns, menos disseminados no espaço e mais ricos em princípios e em forças atuantes, começaram desde logo a sua particular vida astral; outros, ocupando ilimitada extensão, cresceram com lentidão extrema ou de novo se

19

dividiram em outros centros secundários. Mesmo antes do nosso sistema solar, esplêndidos sóis iluminavam o éter; já planetas habitados davam vida a uma multidão de seres.”

Na Bíblia Sagrada, edições paulinas de agosto de 1981, tradução da Vulgata Latina pelo padre Matos Soares, estão assinaladas notas explicativas, enriquecidas com auxílio de documentos do II Concílio Vaticano.

No capítulo primeiro da Gênese de Moisés, versículos 26 e 27, está exposta a palavra de Deus no caminho da Criação: “e (por fim) disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, e presida aos peixes do mar, e às aves do céu, e aos animais selváticos, e a toda terra, e a todos os répteis que se movem sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, e criou-os varão e fêmea.” Quando, não se sabe. Há muito, a tese bíblica de Adão e Eva como sendo os primeiros seres humanos foi reconhecida como uma simbologia.

Nas notas explicativas, encontramos citações interessantes. Inicialmente sobre a palavra façamos, indicando que Deus tomou a decisão junto com a sua corte celeste. Em seguida, sobre a palavra homem, que se deve tomar em sentido coletivo, ou seja, humanidade. Quanto à palavra imagem, distinguindo os homens dos animais, por serem dotados de inteligência, vontade e poder. Finalmente, a palavra semelhança, atenuando um tanto a anterior, excluindo a igualdade do homem com Deus e que a semelhança consiste especialmente no exercício inteligente e volitivo do domínio sobre as criaturas e sobre si mesmo, comunicado por Deus.

Os fatos apresentados nas duas gêneses indicam que, antes de existir a humanidade na Terra, já existiam seres, alguns de pureza elevada, os anjos ou espíritos puros, dotados de inteligência, vontade e poder. Contudo, não há qualquer registro sobre quando foram criados.

A narração contida na Gênese Mosaica mostra o caminho de evolução do ser, desde a matéria até o espírito, nascendo os primeiros germens de vida na terra e nas águas, em formas primitivas, que se alastraram e ascenderam a formas animais; mostra o sopro divino criando o homem, do pó da terra, feito de matéria, mas impregnado da centelha de Deus, permitindo-o, com os atributos concedidos, expandir a consciência, compreender a Lei e ascender ao reino de Deus.

1.6 Pietro Ubaldi e “A Voz”

“No homem há dois seres: o divino e o humano.
Com o primeiro põe ele os olhos em Deus; com
o segundo, pisa a terra.”

Antero de Figueiredo

Pietro Ubaldi nasceu em 18 de agosto de 1886, na Itália, cidade de Foligno, Província de Perugia, nas cercanias de Assis, terra natal de Francisco de Assis. Desde a infância, mostrou interesse profundo pela ordem dos franciscanos e pela Boa Nova de Jesus. Pertencendo a uma família nobre e de posses, sua educação foi palaciana, estudando filosofia, música, religiões,

vários idiomas e formou-se em Direito, muito mais por vontade dos pais. Após a morte do genitor, em 1927, fez votos de pobreza, quando então Cristo teria lhe aparecido, aprovando o ato e o amor ao Evangelho. Passou a viver como professor de Inglês. Em 1931, novamente Cristo lhe apareceu, desta feita junto com Francisco de Assis. Os três teriam feito uma caminhada de uns vinte minutos, pelas redondezas. Em 25 de dezembro do mesmo ano e conforme Cristo lhe teria prometido, recebeu, de improviso, a Voz do Cristo, como uma primeira mensagem de Natal, seguindo-se outras, com a mesma linguagem e conteúdo divino. Em 1935, publicou “A Grande Síntese”, ditada pela “Voz”, uma síntese e solução dos problemas da ciência e do espírito.

20

Traduzida para diversos idiomas, o livro causou grande impacto, recebendo elogios de personalidades renomadas, em todas as áreas do conhecimento humano. Albert Einstein, Enrico Fermi, Ernesto Bozzano, Guillon Ribeiro, Monteiro Lobato, Augusto dos Anjos, Carlos Torres Pastorino e o espírito de Emmanuel, pelo médium Chico Xavier, foram alguns. Emmanuel afirmou que A Grande Síntese é o Evangelho da ciência, na *voz divina e doce do Cristo*. Ou seja, um espírito de alta expressão para a Doutrina Espírita, confirmando a origem de “A Voz”.

O livro apresenta conceitos bastante claros e lógicos sobre o intervalo de zero a um da criação. Daí o nosso interesse em incluir alguns deles neste tópico, como um auxílio a mais para a apreciação do leitor.

Ubaldi afirma que a regência do universo é toda ela baseada em princípios harmônicos, análogos, reduzidos a outros cada vez mais simplificados e sintéticos. Explica que a criação foi o resultado de uma grande onda que, do puro pensamento e da vontade de Deus, caminha num vai e vem contínuo, que é movimento feito de energia e vontade, para atingir seu último termo, a matéria, a forma. Mas chama a atenção que qualquer movimento, se esticado constantemente numa só direção, deslocaria todo o universo, o que acarretaria acúmulos de um lado e vazios do outro, proporcionais e definitivos. Justifica então o vai e vem como uma necessidade natural para manter o equilíbrio do conjunto, ou seja, há que se compensar a onda de ida com outra equivalente, de volta, em virtude de uma lei denominada de complementaridade, pela qual cada unidade é metade de outra unidade mais completa. O movimento existente no universo não é um deslocamento unilateral efetivo e definitivo, mas a metade de um ciclo que regressa à origem, após haver cumprido o seu objetivo, uma vibração de ida e volta. No movimento inverso, a matéria se desmaterializa e expande-se em forma de energia.

O autor enfatiza que a trajetória de todos os movimentos fenomênicos que ocorrem em razão da grande onda é espiralada, sendo a espiral a linha da gênese planetária, por ser a linha de menor resistência e de maior rendimento. No universo, tudo ocorre por atração, o que acontece sempre por curvas. “A matéria cósmica é um vórtice centrífugo de expansão, projetando-se no espaço numa poeira sideral, formando uma espiral, que vai atingir um máximo de abertura espacial, e depois disso retrocede”.⁶

“Para avançar, primeiro é preciso retroceder, demolir o que está velho, depois reconstruir, sempre partindo do princípio, colocando, em alicerces mais sólidos, as bases de um organismo novo de maior potencialidade, destinado a mais desenvolvimento. Na Lei tudo avança por continuidade e cada progresso tem que ser profundamente amadurecido. O progresso só avança por meio de contínuos retornos a um ponto de partida, que gradualmente se desloca para frente. Dessa forma, o progresso das espécies orgânicas não é retilíneo, tal como viu a mente de Darwin, mas alterna-se em constantes retornos involutivos”.⁷

⁶ Capítulo XXVI, página 82

⁷ Capítulo XXVI, página 81

A Grande Síntese traz assim os conceitos cíclicos de evolução e involução, como partes integrantes de todos os fenômenos. No campo da vida, explica que a abertura da espiral é um vórtice dinâmico, no que diz respeito ao centro, expansão, limites e retornos, indagando-nos os porquês de: tudo ter que nascer de uma semente; do desenvolvimento subsequente não poder ultrapassar dados limites; e da decadência da velhice que sempre chega para todas as coisas. Com tais indagações, mostra que a vida também é cíclica, tendo fases evolutivas e involutivas, sempre havendo retorno ao ponto de partida. E conclui, afirmando que “Esse processo da natureza por contínuos regressos ao estado de semente é a expressão mais evidente da lei de evolução e involução cíclica. Sem tal retorno sobre si mesmo, que está na lei dos ciclos, a forma teria que progredir ao infinito ou então, decaindo, jamais ressurgiria para retomar, dentro de pouco tempo, em direção oposta, o mesmo caminho”.⁸

1.7 Nas fronteiras do espírito

“Tens tudo dentro de ti próprio. No mais íntimo do teu ser residem as faculdades que Deus te deu, para que te sirva sempre delas.” J. H. Pestalozzi

As relações com o mundo invisível sempre existiram, mas a idéia da existência dos espíritos, em razão de fenômenos como ruídos, pancadas, movimentação de objetos, aparições denominadas fantasmagóricas, partiu de explicações materialistas.

Foi Leon Hippolyte Denizard Rivail, mais tarde conhecido como Allan Kardec, quem se interessou, após a comprovação de alguns fenômenos, pelo assunto. Nascido em Lyon, na França, onde fez seus primeiros estudos, foi aos dez anos para a Suíça, freqüentando a famosa Escola de Yverdun e que seria decisiva experiência para o futuro. O exemplo de seu mestre, Jean Henri Pestalozzi, o faria um grande educador, ao aprender o sentido universal do homem, a finalidade da educação, ao mesmo tempo liberal e paternal e o verdadeiro sentimento de igualdade, fraternidade e tolerância. Voltando para o país natal foi aos poucos, em razão de várias obras publicadas, tornando-se um ícone da Pedagogia. A partir de 1852 despertou interesse pelos problemas sociais e fenômenos que ocorriam principalmente nos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha. Dois anos mais tarde, assistindo inúmeras sessões espíritas e procurando compreender o que se passava, resolveu estudar o eletromagnetismo, para entender as influências de indivíduos sobre outros ou sobre objetos, exercidas por meio de um fluido magnético. Ao ouvir falar pela primeira vez sobre as “mesas giratórias”⁹, respondeu que só acreditaria quando pudesse ver e quando provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que pode se tornar sonâmbula. Em maio de 1855, decidiu comparecer a uma sessão de mesas girantes, quando testemunhou fenômenos de escrita mediúnica rudimentar, sobre uma lousa e com auxílio de uma pequena cesta. Juntou-se então a vários amigos confiáveis e todos começaram, com a colaboração de um editor de nome Didier, a examinar dezenas de cadernos com registros de comunicações espíritas desde 1850. Convencido da realidade dos espíritos desencarnados, Kardec iniciou um estudo racional e experimental, trazendo uma nova doutrina, com a publicação do Livro dos Espíritos, por ele sistematizado, reunindo respostas iguais ou análogas a milhares de indagações, dadas em lugares diferentes, para pessoas de diversas classes sociais e conhecidas como médiuns.

As injúrias e calúnias não foram poucas. Aliás, o cenário diante do novo paradigma esteve envolto por um conjunto de acontecimentos. Auguste Comte pregava o positivismo e o desprezo pela metafísica; o Manifesto Comunista era publicado por Marx e Engels, os dois pregando a extinção das classes sociais; o sobrinho de Napoleão I, Luís Napoleão Bonaparte,

⁸ Capítulo XXVI, página 82

⁹ Movimento circular impresso a uma mesa por uma força oculta

aliado do clero, queria o trono da França; e na Inglaterra, Darwin e Spencer apresentavam à ciência, uma brilhante teoria evolucionista, que causou profundos impactos.

Em 1863, quando Kardec escrevia o Evangelho Segundo o Espiritismo, reuniu-se, em Lyon, uma Conferência de Bispos do mundo inteiro para, junto com outros teólogos, atacarem a doutrina, aproveitando um suicídio que ocorrera em Tours, na França, e que havia emocionado a opinião pública. Os acusadores afirmaram que o acontecimento fora causado por culpa do espiritismo. Kardec disse apenas que “A sociedade pode, com efeito, acreditar no fato, mas, por outro lado, basta ler na Gazeta de novembro de 1862, o relato do linchamento de um negro, nos Estados Unidos, para se perceber de que lado se encontram os carrascos.”

A declaração causou reflexões e amplos debates. Em 1864 o espiritismo já era apoiado por cientistas e filósofos de várias nacionalidades, surgindo inúmeras Sociedades. Em 1968 Kardec publicou A Gênese, sua última obra. Desencarnou em 31 de março do ano seguinte.

Quando falamos em espírito, precisamos compreendê-lo, por meio de duas perguntas: Que é o espírito? Que é um espírito.

Na questão 23 de O Livro dos Espíritos, Kardec recebeu a resposta para a primeira indagação: “O princípio inteligente do universo”.

Na questão 24, a resposta explica que a inteligência é um atributo essencial do espírito e que uma e outro se confundem num princípio comum. O que nos remete a responder a segunda pergunta: um espírito é a individualização do princípio inteligente.

Essa diferença tem sido mal compreendida ao longo do tempo. O princípio inteligente do universo é o elemento ou princípio espiritual emanado de Deus. Como vimos anteriormente, ele se entrelaça com o elemento ou princípio material, emanado pela mesma fonte divina. A inteligência, contudo, é um atributo, uma qualidade, uma faculdade de algumas espécies de seres orgânicos que, possuindo consciência de suas existências, são dotados de pensamento e vontade. Se observarmos as plantas, que vivem, mas não pensam, vemos que a inteligência e a matéria são independentes.

Se pensarmos em Deus, imaterial e novamente apelarmos para uma hierarquia entre o perfeito e o mais imperfeito, concluiremos que os espíritos, desde os da primeira hierarquia, anjos ou espíritos puros, não podem prescindir da matéria, pois se igualariam à pureza absoluta. É por esse motivo que todos os espíritos, encarnados ou desencarnados, possuem um envoltório semimaterial, denominado de perispírito, e que tem constituição íntima mais ou menos grosseira, conforme o estado evolutivo de cada um.

Basicamente, ele é constituído por uma estrutura eletromagnética, com elétrons e fótons semelhantes aos que constituem o corpo físico, porém com características vibratórias mais sutis. Segundo Emmanuel, no livro Entre a Terra e o Céu, as substâncias químicas que o constituem obedecem a uma escala periódica análoga a de Mendeleev, mas em outra faixa vibratória, modificando-se sob o comando do pensamento, além de ficar submetido às leis da gravidade, no plano em que se situa.

No caso dos anjos, a matéria de seus perispíritos atingiu o máximo de pureza, mas no Relativo. Ao contrário, o perispírito dos espíritos mais imperfeitos é constituído de matéria mais grosseira, ou mais densa. Essa densidade foi observada, no nosso planeta, por meio de medições feitas por cientistas europeus, exatamente no momento da morte clínica de moribundos, todos monitorados por aparelhos e instrumentos de altas resoluções. A perda de peso variou de cinquenta a setenta e poucas gramas e com o volume de cada criatura, previamente calculado, chegou-se aos valores das densidades. O filme 21 gramas mostra isso.

A matéria do perispírito, não tendo a densidade da matéria compacta do corpo, não é rígida e sim flexível e expansível, permitindo que tome formas que, ainda que modeladas com a do corpo, não são absolutas, dependendo totalmente da vontade do espírito, que poderá lhe dar a aparência que quiser. Por essa razão é que muitos espíritos desencarnados, não tendo a resistência de um corpo físico, podem se apresentar, nas aparições, de várias formas, incluindo a de animais. Neste caso, para brincar ou assustar quem os consegue ver.

Normalmente os espíritos se apresentam com a forma humana que os revestia quando encarnado.

É no perispírito que estão situados os centros de força ou chacras, cada um deles associado às glândulas: pineal, pituitária, tireóide, timo, pâncreas, gônadas e suprarenal. As nomenclaturas dos chacras variam, mas o importante é que cada um se relaciona a uma dada função psicológica específica. Problemas físicos, emocionais e psíquicos são reflexos de desarmonia dos chacras, o que é bastante conhecido pela medicina chinesa e comprovado por diversos profissionais curadores, como Barbara Ann Brennan, norte-americana, curadora, psicoterapeuta e cientista, tendo sido pesquisadora da NASA, com mestrado em Física Atmosférica na Universidade de Wisconsin. Ela é autora do livro “Mãos de Luz”, guia para cura através do campo de energia humana. Com a capacidade de perceber fora da faixa

23

sensorial, ela consegue descortinar, sem necessidade de instrumentos, a aura humana, identificando os locais do corpo físico que estejam causando doenças. O livro, além de outros assuntos, aborda a função psicológica dos chacras, diagnósticos, bloqueios da energia, causas de doenças e processos de cura.

O perispírito, como intermediário entre o espírito e o corpo físico, submete-se às leis materiais e às leis espirituais. Nas suas propriedades e irradiações fluídicas estão todas as explicações de inúmeros fenômenos que se operam no homem e cujas causas fundamentais, não sendo encontradas na matéria, tiveram o cunho de sobrenaturais.

A percepção das coisas materiais, por meio dos cinco sentidos, é extremamente limitada, se considerarmos que estão restritas a uma pequena faixa de frequências do espectro das radiações eletromagnéticas. Contudo, muitas criaturas possuem percepção extra-sensorial, que lhes permite, de alguma forma, vivenciarem faculdades diversificadas. Algumas são denominadas mediúnicas, quando o indivíduo serve de intermediário entre encarnados e desencarnados, como médium, em uma ou mais categorias, como videntes, sensitivos, audientes, sonambúlicos, curadores, de efeitos físicos, de transporte, psicógrafos, receitistas, de materialização, de sustentação, etc. Os médiuns são os intermediários entre os Espíritos e os homens, sentindo, em um grau qualquer, a influência dos Espíritos, de modo ostensivo.

A igreja já reconhece, há muitos anos, ainda que por pronunciamentos isolados e tímidos, a realidade da comunicação com o mundo dos “mortos”. Podemos verificar o fato no livro Trans Comunicação, de Clóvis S. Nunes, que nos mostra o então papa Paulo VI, entregando a Comenda da Ordem de São Gregório, o Grande, ao cientista e poliglota Friedrich Juergenson, nascido em Odessa, na Rússia, de origem judia e de nacionalidade sueca, pelo reconhecimento da autenticidade das vozes por ele gravadas, com mensagens do mundo espiritual.

Mencionamos, anteriormente, que a igreja cristã primitiva reconhecia a reencarnação e uma das provas contidas em escritos dos primeiros padres era João Batista sendo a reencarnação do profeta Elias, nas interpretações das passagens evangélicas de João, no capítulo III: “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo” e de Mateus, capítulo XVII: “É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas. Digo-vos, porém, que Elias já veio e não o reconheceram, antes fizeram dele o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às suas mãos. Então os discípulos compreenderam que lhes tinha falado de João Batista.”

A reencarnação tem atualmente aceitação expressiva, graças às inúmeras pesquisas científicas relativas ao espírito. O estudo do ectoplasma, que dá respaldo ao perispírito, tem apresentado resultados relevantes. Ectoplasma vem de *ektos* e *plasma*, significando substância exteriorizada, nome dado pelo doutor Charles Richet, de naturalidade francesa, professor de Fisiologia, após observar a atuação de vários médiuns de materialização.

O Barão Von Notzing, psiquiatra alemão, pesquisou o assunto por mais de trinta anos, conduzindo centenas de experiências, tendo recebido permissão para analisar porções de

ectoplasma, o que fez em microscópios, **concluindo que eram levemente nebulosas, inodoras, sem colorações, com detritos celulares e reação quase neutra, pouco alcalina.**

O doutor Paulo Cesar Frutuoso, médico cirurgião, professor da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) é, desde 1978, um estudioso e pesquisador da ciência associada ao espírito. Relatou, em palestra realizada, que em 1972, quando estudante de medicina, estava em sua casa e viu seu genitor chegar com a camisa suja de sangue, dizendo-lhe que fora submetido a uma cirurgia espiritual no estômago. Não vendo incisões, nenhum ferimento e sem acreditar no fato, conversou com um dos seus professores, doutor Toledo, que lhe sugeriu encaminhar o pai para exames. Durante o procedimento médico lhe foi perguntado se o pai havia feito alguma cirurgia. Respondeu que não e, com surpresa, ouviu que havia uma cicatriz no estômago. A partir daí se tornou um interessado nos assuntos espirituais. Afirmou que o

24

que observou e constatou em todos esses anos de vida dedicada à Medicina, não tem como repassar para qualquer pessoa, em razão da diversidade e complexidade nos variados casos. **É profundo conhecedor dos fenômenos ectoplasmáticos, explicando que se baseiam na substância extraída de médiuns de efeitos físicos. Garante que as realizações de materialização são difíceis e perigosas, exigindo compreensão, experiência e conhecimento.**

A intenção do espírito nas alterações genéticas tem sido levada em conta nas pesquisas e, no caso de gêmeos idênticos, não se consegue compreender as diferenças de genes, uns saudáveis e outros não. O doutor Stevenson, norte-americano, estudando marcas de nascença, que a ciência não conseguia desvendar, confirmou inúmeros casos de reencarnações, concluindo que a doença é própria do ser.

O parapsicólogo indiano Hamendra Banerjee, que foi diretor de pesquisas do Instituto Indiano de Parapsicologia, efetuou longas pesquisas envolvendo mais de mil casos de pessoas que se lembravam, com ricos detalhes, suas vidas anteriores. Locais e até endereços, nomes de parentes e acontecimentos descritos, foram confirmados. No livro “É Possível Provar”, publicado pelo doutor Gerson Simões Monteiro, estão relatados, com ilustrações, inúmeros desses casos.

1.8 A tradição de seres criados perfeitos

“Na conquista da verdade, não existem
Vencedores nem vencidos, mas, apenas
convencidos.”

Leoni Kaseff

Algumas doutrinas espiritualistas aceitam, como o catolicismo, a tradição de seres criados perfeitos, denominados anjos, e que em dado momento, alguns deles, liderados por aquele que seria o mais esplendoroso, Lúcifer, o portador da luz, teriam provocado uma rebelião no céu, tal qual está anunciado no Apocalipse de João. Mas nenhuma dessas doutrinas sabe responder quanto ao momento da criação dos espíritos.

Na Introdução ao Apocalipse, em “A Bíblia de Jerusalém”, Edições Paulinas, tradução da edição francesa de 1973, publicada sob a direção da École Biblique de Jerusalém, pode-se ler: “Tal revelação ao autor de um apocalipse era em forma de visões, que eram consignadas em um livro. Não tinham valor por si mesmas, mas pelo simbolismo que encerravam, já que, num apocalipse, tudo ou quase tudo tem valor simbólico: os números, as coisas, as partes do corpo, os personagens. Ao descrever uma visão, o vidente traduz em símbolos as idéias que são sugeridas, procedendo então por acumulação de coisas, cores, números, sem preocupação com a coerência dos efeitos obtidos. Para entender, deve-se aprender a técnica e retraduzir em idéias os símbolos propostos, sob pena de falsificar o sentido da mensagem.”

Jakob Lorber, músico nascido na Áustria em 1800, ouviu uma voz quando estava com quarenta anos, que lhe pediu para escrever alguns apontamentos. Ao terminar, verificando o texto, percebeu que recebera uma missão de ordem divina. Abandonando tudo, passou o restante da vida recluso, sobrevivendo com a renda de aulas de piano. Suas anotações, mais de dez mil manuscritos, não mostraram erros. Parte do que escreveu, de natureza científica, sobre coisas consideradas absurdas à época, foram sendo comprovadas com o decorrer dos anos. A outra parte dos escritos, a mais extensa e de natureza religiosa, descreve o universo desde as origens, incluindo uma exposição da Queda de Lúcifer e suas legiões, como citado no Apocalipse de João.

O espiritismo igualmente desconhece a resposta sobre o momento de criação dos

25

espíritos. De acordo com o Livro dos Espíritos, eles são os seres inteligentes da criação, povoando o universo, fora do mundo material¹⁰; a criação deles é permanente¹¹; estão por toda a parte, povoando os espaços infinitos¹²; foram criados simples e ignorantes, isto é, sem saber e, à medida que avançam, não retroagem¹³.

Quanto à doutrina dos anjos decaídos, o capítulo XI da Gênese espírita, item 43, explica que “logo que um mundo tem chegado a um dos seus períodos de transformação, a fim de ascender na hierarquia dos mundos, operam-se mutações na sua população encarnada e desencarnada. É quando se dão as grandes emigrações e imigrações. Os que, apesar da sua inteligência e do seu saber, perseveraram no mal, sempre revoltados contra Deus e suas leis, se tornariam daí em diante um embaraço ao ulterior progresso moral, uma causa permanente de perturbação para a tranqüilidade e a felicidade dos bons, pelo que são excluídos da humanidade a que até então pertenceram e tangidos para mundos menos adiantados, onde aplicarão a inteligência e a intuição dos conhecimentos que adquiriram ao progresso daqueles entre os quais passam a viver, ao mesmo tempo em que expiarão, por uma série de existências penosas e por meio de árduo trabalho, suas passadas faltas e seu voluntário endurecimento. Que serão tais seres, entre essas outras populações, para eles novas, ainda na infância da barbárie, senão anjos ou Espíritos decaídos, ali vindos em expiação?”

É preciso compreender, entretanto, que muitos desses espíritos excluídos não estão retroagindo em termos de uma completa evolução. Apenas não cumpriram integralmente o prometido, quando na pátria espiritual, antes do reencarne. Poderão reencarnar no mesmo mundo da última reencarnação, ou em outro menos evoluído, com as mesmas qualidades positivas e negativas que possuíam até então. É como um aluno, em um dado período escolar que, mostrando dificuldades para acompanhar o curso normal do currículo, é convidado a regressar para o período imediatamente inferior, a fim de preparar-se mais adequadamente. Ainda que tenham passado de ano em algumas matérias. É como uma punição merecida. Todavia, em termos de cumprimento do ciclo de vida previsto, queiramos ou não, trata-se de um estacionamento. Não evoluiu a contento. É diferente dos espíritos que, habitando um dado mundo mais adiantado, reencarnam em outros menos evoluídos, para cumprirem missões nobres. A de Jesus foi expressão máxima. Não reencarnam para expiações e sim para instruírem, exemplificarem, ainda que seus corpos físicos fiquem sujeitos a sacrifícios, naturais ou impostos.

Não se trata, como pode parecer, de jogo de palavras na caracterização do ciclo de vida. O espírito é imortal e, dependendo do seu grau evolutivo, tem acesso a mundos menos adiantados que aquele onde habita. Mas o fato de permanecer algum tempo no mundo inferior, cumprindo tarefas, não altera o estado do seu ciclo de vida, não é a representação de

¹⁰ Questão 76

¹¹ Questão 80

¹² Questão 87

¹³ Questões 115 e 118

uma involução. É simplesmente uma continuidade da vida que não o impede de, a qualquer instante, regressar à pátria de origem.

A teosofia se fundamenta no estudo da evolução do espírito a partir da matéria, até atingir a consciência divina que cada um terá que despertar. Além dos seres que habitam os reinos físicos, existem os Devas, entidades angélicas; os elementais, organizadores das coisas inanimadas; e os espíritos da natureza, os gnomos, ondinas, silfos e salamandras, que evoluem nos planos astrais e mentais.

O conhecido médium Divaldo Pereira Franco, expositor consagrado e autor de centenas de livros psicografados, respeitado no Brasil e no exterior, concedendo entrevista sobre a existência dos elementais, assim se pronunciou: “sim, existem os espíritos que contribuem em favor do desenvolvimento dos recursos da Natureza. Em todas as épocas eles foram conhecidos, identificando-se através de nomenclatura variada, fazendo parte mitológica dos povos e tornando-se, alguns deles, deuses que se faziam temer ou amar. De acordo com o papel que desempenham, de maior ou menor inteligência, tornam-se responsáveis por inúmeros fenômenos ou contribuem para que os mesmos aconteçam. Os que se fixam nas ocorrências inferiores, mais materiais, são, portanto, pela própria atividade que desempenham, mais atrasados, submetidos aos de grande elevação, que os comandam e orientam. Alguns deles, senão a grande maioria dos menos evoluídos, que ainda não tiveram reencarnações na Terra, apresentam-se, não raro, com formas especiais, pequena dimensão, o que deu origem aos diversos nomes nas sociedades mitológicas do passado. Acreditamos pessoalmente, por experiências mediúnicas, que alguns vivem o Período Intermediário entre as formas primitivas e hominiais, preparando-se para futuras reencarnações humanas. Eles executam inumeráveis tarefas. Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para acontecimentos diversos: tempestades, chuvas, maremotos, terremotos, interferindo nos fenômenos normais da Natureza sob o comando dos Engenheiros Espirituais que operam em nome de Deus, que não exerce ação direta sobre a matéria. O habitat natural desses espíritos é a erraticidade, o mundo dos espíritos, pertencendo a uma classe própria e, portanto, vivendo em regiões compatíveis ao seu grau de evolução. Misturam-se aos homens e vivem, na grande maioria, na própria Natureza, que lhes serve de espaço especial.

No livro “Os Portadores da Esperança”, explicamos que foi a doutrina espírita quem trouxe, pela primeira vez, a afirmação da criação dos espíritos simples e ignorantes. Allan Kardec foi questionado de modo tal, que em janeiro de 1862, a Revista Espírita, por ele fundada em 1858, e de grande repercussão, expressou a sua decisão de submeter a questão à comunidade espírita, estando disposto a mudar o que publicara. Por votação, contudo, a maioria julgou que a resposta dada pelos espíritos superiores era a mais de acordo com a justiça divina, todos iguais, sem privilégios, no caminho de evolução, começando da mesma maneira, em estado de simplicidade e ignorância.

Como tudo se encadeia no universo, sendo perfeita a lei de Deus, esta perfeição não admite, pois caso contrário seria uma incoerência, quaisquer exceções. “Todos são iguais perante a lei”, se é afirmação aviltada na lei dos homens, não o é na do Absoluto.

Entretanto, temos que juntar idéias, considerarmos fatos e experiências comprovados, vivências pessoais, incluindo as extra-sensoriais, como ocorreu com João na visão do Apocalipse e, principalmente, as demonstrações científicas, para contornarmos meras interpretações e chegarmos a um ponto comum, que represente uma realidade, aos olhos da lógica.

Não há, pois, espaço válido para milagres, contrariando a Lei. Há desconhecimento de causas. E algumas delas possivelmente fazem parte do segredo de Deus. Assim é no que concerne ao momento de criação dos espíritos, um enigma da criação.

1.9 Pastorino, um mediador

“O fato de alguém haver dito alguma coisa

anteriormente, não quer dizer que a gente não vá mais investigar para não repetir.”

Viana Moog

Carlos Torres Pastorino foi um dos tradutores das obras de Pietro Ubaldi. Nascido em 1910, foi diplomado seminarista em Roma, formando-se em filosofia e teologia, em 1932. Dois anos depois foi ordenado sacerdote. Estando para ser promovido a diácono, abandonou a igreja, quando o papa Pio XII se recusou a receber o Mahatma Gandhi em seu tradicional traje branco. O Colégio de Cardeais exigia que o líder indiano vestisse casaca, para não ser quebrada a tradição das entrevistas com os chefes de Estado. Pastorino imaginou que, se Jesus

27

visitasse o Vaticano, não se entrevistaria com o papa, pois se vestia como Gandhi. Regressando ao Brasil, Pastorino ingressou no Instituto Ítalo-Brasileiro de Alta Cultura, como professor de Latim e Grego, recebendo, em 1931, o registro de professor de Psicologia, Lógica e História da filosofia. Exerceu atividades na área jornalística, foi adido cultural da Academia Brasileira de Belas Artes e fundador da Sociedade Brasileira de Esperanto, no Rio de Janeiro. Publicou dezenas de livros. Fluente em diversos idiomas, tradutor de obras de inúmeros autores estrangeiros, declarou-se espírita em 1950, após ler o Livro dos Espíritos. Fundou o Grupo Espírita Boa Vontade, mudado para Grupo de Estudos Spiritus, onde nasceu o Lar Fabiano de Cristo, o boletim Serviço Espírita de Informações e a livraria e editora Sabedoria, prestando, enfim, relevantes serviços ao espiritismo. Foi orador espírita emérito, participando de Congressos, Simpósios e cursos no Brasil e no exterior.

Pastorino, após a leitura do livro “O Sistema”, de Pietro Ubaldi, que aborda a Gênese e Estrutura do Universo, enfocando, dentre outros aspectos, o episódio da “Queda dos Anjos”, assim se pronunciou: “O Sistema é um livro ótimo, lógico e claro. Trata-se, em minha insignificante opinião, de completo curso ou Tratado de Teologia cosmogônica, uma Teologia Nova, que vem cortar pela raiz todas as elucubrações puramente humanas, esclarecendo os pontos obscuros, revelando todos os mistérios incompreensíveis e inaceitáveis à mente hodierna. As teologias antigas, que pararam no tempo e no espaço, por se terem tornado dogmáticas e não mais admitirem pesquisas, reagirão, sem dúvida, a esta intromissão em seu terreno. Mas a humanidade está em evolução perene... A teoria da queda e da reabilitação dos espíritos é tão lógica que temos a impressão que ela guiará o mundo espiritualizado de amanhã, esclarecendo os pontos obscuros e dando direção à evolução da humanidade, que hoje se debate em problemas sem solução”.¹⁴

Para os espíritas, ele declarou não ver nenhuma contradição entre a doutrina espírita e a teoria de Pietro Ubaldi, se o leitor prestar atenção nas entrelinhas das respostas dos espíritos superiores, tão sábias e profundas. Afirma que Kardec tentou penetrar no assunto, mas não teve a resposta pretendida, como se observa na questão 39 do Livro dos Espíritos: “Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos? A resposta: “Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no espaço”. Lembra também que Kardec afirmou não ter dito a última palavra e que todas as teorias por ele trazidas deveriam ser desenvolvidas de conformidade com o progresso da ciência. O codificador do espiritismo partiu da matéria primitiva para esclarecer o caminho de evolução dos seres encarnados, exatamente como vemos na Bíblia e no livro A Grande Síntese. E nesse ponto, enfatiza Pastorino, “o ponto de chegada da involução, a concentração máxima do espírito, era evidente que todos eram simples e ignorantes¹⁵”.

¹⁴ O Sistema, página 8

¹⁵ Questão 115 do Livro dos espíritos

Ora, estamos interessados, nesta obra, no caminho de evolução dos seres humanos que habitam a Terra. Nos passos do amor e da sabedoria, com pingos de ciência e de espiritualismo. Para melhor compreensão de nossa proposta, trafegamos nos tópicos anteriores, mostrando alguns paradigmas científicos modernos; estabelecemos como lei maior a do Amor e Sabedoria; mostramos uma proposta de caminho de evolução, onde Jesus é a referência de um caminho perfeito; fizemos comentários a respeito do que convencionamos intervalo de zero a um, apresentado sob os vários ângulos; e tecemos algumas considerações sobre o espírito e suas fronteiras fundamentais, onde citamos que o perispírito é a chave de todos os fenômenos que são considerados, equivocadamente, como milagres, sobrenaturais ou demoníacos.

CAPÍTULO 2 – O MOMENTO UM

Tendo como referência o intervalo de 0 a 1, do ciclo proposto em 1.3, estamos agora no momento 1. Vamos identificá-lo por três conotações: Deus, que ao se manifestar se tornou o número 1 do universo; a humanidade, onde o 1 representa a origem do homem na Terra; e a individualidade, onde 1 indica o nascimento de um ser humano, o seu momento da luz.

2.1 Provável origem da palavra Deus

“É inútil duvidar de tudo. Basta refletir sobre a dúvida, para ver claramente que duvidar é pensar e pensar é existir.

René Descartes

O denominado Panteão Proto-Indo-Europeu foi o sistema politeísta que deu origem às religiões pagãs da Europa e do Oriente. O ser supremo era Dyeus. A religião mais antiga derivada desse Panteão foi o Zoroastrismo, ou Masdaísmo, sendo monoteísta e fundada na antiga Pérsia, pelo profeta Zaratrusta ou Zoroastro (assim chamado pelos gregos). Algumas de suas concepções, como a crença no paraíso, na ressurreição, no juízo final e na vinda do Messias, influenciaram o judaísmo, o islamismo e o cristianismo. Acreditavam e estudavam a Astrologia. Os conhecidos reis magos, Gaspar, Baltazar e Belchior, eram adeptos do Zoroatrismo e, guiados pelos astros, teriam levado ouro, incenso e mirra para adoração a Jesus na mangedoura.

Os fundamentos básicos da religião estão expressos no Avesta. Os praticantes adoravam Mitra, considerado um dos filhos de Dyeus.

Dyeus foi sofrendo alterações ao longo do tempo e das culturas, sendo conhecido por Zeus na Grécia e Deus no Panteão Romano. Na necessidade de um alinhamento político entre o Império Romano e a Igreja, em razão das recentes perseguições, o nome Deus foi mantido.

2.2 Origem do homem na Terra

“O homem é a medida de todas as coisas.”

Pitágoras

As descobertas científicas, especialmente as da Arqueologia, permitiram-nos a compreensão de que a antiga idéia de Adão e Eva serem os primeiros hominídeos do planeta era errônea, e que a Gênese da Criação mostrada no Livro de Moisés envolve, na realidade, uma simbologia rica de ensinamentos e verdades. Adão e Eva representam, de fato, a humanidade. A simbologia de Eva criada da costela de Adão, tem o significado de ela ser da mesma natureza e que todos os indivíduos possuem os dois gêneros, o masculino e o feminino.

Do estado primitivo do globo até os nossos dias, ocorreram inúmeras transformações, caracterizadas por períodos geológicos, cada qual com características bem definidas. Grandes perturbações provocaram mudanças, muitas radicais, em diversas regiões. Depósitos marinhos encontrados em algumas montanhas, como nos Andes, a cinco mil metros acima do nível do mar, representam efeitos de violentos deslocamentos, previstos na programação divina, no caminhar do planeta como organismo que é. Ele estava sendo preparado para receber o seu mais ilustre morador, o Homem. Antes, uma grandiosa vegetação apareceu no período chamado de transição, seguindo-se a existência de animais monstruosos no período secundário, e posteriormente, no terciário, apareceram os mamíferos de grande porte. Surgiram depois os pássaros e a maioria das espécies animais que conosco convivem hoje em dia.

29

Impossível, por enquanto, sabermos como surgiram as primeiras criaturas de cada espécie. Fato concreto, todavia, é a necessidade biológica determinante para a geração de um ser humano, por meio da fertilização de um óvulo por um espermatozóide, o que nos leva a uma origem como resultado de um acasalamento entre um homem e uma mulher.

A Química nos mostra que as composições das substâncias vegetais e animais são com os mesmos elementos que constituem os corpos inorgânicos. E como tudo se encadeia no universo, podemos seguir o raciocínio presente na Gênese de Kardec: “Os corpos dos primeiros seres vivos se formaram, como as primeiras pedras, pela reunião das moléculas elementares, em virtude da lei de afinidade, à medida que as condições da vitalidade do globo foram propícias a esta ou àquela espécie”.¹⁶

O homem, sob a análise de seu corpo físico à luz da Anatomia, enquadra-se na classe dos mamíferos, tendo a mesma composição dos animais, com os mesmos órgãos, sistemas e funções. Nos ossos, no sangue e na carne, nada há que não haja nos corpos dos animais. Portanto, se verdadeiramente tudo se integra, sem saltos, na Natureza, cada espécie sendo transformação da anterior, nosso corpo físico é o último elo com os animais. É o que a ciência nos apresenta ao longo de décadas, apurando ideias e conclusões em cada descoberta de fósseis, sem que possamos, pelo menos por enquanto, chegarmos a uma real origem.

Podemos recorrer, novamente, a Emmanuel, por Chico Xavier, no livro *A Caminho da Luz*, que descreve uma gênese planetária, tendo sido Jesus o divino escultor. “Operou a escultura geológica do orbe terreno, com seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos, organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir”.¹⁷

Emmanuel explica que há muitos milênios, um dos mundos da estrela Capela, da Constelação do Cocheiro, e que possuía diversas afinidades com a Terra, completara um ciclo evolutivo, mas milhões de espíritos rebeldes que lá viviam dificultavam a consolidação das conquistas. As comunidades diretoras do Cosmos, incluindo o Cristo, decidiram, então, reencarná-los na Terra, no seio das raças primitivas, onde se localizavam as tribos e famílias descendentes dos primatas. E Jesus, como responsável e mentor da Terra, exortou tais espíritos, antes de seus reencarnes, a se esforçarem no cumprimento de suas tarefas terrenas, para uma nova edificação de consciência e regeneração espiritual.

“Um grande acontecimento se verificara no planeta. É que, com essas entidades, nasceram no orbe os ascendentes das raças brancas. Em sua maioria, estabeleceram-se na Ásia, de onde atravessaram o istmo de Suez para a África, na região do Egito, encaminhando-se igualmente para a longínqua Atlântida, de que várias regiões da América guardam assinalados vestígios.”¹⁸

¹⁶ Capítulo X, item 15

¹⁷ Página 21

¹⁸ Página 37

Apesar das lições recebidas do Cristo, a maioria deixou de lado os sagrados compromissos firmados ainda no espaço. Mas as tradições do paraíso perdido de Capela não se perderam no tempo, alimentadas pelas gerações que se sucederam, até o registro patenteado na Gênese de Moisés. Isto em virtude dos capelinos se subdividirem em quatro grupos, que originaram, no futuro, os Árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia.

O autor espiritual afirma que aqueles que formaram a civilização do Egito foram os mais devotados, os que mais praticaram o Bem e a Verdade e que, após consolidarem seus avançados conhecimentos, regressaram à pátria original de Capela. O ocultismo era prática dos mais graduados sábios, que detinham conhecimentos profundos, repassando-os apenas para os “iniciados”, os que reuniam qualidades espirituais. Já os hebreus, constituíram o grupo mais forte e homogêneo. E Moisés, consciente das palavras de Jesus, procurou, na qualidade de mensageiro divino, todos os conhecimentos dados aos iniciados, como um deles. Era um sensitivo de inúmeras faculdades, o escolhido para ser o primeiro revelador do Deus único e verdadeiro. Quanto ao povo de Israel, basta-nos lermos o Antigo Testamento, principalmente os livros dos profetas, para percebermos, além dos ensinamentos de grandeza acentuada, enigmas e símbolos que poucos conseguem totalmente decifrar.

“Jesus teria escolhido encarnar no planeta que arquitetou, na árvore genealógica de David, por ser o povo de Israel o mais crente e também o mais necessitado, dada a vaidade exclusivista e pretensiosa.”¹⁹

Finalmente, Emmanuel enfatiza que a mais antiga das civilizações terrestres é a China, muito antes das almas oriundas de Capela, sem, no entanto, fazer comentários alusivos à origem.

No Livro das Revelações, publicado em 2000, o autor informa que, três anos antes, dois químicos da Universidade norte-americana Stanford, Bonner e Rubenstein, notaram a existência de uma associação entre o movimento das partículas da matéria orgânica, como a dupla hélice de DNA, e as radiações eletromagnéticas emitidas pelas estrelas e que são polarizadas no sentido anti-horário, no Hemisfério Norte e no sentido horário, no Hemisfério Sul. Concluíram que se essas radiações polarizam a poeira interestelar, e essa por sua vez interfere na química que criou as condições para o aparecimento da vida sobre a Terra, pode se inferir que a origem da vida está nas estrelas.

Pouco tempo depois, o professor Yoshihisa Inoue, da Universidade de Osaka, no Japão, juntamente com outros colegas, provou que as condições de radiação normais recebidas do espaço determinam sempre a formação de moléculas que giram no sentido horário. Todavia, projetando raios violetas sobre uma reação química em que uma hélice dupla de DNA se juntava a dois átomos de carbono, a reação se modifica, as moléculas formadas girando no sentido anti-horário. Ou seja, as características moleculares da vida são determinadas pela irradiação eletromagnética das estrelas, havendo, pois, relação entre as energias cósmicas e a vida na Terra, tudo estando interligado, tudo nos influenciando e nós influenciando tudo.

Tal prova veio referendar a validade de determinadas afirmativas astrológicas, bem como explicações da doutrina espírita a respeito da constituição do perispírito e de suas marcas associadas às vidas anteriores.

Tais descobertas não deveriam causar surpresas, se considerarmos o Bóson de Higgs ou Fluido Cósmico Universal, como um princípio material emanado por Deus, contendo todos os germens de natureza material e que seriam distribuídos nos locais e momentos certos, por reações químicas programadas pela Vontade. Podemos entender que Jesus, ao estabelecer o programa da gênese planetária, sob as ordens do Senhor, só poderia fazê-lo manipulando, com a sua mente de espírito puro, os fluidos retirados do elemento material, então nos níveis de densidade compatíveis com o espaço-tempo. Ora, a referência básica viera do nosso Sol, no desprendimento que originou a Terra, que necessitaria, contudo, de um programa específico,

¹⁹ Página 70

para que o processo que permitisse o nascimento futuro do homem fosse o mais de acordo com o propósito firmado.

2.3 Atlântida, o continente perdido

“Se eu vi mais longe, foi porque eu subi nos ombros de gigantes.”
Isaac Newton

O conceito cíclico de evolução e involução, apresentado por Pietro Ubaldi, está presente em todos os fenômenos, abrangendo o campo das consciências coletivas quanto ao nascimento, juventude, maturidade, velhice e decadência das civilizações, o que nos é mostrado na prática.

O Princípio Hermético do Ritmo, expresso no *Caibalion*, enuncia que tudo tem fluxo e refluxo; tudo sobe e desce, como as marés; o ritmo é uma compensação. A manifestação desse princípio está em tudo, na Natureza, incluindo o ciclo das civilizações.

Muitas descobertas científicas comprovam a existência, no passado remoto, de tecnologias só possíveis à luz de vastos conhecimentos. A Esfinge, as pirâmides, os menires celtas, os Moais da Ilha de Páscoa, as culturas maias, astecas e incas, fazem parte dessa consideração.

Se observarmos, por exemplo, a pirâmide de Quéops, com mais de dois milhões de blocos de pedra e uma altura próxima dos 150 metros, sendo que alguns blocos pesando mais de cem toneladas, nós iremos concluir que os homens condutores só puderam transpor o rio Nilo, com tais materiais, porque dispunham de conhecimentos tecnológicos adiantados.

Em 1900, bainhas de prata, facas e inscrições semíticas foram encontradas, por arqueólogos, nas margens do rio Mississipi. Eles concluíram que a América fora berço de uma civilização adiantada. Quando pirâmides semelhantes às do Egito, com trinta metros de altura, foram encontradas em Ohio, cientistas passaram a considerar a existência de elos entre os mundos.

As configurações de massa atualmente existentes no planeta não são as mesmas de antigamente, isto é, continentes e águas passaram por mudanças no decorrer das múltiplas revoluções naturais, nas diversas eras geológicas. Na opinião de vários pesquisadores, existiu uma civilização no Atlântico, a Atlântida, que teria sido a exportadora de cultura e tecnologia para o Egito, Grécia, Babilônia e outros locais. Seria um arquipélago formado por três grandes ilhas, que se estendiam da América Central até as proximidades dos Açores e Cabo Verde.

Foi Platão quem se referiu, em seus diálogos, *Timeus* e *Critias*, por volta de 370 a.C, a uma ilha submersa, à qual foi dada o nome Atlântida. Sua fonte de informação foi um parente, Sólon, que por sua vez a havia recebido de sacerdotes egípcios, num dos templos para iniciados da cidade de Saís. Platão afirmou que o continente ficava no Atlântico, nas cercanias do Estreito de Gibraltar e teria submergido dez mil anos antes. Disse também que o povo atlante tinha uma cultura de níveis elevados, com tecnologias associadas às forças da Natureza e a energias cósmicas, que possibilitavam intercâmbio com outras realidades dimensionais.

Pesquisas feitas sobre a cultura egípcia encontraram caracteres e objetos semelhantes a aeronaves, algumas com asas em delta e que apresentaram uma perfeita aerodinâmica durante testes em túneis de vento.

Consta que o domínio dos cristais e a capacidade de manipular aparelhos radiônicos pelos atlantes era uma fonte de poder, especialmente quando alinhados com o poder mental. O declínio dos valores éticos e espirituais, com uso indiscriminado da genética, teria sido o caminho para a destruição final, que acabou provocando a submersão da ilha de Poseidonis, a última ainda existente e também revelada por Platão. Antes, porém, do afundamento, sábios e

sacerdotes, já sabedores do que iria ocorrer, emigraram para outros pontos da Terra, levando seus poderes e conhecimentos, que deveriam se passados para os “Iniciados”, nas denominadas “Escolas de Mistérios”. Emmanuel faz referências sobre o assunto no livro *A Caminho da Luz*.

A emigração dos sábios e sacerdotes foi, inicialmente, para três regiões previamente escolhidas, por questões de potencial energético natural: Nordeste africano, dando origem à civilização egípcia; América Central, onde surgiu a civilização Maia; e Noroeste da Europa, onde mais tarde, na Bretanha, nasceu a civilização Celta. Posteriormente, houve emigração para outros locais, na Ásia e na América do Sul, com o propósito de preparar uma grande malha de energia no globo terrestre, interligando pontos relevantes e com destinações futuras.

Experiências científicas recentes, feitas com medidores de energia, os biômetros, com

32

aparelhos radiônicos e radiestésicos, em templos reconhecidos de iniciação, como Luxor e Heliópolis, no Egito, e em outros da Índia, Nepal, China, América e Europa, confirmaram a existência da malha energética citada e muitos pesquisadores consideram que se trata de parte de uma Geografia Sagrada envolvendo o planeta. Acreditam que por meio de canais sutis serão projetadas frequências que favorecerão, futuramente, as comunicações com outras dimensões e a expansão de consciência do homem.

Os iniciados ocultistas aprendiam a analisar tudo por duas visões, uma no conjunto e outra nos pormenores. Conviviam harmonicamente com os quatro elementos básicos, terra, ar, água e fogo e, por meio da harmonização freqüente dos chacras, ficavam permanentemente conectados com o universo. Há, no *Caibalion*, um ensinamento que diz: “Em qualquer lugar onde haja vestígios do Mestre, os ouvidos daqueles que estiverem preparados para receberem os ensinamentos, estarão sempre abertos.” O Mestre seria Hermes Trismegisto, deificado como Thot no Egito e Deus da Sabedoria na Grécia.

Pelo que vimos, na tentativa de chegarmos às origens do homem no planeta, parece, no entendimento de Emmanuel, que a China foi mesmo o berço primário, o que só poderia ser confirmado pela ciência, algo extremamente difícil, se considerarmos as milenares revoluções ocorridas no ciclo de vida terrena. O mesmo acontece com relação à Atlântida, da qual ainda não temos provas cabais. Por outro lado, a informação dada a respeito dos exilados de Capela, como precursores de algumas de nossas etnias, reencarnando nas famílias dos antigos primatas, apresenta um grau de possibilidade bem razoável, levando em conta que tudo se encadeia no universo e a lei de progresso é para todos. Ou seja, não podemos deixar de considerar a hipótese de que corpos de primatas abrigaram os primeiros espíritos humanos. Afinal, no que concerne somente à matéria, nada há de diferente entre homem e animal. E cada espécie não deixa de ser uma transformação daquela imediatamente inferior.

Não ficamos impedidos, todavia, de formularmos outras teorias sobre a origem do homem. Como nos ensina a Gênese de Kardec, quando o planeta apresentou condições climáticas adequadas à existência da espécie humana, encarnaram nela espíritos humanos. “Quer eles tenham sido criados naquele momento; quer tenham procedido, completamente formados, do espaço, de outros mundos, ou da própria Terra, a presença deles nesta, a partir de certa época, é um fato, pois que antes deles só animais havia.”²⁰

Quantos ventres físicos femininos, terrestres, geraram seres humanos cujos espíritos vieram de outros mundos? Vimos que Jesus foi o mais puro de todos, para os cristãos.

Em 1972, quando estava servindo em Ladário, Mato Grosso do Sul, um colega oficial de Marinha, na época Capitão-de-Corveta, especializado em eletrônica e morador de Niterói, Rio de Janeiro, narrou-me o seguinte acontecimento: num determinado dia e bem cedo, ao entrar no elevador do prédio onde morava e vendo a presença de seu vizinho, do andar superior, cumprimentou-o, como costumeiramente fazia, já que seguiam para o trabalho no

²⁰ Capítulo XI, item 29

mesmo horário. Não tendo recebido qualquer resposta, nem mesmo uma atenção, não insistiu, mas ficou com uma preocupação a respeito. Ao regressar, no final da tarde, contou o fato para a esposa que, então, explicou-lhe que a mulher do vizinho estava grávida de três meses, havia perdido a última gestação justamente na fase de dois a três meses, sendo, de repente, o motivo daquela atitude. O casal resolveu, no momento, fazer uma visita de cortesia aos vizinhos, oferecendo préstimos. Foram bem recebidos e, enquanto as esposas iniciaram uma conversa entre elas, os maridos se encaminharam para a sala. Meu colega fez referência ao que ocorrera pela manhã, mostrando a sua preocupação, motivo principal daquela visita. O outro garantiu que não se lembrava de nada. Depois relatou que nas últimas duas semanas, sua mulher, enquanto fazia tricô, escutava batidas fortes e cadenciadas sobre um móvel próximo, como se fosse alguém querendo produzir uma melodia. E que aquilo, de alguma maneira a deixava tranqüila. Convencendo-a, levou-a a um psiquiatra que atestou a sanidade dela, considerando-a, inclusive, pessoa muito calma e ponderada. Mas não sabia como lidar com a situação, aconselhando a procura de um seu amigo espírita, que provavelmente explicaria melhor os fatos. Que já fizera contato com a pessoa indicada, tendo combinado uma reunião em seu apartamento, que deveria ocorrer na noite seguinte. Terminando o relato, convidou meu colega para participar, tendo ele aceitado, mesmo não sendo espírita. Deu-se início à reunião no outro dia, com quatro participantes, os dois vizinhos e dois espíritas experientes em trabalhos do ramo, um deles médium de incorporação, com faculdade de incorporar espíritos desencarnados, intermediando comunicações. Mas nada, nem um sinal! Foi quando a esposa do vizinho, tricotando, lá na saleta contígua, gritou: vejam, estão batendo no móvel! O espírita que dirigia a reunião falou, em voz alta: se estiver alguém presente, permita que todos nós possamos ouvir as batidas. E isso aconteceu, deixando os vizinhos pasmos. Combinou-se uma espécie de código, com perguntas cujas respostas eram sim ou não, identificadas por uma ou duas batidas. Meu colega perguntou se a entidade presente conhecia o código Morse, obtendo resposta afirmativa. Passaram a usar tal comunicação, que resultou no seguinte resumo, para surpresa geral: não se tratava de um espírito desencarnado, mas de um ser vivo, habitante de outro planeta, com capacidade de irradiar energia, projetando a consciência, como acontece no fenômeno de bicorporeidade. Estava cumprindo tarefa de controlar a gestação da mulher, que deveria dar a luz a um corpo físico que abrigaria um espírito do seu mundo, para uma reencarnação destinada a uma missão importante na Terra. Aquela mulher fora escolhida em função do quadro genético, da harmonia emocional e familiar. A primeira tentativa fora na gestação anterior, mas não dera certo, por algumas razões externas desfavoráveis. Daí um controle mais apurado na atual, que estava caminhando normalmente.

Não tomei conhecimento dos desdobramentos posteriores.

2.4 A natureza dupla do homem e o momento da luz

“Sejam quais forem os caminhos pelos quais os homens vêm até mim, mesmo assim aceito a todos. De qualquer lado que me procurem, a mim encontram. Qualquer que seja o tempo em que se posternem ou a forma da fé que escolherem, sou sempre Eu quem lhes dá a fé.”

Krishna

A natureza espiritual do homem é a de um espírito imortal, uma individualização do princípio inteligente, que carrega a centelha divina e é animado pelos atributos de inteligência, vontade e livre-arbítrio.

A natureza material, que constitui o seu corpo físico, nada difere da dos animais, como já apreciamos anteriormente. Com os elementos orgânicos em muitas formas diferentes e que perfazem 96% do peso, as proteínas do DNA, do RNA, os lipídeos e açúcares compostos basicamente de O, H, C e N, a água, o dióxido de carbono CO₂, além de pequenas moléculas que os envolvem, em que o cérebro só entende uma linguagem elétrica, o conjunto representa

um verdadeiro trans-receptor. Os órgãos sensoriais recebem os estímulos captados do mundo exterior, gerando impulsos elétricos nos neurônios, as células nervosas.

Contudo, se nossa conexão material com a origem é caracterizada por matéria condensada, a conexão espiritual é a nossa consciência primária, nosso Eu da existência. Só que a percepção desse Eu se encontra bloqueada por inúmeras coisas que com ele se misturaram, o que Einstein denominava de “ilusão de ótica da consciência”. A razão de tal situação está na mente, que traz todos os impulsos do próprio ser e os hereditários, marcas das gerações dos antepassados, representativos de paixões, instintos, desejos, emoções, sensações, expressas no DNA de cada criatura. O que está perfeitamente de acordo com as descobertas do doutor Yoshihisa Inoue, de Osaka, na afirmação de que as características moleculares da vida são determinadas pelas radiações eletromagnéticas emitidas pelas estrelas.

34

O equívoco da ciência e que vai aos poucos mudando de rumo é deixar de lado a natureza espiritual e se concentrar na material, na apreciação do conjunto do homem e no entendimento do que seja consciência espiritual. É ignorar que na realidade da nossa dimensão, o homem é um espírito aprisionado por uma vestimenta física.

Os cientistas Stuart Hameroff, diretor do Centro de Estudos da Consciência na Universidade do Arizona, nos Estados Unidos da América, e Roger Penrose, físico da Universidade de Oxford, na Inglaterra, enunciaram uma teoria quântica da consciência, em que pequenas estruturas denominadas microtúbulos, no interior das células cerebrais, contêm a alma. Segundo os dois pesquisadores, nossa consciência é o resultado de efeitos quânticos gravitacionais sobre os tais microtúbulos, o que foi denominado de “teoria da redução objetiva orquestrada”. A alma seria parte do universo e a morte um retorno a ele. Concepções análogas às do Hinduísmo e do Budismo.

Hameroff faz uma relação entre as experiências de quase morte com essa natureza da alma e da consciência, explicando que, quando há a parada do coração e o sangue deixa de circular, os microtúbulos perdem o estado quântico, mas a informação contida neles não se destrói, dissipando-se pelo universo. No caso de não ocorrer a morte, a informação retorna aos microtúbulos.

A conclusão das pesquisas é que se houver a morte, é possível que a informação quântica possa existir fora do corpo, talvez indefinidamente, como uma alma ou um espírito. Hameroff vai mais longe, ao afirmar que os estudos da física quântica estão se aproximando da validade da teoria, uma vez que tem sido demonstrada a interferência de efeitos quânticos em fenômenos biológicos, como a fotossíntese e a navegação de pássaros.

É o espírito e não o corpo físico quem possui os três atributos, de inteligência, vontade e livre-arbítrio. Se a matéria do corpo segue a lei de progresso e cada vez mais é apurada, graças aos avanços das tecnologias, possibilitando vidas mais saudáveis e longas, é o espírito que tem vínculo direto com o Senhor, e que precisa evoluir por necessidade da Lei.

Na grande escola do universo, afirmamos que a maioria dos habitantes do nosso mundo ainda estagia no Ensino Fundamental. Há uma grande heterogeneidade de graus evolutivos nas naturezas espirituais dos homens, acarretando enormes desequilíbrios entre valores espirituais e materiais, com reflexos de grande relevância na sustentabilidade do planeta como organismo. Não foi à toa que o médium Chico Xavier, no Programa Pinga Fogo, da extinta TV Tupi, em 1971, afirmou que a humanidade tem o poder para modificar a criação de Deus.

Expansão da consciência, na percepção dos valores espirituais, passou a ser, no estado atual da Terra, uma necessidade imperiosa. Há que se formar massas críticas, em todos os setores de atividades, de pessoas interessadas em um futuro mais promissor para nossos descendentes. Há que se refletir sobre a relevância do momento da luz dos seres humanos, e de seus primeiros caminhos do destino na Terra, totalmente dependentes dos que lhes são próximos.

2.5 Ano-limite do mundo velho

“Quando todo ser humano acordar o seu engenho adormecido, despertar o gigante que tem dentro de si, teremos um mundo de super-homens, uma raça de semideuses.”

Marden

Sob o título acima, o jornal Folha Espírita veiculou, em maio de 2011, depoimento dado por Geraldo Lemos Neto, fundador da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

Em linhas gerais, informou que o depoente conheceu o médium em 1981, quando estava

35

com 19 anos, já tendo lido e estudado toda a obra de Kardec. Daí nasceu uma grande amizade e, em 1984, ele casou-se com Eliana, irmã de Vivaldo da Cunha Borges, que morava com Chico desde 1968 e diagramava todos os seus livros. A partir daí passou a haver uma intimidade maior e frequentemente Geraldo se hospedava na casa de Chico, quando então conversavam até a madrugada, sobre diversos assuntos de interesse da doutrina espírita e do Evangelho. Numa dessas conversas, Chico teria falado a respeito do momento de transição pelo qual passa o nosso mundo, a caminho da regeneração.

Vamos aqui resumir apenas alguns fatos que se interligam com o nosso apelo acima citado, quanto à necessidade dos valores espirituais e os cuidados que os primeiros caminhos do destino dos seres humanos exigem.

As informações foram todas dadas por Geraldo Lemos para a Doutora Marlene Nobre, médica, Presidente da Associação de Médicos Espíritas do Brasil e Internacional e autora da matéria exposta no jornal.

Geraldo contou que Chico Xavier afirmou ter ocorrido uma terceira reunião da comunidade das potências angelicais, da qual Jesus é um dos membros, nas proximidades da Terra, em 20 de julho de 1969, exatamente quando o homem pisou pela primeira vez o solo da Lua. Essa terceira reunião foi prevista em 1938 e expressa no capítulo XXIV do livro “A Caminho da Luz”, várias vezes citado nesta obra. A finalidade básica da reunião seria a adoção de decisões a serem tomadas a respeito dos destinos do nosso orbe.

Após amplas deliberações, Jesus teria decidido conceder uma última chance à comunidade terrena, uma moratória de 50 anos, a findar-se em julho de 2019. Ele teria ordenado a seus emissários que tivessem um empenho mais direto na manutenção da paz entre as nações do globo terrestre, evitando, a todo o custo, uma Terceira Guerra Mundial, e assim permitindo que a Terra fosse admitida na comunidade planetária como um mundo em regeneração. Para tal, todas as “injunções cármicas previstas para acontecerem no final do século XX foram suspensas, pela Misericórdia dos Céus, para que o nosso mundo tivesse uma última chance de progresso moral”. “Após o alvorecer do ano 2000 da Era Cristã, os espíritos empedernidos no mal e na ignorância, não mais receberiam a permissão para reencarnar na face da Terra. Reencarnar aqui, a partir dessa data, equivaleria a um valioso prêmio justo, destinado apenas aos espíritos mais fortes e preparados, que souberam amearhar, no transcurso de múltiplas reencarnações, conquistas espirituais relevantes como a mansidão, a brandura, o amor à paz e à concórdia fraternal entre povos e nações. Insere-se dentro dessa programação de ordem superior a própria reencarnação do mentor espiritual de Chico Xavier, o Espírito Emmanuel, que de fato veio a renascer exatamente no ano 2000. Todos os demais espíritos, recalitrantes no mal, seriam então, a partir de 2000, encaminhados forçosamente à reencarnação em mundos mais atrasados.”

Emmanuel estaria destinado a cumprir, na vida atual, importante missão na educação e na política.

No atendimento ao apelo de Jesus, Chico Xavier teria citado os benefícios que adviriam: “Nós alcançaremos a solução para todos os problemas de ordem social, como a solução para a pobreza e a fome que estarão extintas; teremos a descoberta da cura de todas as doenças do corpo físico pela manipulação genética nos avanços da medicina; o homem terrestre terá amplo e total acesso a informação e a cultura, que se farão mais generalizadas; também os nossos irmãos de outros planetas mais evoluídos terão a permissão expressa de Jesus para se nos apresentarem abertamente, colaborando conosco e oferecendo-nos tecnologias novas, até então inimagináveis ao nosso atual estágio de desenvolvimento científico; haveremos de fabricar aparelhos que nos facilitarão o contato com as esferas desencarnadas, possibilitando a nossa saudosa conversa com os entes queridos que já partiram para o além-túmulo; enfim, estaríamos diante de um mundo novo, uma nova Terra, uma gloriosa fase de espiritualização e beleza para os destinos de nosso planeta.”

36

Por outro lado, caso o apelo não fosse atendido, Chico Xavier teria vaticinado: “Caso a humanidade encarnada decida seguir o infeliz caminho da III Guerra Mundial, uma guerra nuclear de consequências imprevisíveis e desastrosas, aí então a própria mãe Terra, sob os auspícios da Vida Maior, reagirá com violência imprevista pelos nossos homens da ciência.”

Chico teria especificado as reações da Terra, em forma de terremotos gigantescos, maremotos e ondas tsunamis, explosões de vulcões há muito extintos, degelos arrasadores, sendo que o Hemisfério Norte ficaria totalmente inabitável.

Tendo em vista que, da moratória concedida por Jesus até o depoimento dado por Geraldo Lemos Neto à Folha Espírita, transcorreram 42 anos, o jornal, a meu ver de modo inteligente e otimista, destacou, após toda a matéria, sob o título de “Previsões já concretizadas”, os seguintes acontecimentos, na linha do tempo: “o surto desenvolvimentista do Brasil” depois de 1969; o processo de democratização sem grandes traumas; a criação do Mercado Comum Europeu; o fim da Guerra Fria e da Cortina de ferro; a queda do Muro de Berlim; o grande desenvolvimento chinês e dos denominados Tigres Asiáticos; a estabilização da nossa economia a partir do Real; a descobertas de nossas reservas petrolíferas, tornando o Brasil uma nação mais importante internacionalmente; a maior consciência e de nível mundial, sobre os sérios problemas ambientais; os avanços consideráveis da ciência em todos os setores de atividade, como nas telecomunicações, na área da saúde, inclusive com a decodificação do DNA humano, trazendo benefícios relevantes; além de movimentos coletivos não governamentais e que pressionam de alguma forma os governantes a adotarem medidas importantes.

Assim, apesar de alguns acontecimentos fatídicos, naturais ou provocados, ocorridos nos 42 anos, tudo indica um esforço grandioso por parte dos benfeitores espirituais, mensageiros de Jesus, no sentido de garantir o propósito estabelecido. Apesar dos problemas sociais, políticos e econômicos que envolvem as nações, podemos ver, e com ótimos olhos, as ações diplomáticas atuando em prol da paz e da concórdia, procurando minimizar os conflitos. Estes sempre serão passíveis de acontecer, principalmente pelas diferenças de religiosidade, que trazem marcas profundas, muitas milenares.

A ciência reafirma que somos todos frutos da poeira das estrelas, unidos pelos laços genéticos da matéria; que somos um centro de consciência, parte inteligente de um Todo mental; aproxima-se da constatação da existência do espírito e do princípio físico da reencarnação; começa a entender melhor os fenômenos espirituais, que sem dúvida conduzirão a Deus como consciência quântica.

Ao mesmo tempo, podemos perceber, sem, contudo, compactuarmos com os alarmistas, que o planeta, no cumprimento obrigatório de seu ciclo evolutivo, enfrenta mudanças de várias naturezas, muitas em razão do descuido e das más interferências dos homens. A evolução moral, não ocorrendo de forma paralela com a tecnológica, tende a causar danos,

muitas vezes irreversíveis. Tudo indica que isso aconteceu com o povo da Atlântida, no passado longínquo.

Em todas as épocas, espíritos mais esclarecidos reencarnaram na Terra, atuando em todos os campos de atividades e favorecendo o progresso. Contudo, tudo indica que nas últimas duas décadas essas reencarnações se acentuaram. Os bebês já nascem abrindo os olhos; crianças com tenras idades mostram habilidades e raciocínios incríveis, tendo muito mais facilidade para aprenderem e lidarem com as coisas do entorno do que as gerações de seus pais e avós. Parece que está mesmo em andamento, a decisão adotada por Jesus a respeito das restrições impostas às novas reencarnações na Terra.

Entretanto, é óbvia a dependência das crianças nos primeiros anos de vida. Só poderão desenvolver valores espirituais e morais se forem bem orientadas, mesmo que tragam, em seus espíritos, compromissos firmados nos planos espirituais, como mensageiros da paz, da harmonia, de novas descobertas, etc. Não devemos mais fechar os olhos para o estado de

37

contaminação de valores que pervertem a educação, a saúde, comprometida pelo uso indiscriminado das drogas, a ética e o “jeitinho” para soluções de interesse próprio.

É preciso, então, ampla colaboração da sociedade, no sentido de, compreendendo melhor o significado da Lei do Amor e Sabedoria, cultivar os valores espirituais, no exercício diário dos morais. Não, necessariamente, através de templos, rituais, práticas de caridade e outras formalidades que, no fundo, escondem, sem que isso seja generalizado, um temor a Deus, ao desconhecido, à morte e sim, por convicção, no reconhecimento pessoal das imperfeições.

Podemos iniciar um treinamento, perguntando, diante do espelho, quais as qualidades negativas que me tornam infrator da Lei Divina? O que posso fazer para melhorar? Como colaborar para uma sociedade mais justa?

Parece, mas não estamos cercados somente por seres e coisas que percebemos com os sentidos. Não estamos sozinhos, mesmo que transitoriamente isolados em algum local do planeta, exercendo uma atividade qualquer. O sentimento de amor que nos envolve no complexo cósmico, não é somente compartilhado no DNA, pelos pais, quatro avós, oito bisavós, dezesseis trisavós, e por aí vai, numa trilha expressa por uma progressão geométrica de razão igual a dois. Muitos de nossos antepassados, componentes de nossas árvores genealógicas e que já galgaram meritoriamente hierarquias espirituais mais evoluídas, protegem-nos e procuram nos orientar, de alguma maneira. Contudo, precisamos ter olhos de ver e ouvidos de ouvir, para seguirmos os seus conselhos. Precisamos ser iniciados, como sugeriu Hermes Trismegisto aos discípulos.

Partindo de um momento da luz, do nascimento de um ser humano, sabemos que foi gerado no intervalo de 0 a 1, a partir de uma fecundação ovular. O caminho material no intervalo é perfeitamente conhecido e rastreado. Já o caminho espiritual, poucos o conhecem. A doutrina espírita explica, e muito bem, a trajetória, com os seus possíveis benefícios e percalços. Os porquês do esquecimento de vidas anteriores são, igualmente, bem justificados. No entanto, com intuito de, além de outras razões, conseguir a nossa atenção, a sabedoria divina nos coloca diante de diferenças, inúmeras delas aparentemente enigmáticas, mas, na realidade, encobertas por causas puramente espirituais.

2.6 Algumas considerações sobre a natureza espiritual do homem

“A sua vida inteira está formada por minúcias, todas de marcada significação, pois todas são partes do seu aperfeiçoamento essencial e eterno. Na ação mais simples que você realize, a alma pode brilhar com todo o seu esplendor.”

Constâncio C. Vigil

A sensibilidade que confere ao homem faculdades extra-sensoriais está na sua organização física. Não poderia ser diferente, uma vez que o corpo é um bloqueador natural do espírito, por razões já expostas e determinantes do processo de reencarnação obrigatória. Quem não sabe amar, não tem o direito de criar e estabelecer determinadas formas com o pensamento.

A glândula pineal, ou epífese, é a responsável pela maior ou menor sensibilidade da criatura. Ela produz melatonina, hormônio regulador do sono e capaz de converter ondas eletromagnéticas em estímulos sensoriais.

Pesquisas comprovam que substâncias químicas ativam o córtex cerebral, responsável pelos mecanismos da escrita, visão, audição e fala, abrindo canais entre os hemisférios cerebrais, favorecendo a intuição, a inspiração, a premonição, a audiência, a vidência e outras

38

percepções além das normais. Pessoas mais sensíveis têm maior quantidade do mineral apatita, na glândula pineal.

Se pensarmos nas ondas luminosas que nos envolvem, embora atingindo todo o nosso corpo físico, apenas impressionam as células de nossas retinas, que, então, enviam um impulso elétrico aos nossos cérebros. Os órgãos dos sentidos, recebendo informações do exterior, em forma de estímulos, geram impulsos elétricos nas células nervosas e cada tipo de célula apresenta sensibilidade a um dado estímulo. Por exemplo, no caso do paladar, as chamadas células gustativas da língua são sensíveis aos estímulos químicos e transformam tais estímulos, oriundos das substâncias existentes nos alimentos, em impulsos elétricos ao cérebro. Por sua vez, o cérebro, recebendo impulsos elétricos, envia, para todas as partes do corpo, ordens da mesma natureza. Quando falamos por telefones, nossas vozes são transformadas em impulsos elétricos, que chegam aos telefones receptores transformados em vozes.

Em 1899, Gustave Geley, médico francês, publicou o resultado de seus estudos sobre os mecanismos do inconsciente. Até então, todos os fenômenos da mente, bem como as emoções, ficavam reduzidos ao mecanismo dos centros nervosos. Gustave acreditava em alguma coisa a mais, que transcendia o funcionamento do cérebro. Achava que tal mecanismo não explicava diversos fenômenos associados à natureza humana, como uma incontestável atividade subconsciente nas criaturas mais intelectualizadas. O caso de Voltaire, que escreveu todo um canto da *Henriade* em sonho. La Fontaine, que criou, em estado onírico, uma fábula, a dos dois pombos. Balzac, que parecia sempre estar em um estado de êxtase.

Enfim, eram atividades mentais que fugiam dos padrões conhecidos. E como Geley recebera influências do positivismo, começou a questioná-lo. Percebeu que estava faltando, para a compreensão do problema, uma realidade espiritual. Ele deixou de considerar alguns fenômenos, como obsessões e possessões, o que foi mais tarde estudado pela norte-americana Edith Fiore, autora de “*The Unquite Dead.*” Contudo, introduziu o conceito de desdobramento, quando o ser acessa outras dimensões, trazendo informações que ficam ou não armazenadas na consciência. Como no caso de Edgar Cayce.

Se ficarmos presos a modelos metodológicos, inspirados em questões de natureza material, apoiadas nos sentidos físicos, tendo que ver, medir, pesar, apalpar, cheirar, ouvir, jamais conseguiremos encontrar as causas das diferenças entre os seres humanos, da genialidade, do que parece privilégio concedido por Deus, das classificações milagrosas.

A revista científica norte-americana *Plos One*, publicou, em novembro de 2012, pesquisa inédita feita por cientistas do Brasil e dos Estados Unidos, concluindo que o cérebro dos *médiuns psicógrafos* funciona de forma diferente durante o transe. A área frontal do cérebro, relacionada ao planejamento, à criatividade e à racionalização, usada durante a escrita, é, de modo surpreendente, muito menos ativada nos médiuns, enquanto psicografam.

Para os cientistas, o resultado é compatível com o que defendem os médiuns: “a autoria das psicografias não é deles, mas dos espíritos comunicantes.”

Annie Besant, considerada pela Enciclopédia Britânica uma das representantes femininas mais ilustres da humanidade, pela inteligência, cultura e sabedoria, além de atuante em prol da sociedade, foi presidente da Sociedade Teosófica entre 1907 e 1933, quando desencarnou. Ela identificava um componente psíquico em qualquer partícula material, ainda que inerte. O que foi pouco depois referendado por Pietro Ubaldi em A Grande Síntese, com a sua teoria cinética sobre a origem da vida, entendendo que matéria e espírito são partes inseparáveis de uma dualidade que se manifesta no tempo e no espaço.

Fato indiscutível é que algumas pessoas mostram conhecimentos de coisas que jamais lhes foram ensinadas, outros vivenciam fenômenos diversificados, que geram explicações de causas mais variadas possíveis, às vezes estapafúrdias.

39

Em “The Creative Process”, o autor relata dezenas de depoimentos sobre o mecanismo da criatividade, concedidos por pessoas de reconhecidas capacidades intelectuais e culturais, como Einstein, Mozart, Henry James, Nietzsche e Henry Poincaré. Este último, físico e matemático francês, declarou que as suas idéias surgiam pela manhã ou à noite, quando deitado e em estado de torpor, sem que seus pensamentos anteriores pudessem ter relação com as descobertas.

Maurice Maeterneck, prêmio Nobel de literatura em 1911, autor de “L’Hôte Inconnu”, que trata de fenômenos de aparições, psicometria, precognição e outros, entendia que o ser, como uma entidade espiritual, não se encarna completamente e sim de modo parcial, participando, com sua individualidade, do todo, do qual jamais se desliga. Assim, Jesus, com a consciência crística, nunca esteve afastado do Pai.

Os elementos fluídicos que caracterizam a matéria do mundo espiritual não são percebidos, normalmente, pelos nossos sentidos, criados para uma percepção mais grosseira, de matéria tangível. No entanto, o nosso perispírito, como agente intermediário entre o espírito e o corpo físico, tendo constituição semimaterial, poderá impressionar o corpo de tal forma que o permita ficar mais intimamente ligado ao espírito. O fluido do imã é um exemplo claro de algo que não se vê, mas conhecemos os seus efeitos.

2.7 Alguns casos de natureza espiritual

“A ciência e a religião, são duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral.”

Allan Kardec

Relatei, na introdução do livro “Os Portadores da Esperança,” algumas experiências de natureza espiritual que vivenciei ao longo dos anos, desde os quatro primeiros, quando vi a aparição da minha avó paterna, Alba Rosa de Farias Nobre, no meu quarto de dormir. Eu não a conhecera em vida e nem mesmo por fotografia. Estava plenamente acordado e, em voz alta, comuniquei o fato a meus pais, que se encontravam no quarto contíguo. Quando minha mãe respondeu que se tratava da visita de dona Quitéria (invenção para me acalmar), silencieei. Minha avó, que depois reconheci por uma foto, simplesmente deu um sorriso e depois saiu, atravessando uma porta de acesso ao corredor e que estava fechada.

Antes de prosseguir no acerto de passos e chegar ao âmago da questão sobre o caminho de evolução do homem, apresento mais alguns casos de natureza espiritual.

Fato ocorrido em 1944 – O Brasil participava da 2ª Guerra Mundial, com a FEB²¹ atuando na Itália, fazendo parte das Forças Aliadas. Estavam lotados, no mesmo Regimento, meu pai biológico, Frederico Carlos de Farias Nobre; meu segundo pai, tio Luiz Joaquim de Figueiredo Bonorino, irmão de minha mãe; meu padrinho de batismo, tio Mário Ribeiro de Freitas, cunhado de minha mãe; e meu padrinho de crisma, tio Pedro Henrique de Figueiredo Bonorino, outro irmão de minha mãe. Os três primeiros eram capitães de infantaria da mesma turma e o último primeiro-tenente, da mesma Arma.

Minha segunda mãe, Josephina, casada com tio Luiz, estava dormindo, em plena madrugada, no apartamento deles, em Botafogo, Rio de Janeiro, Edifício Primavera, rua Humaitá. De repente ela acordou, com a claridade da luz que foi acesa e viu, na porta de entrada do quarto, o marido, fardado, jogando-lhe um beijo e depois desaparecendo. Ela se assustou e, chorando convulsivamente, procurou um dos vizinhos, amigo da família, general da ativa e na época com um cargo importante no Exército, no setor de Comunicações. No dia seguinte ele conseguiu comunicação com a FEB e mais tarde detalhes do que havia ocorrido. Os quatro oficiais citados estavam em uma viatura, regressando para a base. Quando percebeu, pelo retrovisor, um caminhão alemão vindo em alta velocidade, o motorista avisou e acelerou. Com o terreno irregular, o veículo ficou desgovernado, bateu em uma árvore e capotou. Na batida, tio Luiz foi arremessado para fora. Mais tarde ele contou que, exatamente naquele instante, vendo-se ferido, pensou intensamente na esposa e nos dois filhos. Quanto ao acidente, todos foram rapidamente socorridos por oficiais e soldados brasileiros, que na verdade haviam capturado o caminhão alemão com os seus ocupantes e regressavam à base. Tio Luiz e meu pai voltaram para o Brasil em razão dos ferimentos, mas se recuperaram sem seqüelas.

Comentários: O fenômeno chamado de bicorporeidade deu motivo às histórias de homens duplos, presentes simultaneamente em dois locais diferentes. A canonização de Santo Afonso de Liguori foi antecipada, quando ele se mostrou ao mesmo tempo em dois lugares distintos, tendo inúmeras testemunhas, o que foi considerado como milagre. Da mesma maneira, Santo Antônio de Pádua pregava na Itália, quando seu genitor, em Lisboa, acusado de um assassinato, estava prestes a ser executado. O Santo apareceu e demonstrou a inocência do pai.

Nos dois casos acima, tratando-se de espíritos de luz, virtuosos, há mais facilidade de a alma irradiar-se para vários pontos e manifestar-se sem qualquer fracionamento, por um tempo bastante longo. Quanto mais puro o espírito, maior capacidade de irradiação. Numa expressão máxima, Jesus poderá estar presente em todos os pontos da Terra, simultaneamente. Numa analogia um pouco grosseira, é como ocorre com a reflexão simultânea da luz para diversos espelhos.

Em outras situações, como a de tio Luiz, quando a alma se sinta extremamente atraída para um dado local, diferente daquele em que se encontra, ela poderá se manifestar por algum tempo em tal local.

Fato ocorrido na década de 60

Segundo-tenente, eu ocupava uma função de capitão-tenente, como encarregado da Divisão de Armamento da Aviação, no Navio Aeródromo Ligeiro Minas Gerais. Por decisão governamental, os aviões de asa fixa, na época P-16, passaram a ser pilotados por profissionais da Aeronáutica, a partir de 1964, enquanto nossos pilotos navais habilitados eram responsáveis pelos helicópteros. O pessoal da FAB²² constituía um grupo de aviação embarcada, GAE, que se incorporava à tripulação do navio sempre que necessário, de acordo com os exercícios e operações aeronavais programadas. O ambiente era o melhor possível,

²¹ Força Expedicionária Brasileira

²² Força Aérea Brasileira

todos se davam bem, jamais presenciei qualquer animosidade. Os exercícios no mar eram frequentes e a quantidade de decolagens e aterrissagens bastante grande, numa rotina diária que começava bem antes do dia clarear. Como os demais colegas que serviam no Departamento de Aviação, eu fazia parte da escala de serviço de oficiais, que eram responsáveis, nos horários fora do expediente, por algumas atividades, incluindo decolagens e aterrissagens eventuais de helicópteros, muitas vezes para missões isoladas e treinamentos. Nesse caso, da torre de controle do convés de vôo, por meio de comunicação rádio, os pilotos cumpriam uma lista de procedimentos e aguardavam autorização para decolar ou aterrissar.

Eu monitorava uma decolagem e recebia as últimas informações do piloto, ao mesmo tempo em que, da porta de entrada da torre, eu visualizava o helicóptero. De repente, vi a aeronave decolar, guinar para boreste (direita), o que normalmente não era feito, e cair no mar. Peguei um marcador de fumaça, que servia de sinalizador, larguei a fonia e já começara a correr, quando vi o helicóptero pousado, no mesmo local em que estava de origem. Não entendi nada, retomei o controle e liberei o vôo. Sentado no interior da torre, um major da FAB, perguntando-me o que acontecera, ouviu minha resposta: estou treinando para uma eventualidade. Certamente me considerou um pé frio, pois a cena que eu havia vislumbrado aconteceu, sem nenhuma diferença. Graças a Deus, piloto e copiloto saíram incólumes.

Comentários: Trata-se de uma premonição, que vai de um simples pressentimento, que é uma vaga intuição de coisas futuras, até previsões de grandes repercussões. O fundamento está nas propriedades do perispírito e nas relações físicas e espirituais do mundo visível com o invisível. Pode se dar em certas ocasiões e situações, normalmente durante o sono, num estado de vigília ou de grande preocupação, nos êxtases, iminência de perigos, lembrando que o espaço e o tempo para o mundo invisível não têm significado como tem para nós encarnados. Algumas criaturas, como a conhecida vidente mineira Leila Alckmim, a quem conheci, em visita de cortesia em sua residência, na cidade de Conceição do Rio Verde, em Minas Gerais, possuem tais condições. Agindo normalmente no cumprimento da rotina diária, Leila parava de repente e, como que parecendo paralisada, via, como se estivesse diante de uma televisão, fatos, locais de existência de minerais, acontecimentos futuros, informações legendadas etc. E ia descrevendo. Raramente cometia enganos. Políticos famosos sempre a visitavam, em busca de conselhos. Muitas jazidas minerais foram descobertas em razão de suas previsões. Mesmo não a tendo procurado para uma consulta e sim levando a ela o abraço de meu sogro, seu amigo, em pouco mais de cinco minutos ela trouxe à tona, fatos de minha vida e de alguns parentes, que só eu sabia.

Fato ocorrido na década de 70

Um colega de farda, dos mais conceituados, um dos primeiros colocados de sua turma, na época capitão-de-fragata, e tendo chegado, mais tarde, ao posto de vice-almirante, relatou-me que: numa determinada manhã, como sempre fazia, levantou-se e foi fazer a higiene corporal. Depois, regressando ao quarto para se vestir, viu a sua esposa dormindo e, ao mesmo tempo, sentada na penteadeira, penteando o cabelo. Ele ficou estático, observando. O espírito dela regressou calmamente para o corpo, alinhando-se ao mesmo. Quando acordou e soube da ocorrência, não se recordava de nada.

Comentários: enquanto o corpo repousa, o espírito, com maior liberdade, desprende-se e passa a viver de acordo com a sua natureza espiritual e suas afinidades. Poderá entrar em contato com outros espíritos e se deslocar para outros lugares, muitas vezes sem compreender como conseguiu. Contudo, suas ações ficam restritas a diversas circunstâncias, com limites de atuação compatíveis com o grau evolutivo.

Das vezes em que me vi fora do corpo, uma delas não compreendi de modo completo. Nos primeiros meses de 1979, então capitão-de-corveta, eu servia, pela segunda vez, no Navio Aeródromo Minas Gerais que, atracado ao cais que lhe era destinado, cumpria as últimas etapas de uma modernização, iniciada três anos antes. Diariamente, após o término do

expediente normal, eu permanecia a bordo, dentro de um camarote não ocupado e ficava estudando, preparando-me para o concurso de acesso ao Curso de Comando e Estado-Maior, que ocorreria no mês de setembro. Regressava para casa mais tarde, evitando o “rush” do trânsito. Num determinado dia, mal começara a estudar, quando senti uma ligeira tonteira. Deitei-me imediatamente no beliche ao lado da mesinha de trabalho e apaguei. Então me vi fora do corpo, flutuando alguns instantes sobre ele, sem qualquer tipo de controle, sem percepção visual, subindo e descendo, lentamente. Não sabia o que ocorria e até me imaginei morto. Pouco depois, mais tranqüilo, uma vez que havia iniciado o desenvolvimento da mediunidade um mês antes e não tendo o que fazer naquela situação, pousei, recuperei a percepção visual e saí pela porta, que estava cerrada. Caminhei pelo corredor dos camarotes e fui até ao que me cabia, no outro bordo do navio. Eu o dividia com outro parceiro, que lá estava e conversava com um colega comum. Tentei, em vão, falar com os dois. Eu os via e ouvia plenamente e eles me ignoravam. Fiquei meio desnorteado e, de repente, me vi

42

transportado, não sei como, para outro local. Parecia uma fazenda, um sítio, com inúmeras árvores, morros próximos. No meio de um mato com capim alto, comecei a contemplar o início do pôr do Sol. E ouvi cânticos, divisando ao longe, o que me pareceu um grupo de franciscanos, vindo em minha direção. Já estava meio assustado, com medo de que pudesse aparecer uma cobra, naquele matagal, talvez por trauma de infância, das muitas vezes que deixei de ser picado. Os cânticos se acentuaram, os religiosos conduziam não sei se velas ou archotes, eu me concentrei e comecei a rezar o Pai Nosso. Instantaneamente voltei para o corpo e saí disparado pelo corredor da embarcação, indo direto para o meu camarote, onde os dois colegas ainda se encontravam. Contei-lhes o acontecido e lhes dei detalhes sobre a conversa que ouvira entre eles. Não sei se os convenci, mas nenhum deles retrucou.

Fato ocorrido em 15 de junho de 1977

Acontecia uma conferência em Roma, na Itália, que estava sendo feita pelo conhecido médium Divaldo Franco. Em dado momento, sua mentora espiritual, Joanna de Angelis, solicitou-lhe que avisasse ao tradutor, o psiquiatra brasileiro Dr. Geraldo Campana, que não mais seria necessário continuar a tradução das palavras para o idioma italiano, pois os espíritos desencarnados no ambiente haviam magnetizado todos os presentes. E todos ouviram e compreenderam a exposição feita em Português.

Comentários: Trata-se do fenômeno da Xenoglossia. No caso acima, as pessoas, magnetizadas, passaram a ouvir a palestra no idioma italiano.

Fato ocorrido em 1983:

Servindo em Belém, a bela capital do Estado do Pará, terra natal da minha família paterna, eu comandava a Corveta Iguatemi, lá sediada. As viagens eram uma constante, para missões de Patrulha Costeira no litoral, Socorro e Salvamento no mar e nos rios, representações diplomáticas e exercícios de adestramento. Estávamos navegando no rio Amazonas, com destino à cidade de Manaus. Eu dormia, em plena madrugada, na câmara destinada ao comandante, quando uma voz me sussurrou claramente: suba rápido até o convés. Nem raciocinei, subindo imediatamente, usando apenas uma bermuda. Mal cheguei ao convés de proa, divisei algo que se aproximava em rumo de colisão. Não havia qualquer tipo de sinalização, uma infração grave à luz das regras em vigor. Dei um grito, falando para o oficial de serviço no Passadiço, local de comando, controle e manobra: aqui é o comandante, assumo a manobra. Fui orientando o timoneiro e acompanhando o desenrolar das manobras, conseguindo evitar o quase abalroamento. Depois, adotei as medidas de praxe para o caso.

Com relação à embarcação infratora, era um rebocador completamente às escuras, rebocando, irregularmente, várias barcaças.

Comentário: durante o sono o espírito se desprende, ficando mais livre e podendo estar em contato com outros que lhe são afins. Provavelmente, um deles me alertou, provocando o despertar de forma abrupta.

2.8 Casos de genialidade

“A genialidade precoce é um arauto do fenômeno da reencarnação.”

Carlos Rogério Bonorino Nobre

Mozart, criança prodígio, começou a compor aos quatro anos.

43

Saint-Saens aprendeu piano antes dos três anos e aos 10 tocava todas as sonatas de Beethoven.

Mendelssohn compôs, desde a infância, peças musicais compostas de estruturas complexas como uma sinfonia.

Beethoven apresentou um concerto aos 8 anos e compôs a ópera *Fidélio* já surdo.

Gian Carlo Menotti, recentemente desencarnado, com 95 anos, começou a compor aos 5, tendo escrito uma ópera aos 11.

Teresa Milanollo, tocando violino aos 4 anos, maravilhou Baillot, um mestre do instrumento, que afirmou ser impossível ela não ter tocado antes de nascer, uma vez que a técnica por ela usada era tão apurada, que só com muitos anos de aprendizado seria possível assimilá-la.

Pascal, aos 12 anos já conhecia toda a geometria plana, sem nunca ter sido ensinado e sem conhecer cálculos. Desenhou, no assoalho de seu quarto, surpreendendo os pais, todas as figuras do livro de Euclides, indicando com exatidão as relações matemáticas de todas elas.

Galileu, considerado um dos maiores gênios de todos os tempos, estava, ainda adolescente, na Catedral de Pisa, vendo a lâmpada suspensa da abóbada oscilando, descrevendo arcos que gradualmente se tornavam menores. Mediu então o tempo de cada oscilação, pelo pulsar de seu coração, inventando um pêndulo que podia se sincronizar com o pulso humano e que registrava as pulsações em um mostrador, permitindo que os médicos pudessem medir com exatidão, o pulso dos doentes.

Jay Greenberg, norte-americano atualmente com 19 anos, é considerado, desde os 13, o maior gênio musical dos últimos 200 anos. Assina as suas obras com o pseudônimo “Blue Jay”. Aos treze anos, já havia escrito cinco sinfonias. Começou a compor aos dois anos e meio, quando desenhou um violino e pediu ao pai para lhe comprar um. Aos dez anos entrou para um dos mais consagrados conservatórios de música, o Julliard. Aos doze anos, a sua obra “The Storm”, foi tocada pela New Haven Symphony, em Connecticut, tendo escrito cada nota para todos os instrumentos em poucas horas. O renomado compositor Sam Zyman o considera um fenômeno raro, lembrando que, para compor, é preciso saber as notas de cada instrumento, o ritmo, as aberturas etc. Compara Blue Jay a Mozart, Mendelssohn e Saint-Saens.

Akrit Jaswal, adolescente indiano, é cirurgião desde os sete anos.

Boriska, um garoto russo, desde os dois anos é um pregador da paz .

Akiane Kramarik é pintora desde os dois anos de idade e coloca as suas obras, consideradas valiosas, em favor da humanidade.

Kim Ung Yong, físico e engenheiro coreano, nascido em 1962, aprendeu cálculo diferencial e integral aos três anos. Aos quatro já sabia ler e escrever, em coreano, japonês, inglês e alemão. Ainda nessa idade foi para a universidade. Aos sete anos foi convidado, pela

NASA, indo para a Universidade do Colorado. Tornou-se PHD aos quinze anos. É considerado o homem mais inteligente do planeta, com QI de 210 pontos, registrado no Guinness Book como recorde.

Fabiano Caruana Luigi, de dupla cidadania, italiana e norte-americana, é atualmente o maior jogador de xadrez do mundo, tornando-se mestre aos quatorze anos.

Willie Moscani, norte-americano, tornou-se profissional de bilhar aos 6 anos, quando foi campeão do mundo. Venceu quinze vezes o campeonato mundial e seu recorde, considerado imbatível, é de 526 bolas consecutivas.

Elaina Smith é uma norte-americana de sete anos, conselheira de jovens e adultos e que trabalha em um programa de rádio, sendo ouvida por milhares de pessoas.

Elise Tan Roberts é uma menina inglesa de dois anos, admitida no famoso Clube Mensa, só para QI altos (o dela é 156). Faz operações matemáticas e tem uma memória excepcional.

44

Gregory Smith foi designado para receber o Prêmio Nobel da Paz aos 12 anos. Nasceu em 1990, começou a ler aos dois anos e, aos dez, foi matriculado na universidade. Quando não estava estudando, viajava com ativistas, discursando e buscando direitos das crianças. É o fundador da Internation Youth Advocates, organização que prega a paz. Já discursou na ONU.

Cleópatra Stratan nasceu na Moldávia e aos três anos já é uma cantora profissional, recebendo três mil euros por música. Já recebeu o prêmio MTV.

Saul Aaron Kripke nasceu em New York em 1940, sendo filho de um rabino. Realizava o curso médio quando foi convidado a dar aulas de pós-graduação em Harvard. Considerado prodígio da matemática, álgebra, tornando-se mestre na quarta série, e doutor em geometria e cálculos 1 e 2 na oitava série. Realizando estudos avançados de lógica é considerado o maior filósofo vivo.

Kevin Michael Kearney nasceu em 1984, nos Estados Unidos e começou a falar aos quatro meses, aprendendo a ler aos dez meses. Aos dez anos foi graduado em geologia. Aos 24 anos, em 2008, ganhou um milhão de dólares em um programa de TV.

Recentemente, Gabriel Barbar, brasileiro de 19 anos, recordista na montagem de um cubo mágico em 7,78 segundos, tornou-se vencedor do “Projeto Super-Humanos,” patrocinado pelo canal de televisão Discovery, de Londres, Inglaterra e que selecionou pessoas de todo o planeta que possuem habilidades consideradas incríveis. Três cientistas, Greg White, professor, ex-atleta olímpico e especialista na ciência aplicada aos esportes; Rahul Jandial, neurocirurgião; e Heather Berlin, neuropsiquiatra e especialista em neurologia comportamental, analisaram meticulosamente as façanhas mostradas, submetendo cada selecionado a inúmeros testes de memória, capacidade de memorização e de execução. Gabriel venceu a disputa final, montando, ao mesmo tempo e com os olhos vendados, após memorizar as posições iniciais, três cubos mágicos, em pouco mais de quarenta segundos.

Os exemplos citados estão muito aquém da quantidade de prodígios que viveram e vivem na Terra. No entanto, se eles mostraram e mostram padrões de inteligência acima da normalidade, precisamos discuti-los á luz, não unicamente do princípio material, mas também considerando o princípio espiritual.

Sabe-se e já foi aqui informado, que a sensibilidade extra-sensorial, a que determina faculdades mediúnicas, depende da organização física e também comentamos a respeito da glândula pineal e seus efeitos. Todavia, tudo se processa através do córtex cerebral. O pré-frontal, por exemplo, é de fundamental importância para o pensamento abstrato. Há pouco tempo, um estudo comparativo feito por pesquisadores da Universidade do Estado da Flórida, nos Estados Unidos, revelado pela antropóloga Dean Falk, indicou várias diferenças do cérebro de Einstein, com relação a outros mais de oitenta estudados. A massa cinzenta era diferente em vários aspectos; o córtex somatossensorial, que recebe as informações sensoriais,

apresentou características incomuns, assim como o córtex motor, próximo da face e da língua, no hemisfério cerebral esquerdo.

Some-se a essas informações, outras mais antigas, uma delas revelada durante a autópsia realizada em 1955, indicando que o cérebro do físico era menor do que a média; outra, posterior, afirmando que partes do cérebro continham uma quantidade anormal, cerca de quatro vezes mais que os padrões de normalidade, das células gliais, principalmente a oligodendroglia, que acelera os impulsos elétricos.

Mas como explicar casos como os de Mozart, Pascal, Teresa Milanollo, Akrit Jaswal, Gregory Smith, Keavin Kearney e outros, sem nos curvamos a um princípio reencarnatório?

CAPÍTULO 3 – O CAMINHO DE EVOLUÇÃO

3.1 A Lei ou Princípio da Vibração

45

“Nem mesmo toda a ciência do homem lhe bastaria para
conhecer a extensão de sua ignorância.”

Leoni Kaseff

Ela é uma das sete leis contidas no *Caibalion*. Ensina que nada está parado, tudo vibra. Quando nos manifestamos, por pensamentos, vontade, emoção, ação, cada situação apresenta graus e maneiras diferentes de vibrar, influenciando, por indução, outras pessoas e coisas.

No mundo da física quântica, tudo é representado por ondas de probabilidades que nada mais são que vibrações. Elas se cruzam em todas as direções e sentidos, determinando influências, muitas desconhecidas. O estudo feito por cientistas e radiestesistas, quanto a ação de campos magnéticos e telúricos da Terra, comprovou a existência de pontos com grande poder catalisador de energia, que ativam características nos organismos vivos e evitam determinadas deteriorações. As medições de energias radiônicas, que dão origem a campos de interação mente e matéria entre as pessoas e os ambientes onde atuam, têm trazido informações que, na realidade, servem para ratificar ensinamentos que fazem parte da sabedoria antiga.

O ouvido humano só consegue perceber os sons do espectro sonoro, entre 20 e 20000 vibrações por segundo, sendo inaudíveis aqueles entre 0 e 20 vibrações por segundo, os infra-sons; e os ultra-sons, acima de 20000 vibrações por segundo.

Nossa visão é igualmente limitada a uma reduzida faixa vibratória, denominada de luz visível, composta por radiações com comprimentos de onda diferentes, que dão origem às cores vermelha, alaranjada, amarela, verde, azul, roxo e violeta que, quando superpostos, originam a cor branca. Já o preto, significa ausência de luz.

Então, mesmo habitando um universo tridimensional, do qual temos consciência, ficamos presos às coisas que vemos, escutamos, saboreamos, cheiramos e tocamos com as mãos. E desde o nascimento, somos dependentes dos sentidos. Ou seja, nossa realidade é restrita ao que podemos ver, ouvir e tocar. Uma dimensão de nível um. O mundo exterior nos é apresentado pelos sentidos.

Todavia, nosso corpo físico é constituído de matéria e de energias cósmica, radiônica e telúrica, que exercem influências significativas de ordem genética, a partir da concepção, estendendo-se ao momento da luz e daí aos primeiros anos de vida. Além disso, o corpo físico, como organismo que é, tem uma inteligência que lhe é própria e que imediatamente reage ao que a mente informa. E como o todo é mental, tudo se interliga, a inteligência do corpo é parte da inteligência universal.

O homem, porém, que reconhece ser um trans-receptor altamente limitado no universo; que percebe a ocorrência de fenômenos que não podem ser explicados somente por causas

materiais; que, considerando a perfeição divina, entende a inexistência de privilégios para quem quer que seja; que diante das quantidades de evidências atualmente expostas, consegue compreender o princípio físico da reencarnação; que olha para dentro de si, reconhecendo virtudes e imperfeições, almejando evoluir e se tornar partícipe da harmoniosa dança cósmica e um professor de almas, precisa procurar vencer as oposições ao caminho ascendente que lhe retardam a expansão da consciência e a percepção de uma realidade maior.

Cada criatura faz parte de um complexo programa de natureza espiritual, que congrega marcas cármicas individuais e coletivas, numa malha grandiosa de oportunidades, em todos os setores da vida e em especial no âmbito familiar, para as purificações exigidas pela lei do Amor e Sabedoria.

Há muitos anos, eu e minha esposa recebemos um convite, feito por um especial amigo, para comparecermos a uma reunião que seria realizada em uma residência, situada em um condomínio, no Itanhangá, perto da Barra da Tijuca. Um ser de outro planeta faria uma palestra. Fomos e nos juntamos a outras pessoas convidadas, todos muito bem recebidos pela

46

proprietária, uma estrangeira radicada no Brasil, excepcional artista plástica, com o dom da inspiração em seus trabalhos de pintura e escultura. Após nos acomodarmos, por volta de cinquenta pessoas, em cadeiras dispostas em um amplo salão, a anfitriã fez breve exposição, explicando como fora contatada, por um ser de luz, recebendo a missão de abrigar em sua casa um ser espiritual de outro planeta, que se manifestaria em um corpo físico terreno. Em um determinado dia, num local a ela mostrado e na hora especificada, ela encontraria a pessoa que cederia o corpo físico. Seria um choque, pois essa pessoa perderia a noção das coisas terrenas e precisaria de um tempo para se adaptar às novas condições. Cumpriu então todas as instruções, até que a energia daquele ser espiritual pudesse ser assimilada no novo corpo, para ocupações transitórias e muitas vezes demoradas. Fomos então apresentados à criatura. Fisicamente, uma pessoa jovem e de baixa estatura, parecendo ter uns vinte e poucos anos. Sua missão seria a de passar informações a respeito da Lei do amor e sabedoria, mostrando o caminho para a expansão da consciência. Segundo informou, outros seres semelhantes cumpriam, em vários pontos do planeta, missões da mesma envergadura. O que mais chamou a atenção dos presentes foi, para alguém tão jovem, uma cultura geral significativa, nos campos da ciência, filosofia e religiosidade. Além de uma cortesia, associada à paciência e tolerância, para responder perguntas, muitas capciosas e irônicas. Tãmanha foi a boa impressão, que firmamos um compromisso de palestras semanais, que se estenderam por um longo período. Foi experiência muito produtiva, especialmente em termos espirituais.

Hoje compreendo a missão como parte da previsão feita por Chico Xavier, como portavoz das decisões de Jesus sobre o futuro da Terra, expressas no tópico ano-limite do mundo velho. Com o tempo, ficamos sabendo que os pais da pessoa terrena escolhida foram alertados, logo após o nascimento dela, por um ser de luz que lhes apareceu na residência, que se tratava de alguém selecionado para cumprir uma missão nobre, o que lhe custaria, no desenrolar da vida, algumas deformações físicas nas mãos, o que ocorreu.

3.2 Jesus, a divina referência da Lei

“Todos haveis de reconhecer que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”

Palavras de Jesus

Durante séculos, todas as referências sobre Jesus ficaram por conta do Novo Testamento. Quatro evangelhos, dos cerca de trinta existentes, foram escolhidos, como sendo de ordem divina: os de Mateus, Marcos, Lucas e João. Ainda que algumas narrações possam dar margem a interpretações diferentes, o conjunto nos traz ensinamentos de rara beleza.

A Vulgata Latina ensina que Mateus escreveu em aramaico, por volta do ano 50 d.C. e o texto, perdido na destruição de Jerusalém, no ano 70 d.C., foi depois recuperado e traduzido para o idioma grego. Marcos escreveu entre 54 e 61 d.C., seguindo os ensinamentos de Pedro, de quem fora discípulo. Lucas foi discípulo de Paulo, sendo seu reflexo nas narrações. E João escreveu quando estava com mais de 90 anos, tendo convivido diretamente com Jesus. Seu evangelho é considerado, pela Igreja, como o espiritual, pois mostra a cumplicidade divina do Cristo.

Dos estudiosos e pesquisadores a respeito de Jesus, destacamos: Wolfgang Pax, doutor em línguas semíticas e que foi Diretor do Instituto de Pesquisas bíblicas de Jerusalém; Spencer Leys, PhD, doutor e pesquisador, que percorreu, em 1929, junto com outros cientistas e historiadores, todos os locais da antiga Palestina, juntando e confirmando informações, publicando o livro “A Vida Mística de Jesus”, tradução do original “The Mystical Life of Jesus”; Nicolas Notovich, autor de “La Vie Inconnue de Jesus” e que teve acesso a documentos secretos, durante suas pesquisas no templo de Lhasa, na Índia; e A. Leterre que, tendo acesso à biblioteca do Vaticano, colheu inúmeras informações, juntando-as

47

com outras, recebidas de teólogos e religiosos, publicando o livro “Jesus e sua Doutrina”, traduzido para o Português em 1932.

Segundo Leterre, a única base teológica cristã está nos primeiros versículos de João, provindos da teologia pagã. As idéias precursoras cristãs são as de Platão e Sócrates, que as receberam de Orfeu (criador da Mitologia Grega), de Pitágoras e de filosofias do Egito.

Muitas passagens históricas fizeram predições sobre a vinda de Jesus, tais como:

Isaias VII, 14: uma virgem conceberia um filho, que se chamaria Emmanuel (a Lei de Deus);

Em Números, que é o livro que encerra mistérios da ciência, lê-se, no capítulo XXIV, versículo 17, “uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel e isto foi visto por Balaão, mago, em êxtase e de olhos abertos”, como praticam ainda hoje os magos da Índia e do Tibet;

O Livro de Enoch, composto antes dos Evangelhos, já tratava da pessoa misteriosa que teria de sentar-se à direita do Altíssimo, ora chamando-o de Filho do Homem, Filho da Mulher, Eleito, Verbo ou Filho de Deus;

Platão profetizou: “O justo perseguido, flagelado, crucificado, é mais feliz que o tirano triunfante”;

Virgílio, V, versículo 4: “Os tempos da Sibila já chegaram enfim; um novo rebento nasce do alto dos céus”;

Um dos Zoroastros profetizou, em 3200 anos a.C. “Ó vós, meus filhos, que já estais avisados do seu nascimento, antes de qualquer povo, assim que virdes essa estrela, tomai-a por guia, ela vos conduzirá ao lugar onde ele nasceu. Adorai-o e ofertai-lhe presentes pois ele é a palavra que formou os céus (Zend-Avesta). Esta passagem precisa ser compreendida como um sinal astronômico, indicando um determinado ponto na Terra, que seria estabelecido por meio de marcações. A estrela era apenas uma referência.

Buda dizia, quando o consideravam o Filho de Deus: “Bendito sejas Déa²³, de ti nascerá um filho eminente”.

Essas previsões são de suma importância, pois, com muita antecedência, apontavam a vinda daquele que seria enviado pelo Senhor. Um Espírito puro que, conforme mencionado no livro “A Caminho da Luz,” é membro da comunidade angelical e o arquiteto do nosso Planeta.

Os evangelhos omitem Jesus dos 13 anos, quando se tornou adulto perante a lei, aos 29 anos de idade. A única referência está em Lucas, capítulo I, versículo 80: “E o menino crescia

²³ Majestade

e se robustecia em espírito.” “E estive nos desertos até o dia em que havia de mostrar-se a Israel.”

Segundo Nicolas Notovich, toda a documentação por ele copiada e resumida em sua obra, cujas edições foram em grande parte queimadas, na Rússia e em Paris, acha-se conservada nos templos de Lhassa, para onde foi levada cerca de 200 anos após a morte de Jesus. Ele explica a ausência de Jesus afirmando que o mesmo esteve em Djaguernat, na Índia, onde foi conhecido como Issa. Depois seguiu para o Nepal, onde reinava a doutrina de Buda. Posteriormente foi para a Pérsia e daí à terra natal.

Lucas, em seu evangelho, capítulo III, versículo 23, conta: “Jesus estava quase nos 30 anos de idade, sendo como se cuidava, filho de José”. Nicolas considera que significa claramente um súbito aparecimento ali, após prolongada ausência, causando dúvidas entre as pessoas da localidade.

A sociedade judia na época de Jesus era caracterizada por inúmeras seitas, cada uma seguindo orientações recebidas dos fundadores, intérpretes teólogos das escrituras, cada qual pretendendo ser a expressão da verdade. De todas as seitas, os fariseus representavam a maioria, exercendo grande influência sobre o povo. Poderosos, tinham a religião muito mais como meio de atingirem seus objetivos de orgulho e dominação. Por isso Jesus quer desmascará-los.

A Palestina não era um país de idioma único, sendo constituída por várias nações, com culturas, idiomas e interesses diferentes. Na realidade, uma combinação de povos hostis, que não conseguiam viver em paz. Aqueles que professavam a fé judaica não eram todos hebreus e entre esses viviam inúmeros arianos, em função das uniões matrimoniais inter-raciais, principalmente as ocorridas durante o Êxodo.

Em todo esse cenário, os templos pagãos se multiplicavam, nômades, compostos por sírios, gregos e pagãos dominavam o Nordeste da região, sem leis, em estado de selvageria; à Leste e à Oeste, egípcios, gregos e fenícios buscavam a supremacia; na parte mais central da Palestina, prevaleciam o idioma e os rituais gregos; e finalmente, na parte conhecida como Alta Galiléia, viviam os gentios.

As classes mais cultas falavam grego. O idioma das tribos de Israel passara por mudanças e o antigo hebraico cedera lugar ao aramaico, exceto nas academias e escolas de teologia.

Entre todos os povos, contudo, um sentimento lhes era comum: ódio aos gentios.

Das cidades, Jerusalém era a mais adiantada e os judeus de posse gastavam fortunas na defesa da fé judaica. Nas sinagogas, freqüentadas pela classe dominante dos hebreus, havia uma separação respeitada de castas e as mulheres eram impedidas, por serem consideradas incapazes, de exercerem quaisquer funções nas suas dependências.

E Jesus nasceu de pais gentios. Viviam na Galiléia e Mateus, em seu evangelho, afirma, no capítulo IV, versículo 15: “A Galiléia dos gentios”. O dialeto Galileu motivava zombarias por parte dos judeus. Pedro era gentio e da Galiléia. Em Mateus, capítulo XXVI, versículo 73, lê-se, que alguém disse a Pedro: “Tu certamente és um deles, pois, de fato, o teu dialeto te trai”.

Os registros de vários pesquisadores acusam que Jesus falava diversos idiomas, mas há um consenso que pronunciou a maioria das parábolas em aramaico, usando o grego em discursos e o hebraico somente quando as pessoas não conheciam outros idiomas.

Spencer Lews encontrou, em suas pesquisas, documentos comprovando que José e Maria, pais de Jesus, eram essênios. Esses se dedicavam a atividades humanitárias, que eram exercidas em hospitais, casas socorristas e locais carentes. Eram discretos e pacíficos, reconhecidos pelas vestes brancas. Representavam o povo mais culto, fruto dos conhecimentos obtidos no Egito.

Os nazarenos, como José e Maria, assim denominados por fazerem parte de uma seita não judaica, viviam nas cercanias da Galiléia. Esperavam a chegada do Messias e eram obrigados a aceitarem as leis judias.

Os registros rosacruz, que mencionam a Grande Fraternidade Branca, da qual os essênios participavam, afirmam que Maria foi uma escolhida para ser a mãe de Jesus. Fato que podemos perfeitamente entender, pela necessidade de um conjunto, constituído por corpo físico especial e um espírito de grande pureza, que pudesse, sem riscos, abrigar, por cerca de nove meses de gestação, tão grandioso espírito de luz, o Cristo. Lembram-se do caso que descrevi, no tópico sobre a Atlântida, de ventres femininos abrigando espíritos extra-terrestres, citando uma ocorrência em 1972, envolvendo um colega?

Leterre afirma que a maternidade divina era crença de tribos selvagens como os Ibíbios, negros africanos habitantes do Eket, na Nigéria, que acreditam na Deusa Ekabassi, que significa Mãe de Deus, Causa Primordial, que concebera seu primogênito Obumo, sem o concurso de homem algum. Tal crença existe entre milhares de tribos da África, como uma antiga tradição bem anterior ao Cristianismo. Por essa razão, nunca foi possível atribuí-la ao contato de missionários católicos. Foi o Concílio de Éfeso, no século XV, que confirmou a maternidade divina a Maria.

49

Outros autores relatam que a concepção virginal é bastante conhecida entre os orientais, caracterizando reencarnação de espíritos sublimes. Buda teria nascido quando sua genitora, Lalita Vistara, abstinha-se já por dez meses de qualquer união carnal. Chishna teria nascido de uma virgem casta, Devari, escolhida por sua pureza.

Wolfgang Pax explica em seu livro “Nos Passos de Jesus”, que José era carpinteiro e que provavelmente Jesus foi aprendiz, segundo o costume da época. O pai tinha obrigação de sustentar os filhos e ensinar-lhes um ofício. Afirma que Jesus recebeu os primeiros ensinamentos no lar, aprendendo o Sh’ma, estatuído no Deuteronômio, onde “O Senhor nosso Deus é o único Senhor”. Que aos 13 anos um jovem se tornava adulto, Filho do Mandamento, tendo permissão de ler o Pentateuco na Sinagoga e fazer perguntas.

Lucas relata que Jesus, no Pórtico de Salomão, discutiu com os rabinos, assombrando-os com suas perguntas e respostas. Argüido pelos doutores da lei, Jesus mostrou uma compreensão intuitiva a cerca dos princípios religiosos, teológicos e místicos.

Por muitos séculos, papas e autoridades da igreja não conseguiram estabelecer um senso comum a respeito da data de nascimento de Jesus. Pode-se perceber uma contradição entre Mateus e Lucas. No século V um Concílio definiu 25 de dezembro às zero horas, como verdadeiro, por ser um dia considerado cósmico, de tradições milenares. Todos os avatares²⁴ nasceram de virgens em tal data. O fato é que a decisão tomada fortaleceria o cristianismo perante as tradições.

Os evangelistas relatam que a voz e a maneira de falar de Jesus eram impressionantes. Sabedor dos problemas a enfrentar, cercado por inúmeros e desconhecidos costumes e seitas, passou a pregar com recursos de parábolas e alegorias, sem ferir éticas e sem magoar quem quer que fosse. Como homem, claro que tinha um corpo carnal, mas seu espírito puro, desprendido da matéria, vivia muito mais das coisas espirituais. Seu perispírito, composto por componentes tirados da parte mais sutil dos fluidos da Terra, permitia projeções das mais longínquas. Deu incontestáveis provas de suas qualidades espirituais, por meio de vidências, dupla vista, curas, manipulações fluídicas.

Exemplo de perfeição máxima na Terra para os cristãos, Jesus é considerado um grande profeta pelo Islamismo e Judaísmo, não sendo considerado o Messias esperado. Para o Budismo ele é um Nirmanakaya, isto é, um ser humano evoluído e que por uma série de existências atingiu o Nirvana e de cujas reencarnações ele se esqueceu para ficar simples homem.

²⁴ Considerados encarnações de Deus na Terra

Basta-nos, como verdadeiros cristãos, os ensinamentos e os exemplos de Jesus contidos nos evangelhos. Se existem várias interpretações de algumas passagens descritas, precisamos compreender que não era possível, àquela época, falar com maior clareza, diretamente, sobre certos assuntos, principalmente pelo estado de coisas e pela incapacidade das criaturas assimilarem determinadas informações. Uma das coisas que temos que perceber, no conjunto das obras realizadas por Jesus, que nada deixou escrito, é a imensa SABEDORIA, sem a qual seria impossível a sua pregação. A outra é lembrar que ele se aproximou dos simples, dos humildes, dos doentes do corpo e do espírito, não se preocupando em transmitir cultura, derramando conhecimentos de maneira velada. Reduziu os dez mandamentos a apenas dois, recomendando o amor a Deus e ao próximo e ditando as regras a serem observadas no caminho do paraíso. Ele sabia que o aprendizado do AMOR era a primeira necessidade da humanidade. E que AMOR e SABEDORIA é a Lei Maior do universo.

3.3 Uma Confederação Intergaláctica

“Todos vivemos sob o mesmo céu, porém nem todos vemos os mesmos horizontes.” (Konrad Adenauer)

Quando Deus criou os espíritos, dando-lhes inteligência especial, e com ela desenvolverem vontade e livre-arbítrio, individualizou o princípio inteligente, mas cada individualidade manifestando esse princípio de modo próprio. Essa manifestação se inicia com um estado espiritual de simplicidade e ignorância, e com um estado material de máxima densidade. Considerando a hierarquia de mundos, evidentemente, no cenário universal atual, a manifestação primeira no reino hominal, será em mundos mais imperfeitos, denominados de primitivos.

Na grandiosa escola universal, todos os espíritos iniciam a sua trajetória dessa forma. Entretanto, como o sistema cósmico está sempre em expansão e Deus sempre criando, precisamos, reportando-nos a um passado distante, compreender que os mundos primitivos de antigamente, nos princípios dos tempos, não estavam tão distantes do foco de Deus. A população espiritual e material sempre crescente, bem como também crescente a quantidade de infratores da Lei, geraram necessidades cada vez maiores e determinantes de criações de novos mundos. Mas todos os espíritos estão sujeitos à lei do progresso e destinados a cumprirem a Lei do Amor por meio da convivência permanente entre eles.

Em nosso planeta, a heterogeneidade entre os homens, quanto aos estados evolutivos de seus espíritos, é patente, se verificarmos, na avaliação entre a dualidade Bem/Mal, o estado de coisas. Bem sabemos ser um mundo para cumprimento de provas e de expiações.

Segundo informações dadas por seres mais evoluídos, existe, no sistema cósmico, uma Confederação Intergaláctica, presidida pelo Senhor Supremo e cujos membros principais, espíritos puros, responsáveis pelo propósito maior estabelecido, reúnem-se em assembleias sempre que uma dada situação exija. Os comandantes de galáxias, recebendo as instruções que lhes são repassadas, estabelecem as missões para os comandantes dos sistemas solares subordinados e estes, por sua vez, acionam os comandantes planetários. Todas as subordinações são por ascendência espiritual.

Nos mundos que, como a Terra, os habitantes ainda precisam da reencarnação, existem populações de encarnados e de desencarnados; os primeiros fazendo parte da superfície desses mundos e os segundos, distribuídos pelos planos espirituais dos mesmos.

Conforme nota relativa à questão 188 do Livro dos espíritos, “de todos os mundos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é dos de habitantes menos adiantados, física e moralmente. Marte lhe estaria ainda abaixo, sendo-lhe Júpiter superior de muito, a todos os respeito. O Sol não seria mundo habitado por seres corpóreos, mas simplesmente um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros

mundos, que eles dirigem por intermédio de espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes por meio do fluido universal.”

De acordo com Ermance Dufaux, a extraordinária médium francesa, na virada do atual milênio, nosso planeta tinha por volta de sete bilhões de encarnados e vinte e três bilhões de desencarnados, num total de trinta bilhões. Dos encarnados, quatro bilhões são de almas doentes, em dolorosos processos de reeducação. Dos desencarnados, 50% estão em patamares de luta e sofrimentos, ou seja, doze bilhões. Dos outros doze, cerca de seis já cooperam na tarefa regenerativa e os demais são condutores elevados, missionários, guias, auxiliares galácticos, estando grande maioria liberada da reencarnação. Portanto, dezesseis bilhões de espíritos estão nas regiões de desequilíbrio, onde quatro bilhões deles agem no mal, oito bilhões na indiferença e quatro bilhões de enfermos, porém buscando o bem.

Há um grande interesse cósmico em relação ao nosso planeta, o que se tornou mais evidente nas últimas décadas, quando a presença de discos voadores, visitas extra-terrestres, histórias de abduções, contatos espirituais recebidos através de projeções astrais, psicografias etc, foram noticiados pela mídia. Consciências de outros mundos do nosso sistema solar garantem que a Terra é um espaço sagrado, um portal para expansão do sistema.

51

Um dos canais para contatos mais respeitado dos Estados Unidos é Barbara Marciniak, que publicou o livro “Mensageiros do Amanhecer.” Barbara se apresenta como porta-voz de seres do sistema denominado “As Plêiades”, que lhe deram algumas informações, tais como: “Vosso planeta está chegando à conclusão e estamos aqui para ajudar, pois o que acontecer irá afetar todo o universo; vocês precisam aprender quem são e nossos ancestrais são também vossos, pois eles doaram o seu DNA aos planejadores e este DNA tornou-se parte do DNA da espécie humana; Muitas energias estão chegando à Terra para participar do nosso projeto. Contudo, vossos corpos precisam ser capazes de recebê-las, traduzi-las, guardá-las e irradiá-las para outras pessoas; o amor é a chave de tudo, mas a humanidade ainda não compreendeu isso; a Terra deveria ser uma biblioteca cósmica, mas começaram as escaramuças entre as diferentes energias trazidas à vida. Isso foi bem antes das civilizações que vocês chamam de Atlântida ou Lemúria. Com as escaramuças, a Terra tornou-se local de dualidade.”

Se a informação dada por Ermance Dufaux for verdadeira, e se realmente doze bilhões de espíritos desencarnados estiverem em patamares de lutas e sofrimentos, confirma-se a preocupação de seres mais evoluídos que, em comunicações diretas ou indiretas, consideram a Terra bloqueada por uma grande quantidade de energia negativa, nas esferas espirituais mais próximas da superfície, regiões de trevas. O que confere um trabalho hercúleo por parte das entidades espirituais benfeitoras, que têm por lema a observância da lei do amor e sabedoria, no sentido de exercerem o papel de resgatarem almas. Poderemos compreender, também, a decisão do Cristo, na moratória concedida ao planeta, de expurgar, para mundos inferiores, espíritos recalitrantes que não se adaptam às condições mínimas que o caminho de evolução exige.

3.4 Os primeiros passos do caminho

“A criança é o esteio da Humanidade. Educá-la com instrução e amor é sublimar a causa do progresso evolutivo dos seres, instituída pelas leis de Deus.”

Crianças – Folha Espírita, janeiro de 2013

Ficamos, todos nós, sem exceção, a partir do momento da luz, prisioneiros do destino, totalmente dependentes dos pais, muitas vezes de parentes ou outras pessoas, durante a infância e a adolescência. Na realidade, essa dependência se inicia poucas semanas após a concepção, ou seja, no intervalo de 0 a 1, do nosso ciclo de vida, quando a normalidade do

processo de gestação depende da gestante. Inúmeras pesquisas a respeito constataram o fato. Vícios como o tabagismo e consumo de drogas, influem perniciosamente nos passos da gestação e há bebês que já nascem dependentes.

Experiências efetuadas na França, em 1983, pelos doutores Querleu e Crépin, gravando os sons que chegavam aos úteros de mulheres, por meio de microfones aquáticos introduzidos, e distintos dos ruídos internos normais, como batimentos e espasmos, mostraram, em todos os casos, aceleração dos batimentos cardíacos dos fetos, quando as gestantes pensavam ou agiam negativamente, fumando, bebendo excessivamente bebidas alcoólicas, tendo alterações emocionais e cometendo outros excessos. Isso comprova a dependência pessoal.

No aspecto do ambiente de nascimento, algumas situações poderão exercer influências decisivas nas vidas das crianças.

Assim é que, como recente exemplo, e segundo informações provenientes do Centro Palestino para os Direitos Humanos, durante os conflitos ocorridos em novembro de 2012, entre Israel e o Hamas, 33 crianças perderam a vida e outras 247 saíram feridas, na denominada Faixa de Gaza. De acordo com médicos e psicólogos envolvidos nos

52

atendimentos, os efeitos psicológicos são terríveis, desde traumas, pavores e incontinências urinárias. Do outro lado beligerante, de acordo com o Centro Israelense para Vítimas do Terrorismo e da Guerra, 75% das crianças e jovens, entre 4 e 18 anos, moradores da cidade de Sderot, onde houve a maior quantidade de ataques, estão sofrendo com algum sintoma da síndrome de estresse pós-traumático. A psiquiatra israelense Adriana Katz, diretora do Centro de saúde Mental de Sderot, afirmou que o estado permanente de tensão, sempre à espera de um soar de sirene, tem provocado constantes regressões, agressividades e insônias, na escola e nos lares. Disse mais que o futuro dessas crianças estará, provavelmente, comprometido.

3.5 Aconselhamento espiritual para gestantes e pais

“Conselho de amigo, aviso do céu.”

Adágio popular

A consciência ou o espírito que está se integrando a um novo corpo físico tem liberdade limitada, em função das leis que regem a sua integração e do seu estado evolutivo. São leis de natureza espiritual e material. As transformações seguidas, a partir do desmembramento dos cromossomos, obedecem a códigos genéticos programados. Através da expansão do perispírito do espírito que foi destinado ao reencarne, uma ligação fluídica, tênue no princípio e gradativamente sendo enraizada, vai firmando o entrelaçamento espírito/corpo, nas doses estabelecidas. No entanto, a união só estará completa, no momento da luz.

Nessa junção, iniciam-se influências de um lado e de outro, muitas de alta complexidade, de natureza dupla, isto é, espiritual e material. Tendo em vista que os laços fluídicos são ainda fracos, especialmente nos primeiros dois meses da gravidez, facilmente eles se desfazem, quer por desistência do espírito ou por questões de incompatibilidade, onde a desarmonia dos chacras provoca uma desarmonia entre as forças eletromagnéticas do conjunto. Pesquisas indicam que, na primeira gestação, cerca de 25% dos fetos não vingam, alguns sem motivo aparente.

A mãe, que carrega no ventre o novo ser, passa para ele as suas sensações, boas ou más, frutos dos pensamentos, palavras, atos e emoções. O feto vai acumulando sensações. As influências dos nutrientes são decisivas, especialmente quanto a energias telúricas, na interação biológica entre mãe e filho.

Parece-me óbvio a necessidade imperiosa de se resguardar a nova alma do máximo possível de problemas ou traumas oriundos da gestação, dando-lhe condições mais adequadas

de vida uterina, para que a integração entre espírito e corpo ocorra de modo saudável. Os procedimentos de ordem física e alimentar devem seguir as orientações dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento da gestação. Outros procedimentos, de ordem espiritual, poderão auxiliar na harmonia da união entre o espírito e o corpo físico do novo ser, tais como:

-Exercícios diários de relaxamento e respiração, abrindo canais espirituais e favorecendo a recepção de boas vibrações;

-Conversar com o espírito que está em processo de reencarne, procurando encorajá-lo, oferecendo-lhe ternura e amor, prometendo-lhe apoio irrestrito, não só durante a fase da gestação, como, principalmente, durante o caminho da vida na Terra. Isso deverá ser feito, de preferência, antes de dormir;

-Frequentemente, o pai deverá acariciar o ventre da esposa, com toques suaves, amorosos e palavras positivas;

-Sempre que houver uma reunião familiar, com presença de pais, avós, irmãos, tios, fazer uma prece coletiva, agradecendo a oportunidade de receber o novo rebento;

-Mostrar a barriga com satisfação e orgulho. Diante do espelho, declarar o seu amor!

3.6 A missão espiritual dos pais, avós e professores

“Abnega-te em tudo, que Deus te contentará em tudo.”

Mesquita Pimentel

A dependência iniciada durante a gestação do ser humano se torna mais acentuada a partir do momento da luz. A questão 582 do Livro dos Espíritos é bastante elucidativa quanto à missão da paternidade: “É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de aprumar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que formar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.”

Temos que considerar, na compreensão acima, que se trata de uma mensagem de ordem moral, uma vez que as variantes culturais são determinantes de procedimentos diferentes nos diversos países da Terra.

Assim, a crença em apenas uma existência que se encerra com a morte, conduz a uma educação onde prevalece a busca imediatista de valores materiais.

Se a crença admite que a criança é animada por uma alma criada por Deus e que após a morte irá para o céu ou inferno em decorrência de seus atos, a educação poderá esbarrar em contestações, a partir da adolescência, em função de perguntas sem respostas lógicas, como: Deus então concede privilégios, pelo que vemos nas desigualdades sociais, uns nascendo em berços ricos, outros não? Como entender os sofrimentos sem que tenham, muitos, razões visíveis? Como compreender o perdão e a misericórdia de Deus, condenando a criatura que vai eternamente para o inferno?

Finalmente, as doutrinas reencarnacionistas, que enfatizam a educação na consideração de que a criança é um ser espiritual, imortal, que através de várias reencarnações vai seguidamente evoluindo, até chegar à condição de anjo.

Depreende-se, além dos aspectos mencionados, que os casais precisam de uma conscientização do significado da paternidade, quanto à responsabilidade espiritual e material. E infelizmente, no quadro da realidade, a maioria dos jovens não está preparada para assumir

tão nobre missão. A evangelização da criança deveria, nesses casos, ser iniciada com a evangelização dos pais.

Quando as experiências dos doutores Querleu e Crépin mostraram as reações do feto em formação, diante de situações de perigo às suas vidas uterinas, algumas pelos pensamentos negativos da mãe, elas deixaram claras as reações dos espíritos que se encontravam em processo de reencarnação. Certamente, também, no triste episódio entre Israel e o Hamas acima comentado, muitas gestantes devem ter passado para os filhos em formação, seus medos e ansiedades.

Basicamente, nos caminhos iniciais da vida, a criança deverá ser educada de uma maneira tal, que a leve a compreender, pouco a pouco, a necessidade de interagir com os pais, parentes, outras crianças e pessoas em geral, de maneira amigável.

Seja no lar ou na escola, as evidências de qualidades demonstradas durante as recreações, trabalhos infantis em grupo, conversações, refeições, devem servir como oportunidades para os responsáveis, pais, avós, parentes e professores, corrigirem, com firmeza, tolerância, paciência e carinho, as más tendências, como agressividade, egoísmo, prepotência, desafeto.

Guy Jacquim, autor de “As Grandes Linhas da Psicologia da Criança”, ensina que até os

54

seis anos de idade não há, da parte da criança, um senso moral desenvolvido e sim, muito mais o receio de castigos que a impeça de fazer ou obter coisas de interesse.

Emmanuel, no livro “O Consolador”, na psicografia de Chico Xavier, explica que “o período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até aos sete anos, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. Suas recordações do plano espiritual são, por isso, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho, na consolidação dos princípios de responsabilidade, se encontrar nos pais legítimos representantes do colégio familiar.”²⁵

Essa observação nos leva à compreensão das demonstrações de genialidade por parte de crianças de tenras idades, quando, na realidade, elas mostram conhecimentos e habilidades adquiridos em vidas anteriores. Graças a características especiais existentes em seus corpos físicos e que aguçam a sensibilidade. Todavia, o desconhecimento das causas espirituais sem dúvida deu margem a reprimendas e inibições, de pais que, até por temor de verem seus filhos gênios serem confrontados, ou então pelas regras de religiosidade, impediram que eles desenvolvessem suas faculdades.

Provavelmente, muitas crianças encontrarão dificuldades para se livrarem de algumas qualidades negativas, fortemente arraigadas ao espírito. Precisarão de um tempo maior para a compreensão de regras de convivência, o significado da paz, da bondade, da caridade, do respeito, da disciplina, da obediência, enfim, das qualidades que irão servir de base para uma verdadeira reforma espiritual.

Parte da mensagem de Santo Agostinho, expressa no capítulo XIV, item 9 do Evangelho Segundo o Espiritismo, ensina que “Desde pequenina, a criança manifesta seus instintos bons ou maus que traz de existências anteriores; é preciso que os pais se dediquem a estudá-los. Todos os males têm seu princípio no egoísmo e no orgulho. Observai, pois, os menores sinais que possam revelar o germe desses vícios, e tratai de combatê-los logo, não deixando que criem raízes profundas.”

Ruy Barbosa de Oliveira, um dos mais consagrados brasileiros no país e no exterior, jurista, político, diplomata, escritor, tradutor, filólogo e orador, membro fundador da Academia Brasileira de Letras e que, como Delegado do Brasil na II Conferência de Paz em Haia, Holanda, em 1907, defendendo o Princípio da Igualdade dos Estados recebeu o título de

²⁵ Questão 109

“O Águia de Haia”, pelo brilhantismo de seu discurso, foi o autor da frase “A Pátria é a família amplificada”.

Contudo, para que nossa Pátria seja verdadeiramente pátria-amada e com projeção internacional positiva, é absolutamente necessário que as famílias nela existentes sejam bem constituídas, seus membros primando pelo equilíbrio de valores éticos e morais, em uma convivência pacífica, harmoniosa, respeitosa, disciplinada e, sobretudo, fraterna.

Para as crianças, a primeira escola é verdadeiramente o lar. E se elas não conseguem assimilar o senso moral antes dos seis anos de idade, conforme afirmativa de Guy Jacquim, os pais precisam conduzi-las com bastante habilidade, para que fixem, cada vez mais, os elementos básicos da educação.

A Educação nada mais é que a soma de hábitos que vão sendo assimilados no dia-a-dia, numa proposta de integração pessoal e social. Poderá ser classificada de várias maneiras, seja musical, sexual, religiosa, física, fundamental, todas exigindo ordem, disciplina, respeito. É companheira e não igual à Instrução, que engloba o cabedal científico e as metodologias utilizadas para se obter os efeitos desejados.

Jean Piaget, o famoso pedagogo, classificando o desenvolvimento mental da criança por períodos, denominou o segundo deles de período pré-operacional, entre as idades de 2 a 7 anos, estabelecendo como características predominantes o desenvolvimento da linguagem, a socialização e o desenvolvimento do pensamento, quando ocorrem as freqüentes indagações, os porquês.

Aproveitando o assunto e abrindo um espaço para o humor, presenciei a seguinte cena, durante uma cerimônia militar, que se passou em um palanque, repleto de autoridades civis e militares. Aproximou-se do local um automóvel, que conduzia uma alta autoridade eclesiástica. A maior autoridade militar preparou então o cerimonial de direito. Do meu lado, no palanque, encontrava-se um menino, com quatro anos, filho de outro militar. Quando o garoto viu o representante da Igreja iniciando a subida na rampa que o levava ao palanque, gritou: pai, aquele lá é homem ou mulher? O pai, aos olhos dos que se incomodaram, retrucou baixinho: depois o papai explica, fique quieto. O menino emendou: depois, por quê? Acho que ele é mulher. Novamente o pai: é homem, depois explico. Fique calado. O garotinho, aos berros: Ele é mulher porque está usando saia!

Um amigo comum saiu do palanque levando o garoto com a promessa de lhe comprar um picolé.

Atualmente, por força das circunstâncias e exigências da vida, os pais, de modo geral, são obrigados a colocarem seus filhos em creches e nas escolas chamadas maternas. As mães, antigamente nas prendas do lar, ora concorrem no mercado de trabalho, auxiliando na composição da renda familiar. Isso, se por um lado pode facilitar a socialização da criança, numa convivência direta com outras, apresenta também alguns inconvenientes, no controle da alimentação, nos riscos com doenças transmissíveis, na agressividade, em razão das diferenças de costumes familiares, e que poderão causar situações desagradáveis. Claro que não devemos generalizar, porque existem muitas creches e escolas bem organizadas, com estruturas educacionais e de vigilância perfeitamente adequadas. Mas ninguém conhece tão bem os filhos como os pais.

O desenvolvimento do pensamento lógico, segundo Piaget, acontece dos 7 aos 12 anos. Ele define como o período das operações concretas. A criança inicia o processo de escolarização, trabalha o raciocínio através da lógica, deixa florescer habilidades naturais, tendo tendências a imitar outras pessoas, normalmente públicas, principalmente no campo dos esportes, da música, das artes em geral.

Mas Piaget deixou de lado um componente essencial, o espírito. Até os sete anos a criança traz lembranças esporádicas da vida espiritual, como enfatizou Emmanuel em O Consolador. A intensidade vibratória das qualidades inerentes ao espírito da criança, sejam elas positivas ou negativas, será fator preponderante no processo de educação. Não se muda de um dia para o outro e muitos vícios são difíceis de serem contornados. Nesse caso,

os pais, no acompanhamento diário das atitudes dos filhos, são os mais aptos a exercerem o papel de educadores.

3.7 Acertando passos na adolescência

“Filho és, pai serás, assim como fizeres, assim acharás.”
Provérbio oriental

A classificação do período de adolescência entre doze e dezoito anos não deve ser tomada ao pé da letra. As variantes são muitas e dependentes de inúmeros fatores, biológicos e espirituais. O grau de amadurecimento nessa fase pode ser maior ou menor, em termos de precocidade, mas é totalmente relevante, nesse aspecto, o conjunto do aprendizado nas fases anteriores. Se os valores morais foram assimilados, haverá mais facilidade para contornar dúvidas, incertezas e conflitos, que certamente surgirão, no confronto permanente com o próximo e com as situações do cotidiano.

Penso que um dos problemas mais importantes a serem enfrentados, nesta fase, é o da

56

sexualidade. As transformações que caracterizam a puberdade e que certamente provocam distúrbios orgânicos, ocorrerão de modo natural, se houver um diálogo elucidativo entre pais e filhos. O senso de responsabilidade no entendimento dos limites e do respeito, em muito dependerá da educação sexual aprendida no lar, já que a energia motriz do instinto sexual é de grande intensidade, precisando de muito controle.

Outra questão a ser equacionada e não menos importante é a escolha do caminho vocacional. A minha experiência, aplicando testes vocacionais para adolescentes há mais de doze anos, levou-me às seguintes constatações:

15% dos adolescentes atendidos já haviam escolhido a profissão e apenas queriam uma confirmação;

5% não apresentaram maturidade vocacional. Foram incapazes de transmitir as mínimas informações para a confecção de um perfil pessoal; indiferentes durante os testes associativos; fantasiando totalmente o futuro;

60% apresentaram convicção sobre a área de interesse, mas dúvidas entre dois ou mais cursos;

20% mostraram dúvidas quanto à área de interesse, em razão de preocupações associadas ao mercado de trabalho.

A maior realidade nesse aspecto de se escolher uma vocação é a alta porcentagem de adolescentes que simplesmente desconhecem os perfis das diversas carreiras possíveis.

Um perfil profissional é aquele que aponta os requisitos mínimos indispensáveis, para uma dada profissão ser exercida com sucesso. Ele deve ser montado à luz das exigências curriculares na fase acadêmica, da necessidade de cursos de especialização e reciclagens futuras, das qualidades pessoais indispensáveis ao bom desempenho, de possíveis habilidades naturais e fundamentais para o exercício profissional, e de inúmeros outros aspectos inerentes à carreira.

É muito importante conversar com os pais, ouvir opiniões de profissionais, professores e alunos do curso escolhido, visitar universidades, colhendo informações a respeito. Tais medidas concorrerão para uma tomada de decisões mais acertada. O aspecto mercado de trabalho não deverá ser visto com rigidez na escolha, uma vez que tem natureza flutuante, podendo mudar com o passar dos anos.

Uma vez que o adolescente tenha o perfil profissional delineado, ele deverá compará-lo com o seu perfil individual, verificando se possui qualidades impeditivas para poder ter sucesso naquela profissão.

O perfil individual deverá ser montado com rigor, numa listagem que indique qualidades pessoais positivas e negativas; gostos por leituras, idiomas, viagens, pesquisas, mudanças; habilidades naturais; limitações e fobias; disponibilidades de tempo; facilidades e dificuldades curriculares; ambição futura, se pretendendo buscar estabilidade financeira, ou uma profissão liberal; áreas pelas quais não tem o menor pendor e interesse, enfim, quanto mais fatos confirmados estiverem na listagem, melhor.

Para cada requisito profissional indispensável, algumas perguntas poderão ser formuladas: Esse requisito é adequado para o meu perfil? Se não o considero adequado, deverei considerá-lo impeditivo ou posso aceitá-lo, mediante alguns compromissos pessoais? É um requisito exequível, em termos financeiros e tempo disponível?

A adequabilidade de um dado requisito implica em se ter condições para atendê-lo. Por exemplo, seja o Direito a profissão de interesse. Na verificação do currículo acadêmico, logo no primeiro período do curso, o interessado constatou que uma das matérias em exigência é “Princípios de Economia.” Detestando o assunto, considerou-o, em princípio, inadequado para o seu perfil pessoal. Depois, pensando melhor, tendo o Direito como um ideal, e observando que a carga horária da matéria não desejada era pequena, decidiu aceitá-la.

57

Quanto à exequibilidade, outras perguntas deverão ser feitas: se não for aprovado para uma faculdade não paga, meus pais poderão arcar com as despesas? E quanto ao material escolar? Terei disponibilidade de tempo para trabalhar enquanto estudando?

Óbvio que raros serão os adequados em todos os requisitos. A maioria necessitará aceitar algumas condições. No entanto, alguns requisitos são básicos e, caso não adequados, tornam-se impeditivos. Um bom arquiteto precisa da matemática, do desenho, de visão em perspectiva, de criatividade e imaginação, de senso de estética, de capacidade de observação, de boa associação de formas e senso de espaço útil. Defensores ou promotores precisam da expressão oral, de reações rápidas, de facilidade para associarem fatos e tirarem conclusões, de boa memória, de capacidade para influenciarem pessoas, de boa apresentação pessoal, de razoável paciência e tolerância.

Enfim, não é realmente fácil, para a maioria, escolher uma vocação e enfrentar um vestibular. Os sonhos, ideais e esperanças futuras, são cercados por angústias que também envolvem os pais que se preocupam com o porvir de seus filhos. Mas eles, por maior que sejam as preocupações, precisam compreender os seus limites de interferência no processo de escolha vocacional dos filhos.

3.8 A mocidade e seus percalços

“Não é nenhum destino que nos condena, somos nós mesmos que nos deixamos condenar.”

Wilson Chagas

Carl Gustav Jung, dissidente de Freud, como muitos outros, nos conceitos estruturais de funcionamento do psiquismo, introduzindo novos paradigmas, afirmou que toda a potencialidade da personalidade já vem com a criança no momento da luz. E que “tudo o que nasce em um momento do tempo traz as características desse momento.”

Tal ideia nos leva a concluir que, no entendimento de Jung, o meio ambiente poderia apenas servir como uma fonte de excitação, para fazer florescer qualidades já presentes no bebê. O que vem de acordo com a doutrina espírita, que postula o mesmo, ou seja, o espírito, ao reencarnar, o faz com a sua personalidade totalmente definida. Todavia, a manifestação dependerá do desenvolvimento dos órgãos físicos, como também das condições do ambiente.

Assim, em razão das limitações de natureza material, das conjunturas ambientais e da necessidade imperiosa de o espírito esquecer temporariamente o seu passado, a criatura não tem condições, salvo em raríssimos casos, de expandir a sua dimensão espiritual.

Essa situação começa a causar percalços a partir da adolescência, mas se agrava com a mocidade, quando o indivíduo se torna mais independente, dando abertura para as suas reais qualidades, positivas e negativas, de modo completamente consciente. Suas virtudes e vícios acumulados no pretérito tendem a aflorar.

Se durante as fases anteriores, especialmente na adolescência, a criatura recebeu uma educação moral apropriada, mais facilmente estará apta a contornar as dificuldades naturais. A compreensão dos acontecimentos no dia-a-dia, no lar, no trabalho, na rua, nos encontros sociais, com uma visão mais espiritual, garantirá, ainda que surjam obstáculos, maior resignação, tolerância, paciência, perdão, benevolência, senso de justiça, humildade, qualidades a serem desenvolvidas nos passos do amor.

CAPÍTULO 4- O CAMINHO CONSCIENTE

4.1 Considerações

58

A Lei do Amor e Sabedoria se desdobra em inúmeras outras leis naturais e morais. As leis físicas, que tratam do movimento e das relações da matéria, isto é, do princípio ou elemento material, são gradativamente reveladas pela ciência. As leis morais tratam das relações entre os espíritos, encarnados ou não, com os seus semelhantes e com Deus.

Vivemos numa dualidade representativa de uma condição prevista pela lei divina, onde os contrários se confrontam e, no que concerne às leis morais, os desafios entre o Bem e o Mal são constantes. Eles são expressos por desdobramentos qualitativos, que nada mais são que estados vibratórios. A compreensão desses estados só poderá ser totalmente conseguida, se fizermos uma análise de cada indivíduo, integrando as suas naturezas material e espiritual.

A perfeição da Criação é tal, que não existem dois espíritos iguais. Como individualização do princípio inteligente e de posse de livre-arbítrio, cada qual é responsável pelas estradas escolhidas no seu caminho. Todavia, como tudo ocorre por atração e repulsão, os afins se atraem, seja para o Bem ou para o Mal.

O que significa afinidade, se não semelhança, analogia, tendências combinatórias? O que nos induz à existência de biótipos, não só no sentido lato de patrimônios genéticos, como igualmente os de natureza espiritual, determinantes de afinidades espirituais.

Como microcosmo do universo, o homem, sendo um centro de consciência e parte integrante do todo, pode exercer influências decisivas na dinâmica do conjunto. Sejam produtivas ou danosas. O que sempre aconteceu na história da humanidade, com líderes da paz e outros tantos dos conflitos. E até que os homens aprendam o significado da fraternidade, o sentimento de paz tenderá a ser, volta e meia, violado.

Pelo menos podemos notar que os conflitos atuais são mais isolados, movidos por descontentamentos esporádicos ou por desacordos antigos. A maioria deles, contudo, vai sendo contornada por ações diplomáticas. E que assim seja, livrando-nos, povo da Terra, das injunções pavorosas proclamadas pelas diversas previsões. Caminhemos para a regeneração!

Nesse panorama, será que nos conhecemos devidamente? Costumamos, nas primeiras ideias e reações, agir com a emoção, colocando o coração à frente da razão? E nesse caso, já percebemos as consequências indesejáveis, criando inimizades, gerando brigas, vinganças e outros estados vibratórios negativos?

Vamos a uma proposição, já que tudo é qualitativo e quantitativo, conforme afirmou Pitágoras. Despejando uma relação seguida, de qualidades, vamos apreciá-las em nós

mesmos, como se fôssemos buscar uma vocação. Fazer o nosso perfil individual, atribuindo uma intensidade percentual para cada caso indicado:

Senso de responsabilidade: profissional e familiar;
Senso de justiça, de liberdade e de independência;
Senso social e humanitário;
Senso econômico;
Reconhecimento e aceitação das limitações pessoais;
Capacidade para iniciar e terminar as coisas, empreendimentos e projetos;
Capacidade para aceitação de críticas;
Capacidade para perdoar;
Capacidade para ouvir o próximo;
Humildade e orgulho;
Altruísmo e egoísmo;
Paciência e impaciência;
Tolerância e intolerância;
Inveja e ciúme;
Disciplina e indisciplina;
Ira, avareza e cupidez;

59

Generosidade, benevolência, misericórdia;
Otimismo e pessimismo;
Inteligência emocional;
Impulsividade e curiosidade;
Timidez, extroversão;
Imaginação e criatividade;
Expressão oral, escrita e corporal;
Liderança e capacidade para influenciar;
Adaptabilidade às circunstâncias da vida e que são independentes da nossa vontade;
Fidelidade conjugal e com compromissos firmados;
Retidão nos procedimentos com o próximo;
Determinação, precisão e cuidado com os detalhes;
Perfeccionismo;
Confiança;
Respeito para com as ideias alheias;
Medos;
Habilidades naturais e adquiridas;
Gosto por mudanças, viagens, leituras, pesquisas;
Ansiedade;

Enfim, poderíamos estender a lista, acrescentando outras características e seguindo integralmente o conselho de Sócrates, o filósofo grego, precursor das ideias cristãs. Ele conclamou a todos que envidássemos esforços, na tentativa de nos conhecermos e também conhecer o próximo.

Nós mostramos o que somos. Todas as nossas marcas de natureza espiritual, pelo uso correto e igualmente incorreto do livre-arbítrio durante as jornadas do espírito, estão em nós mesmos, gravadas no perísprito e impressas em diversos locais do corpo físico, como nas mãos, nos pés, nos olhos, nas orelhas, etc.

Não é tão difícil verificarmos nossas marcas, se nos compararmos a um padrão de perfeição no Relativo, como Jesus. No Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII, item 3, existem definições para o homem de bem, tais como: pratica a lei de justiça, de amor e de caridade; tem fé em Deus, em sua bondade, em sua justiça e sabedoria; sabe que todas as

vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, são provas ou expiações e as aceita sem se lamentar; faz o bem sem esperar retorno; retribui o mal com o bem; é bom e benevolente para todos, sem distinção; não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; perdoa e esquece as ofensas; é indulgente para com as fraquezas do próximo; estuda as suas imperfeições e trabalha incessantemente para combatê-las;

Disse-me uma vez, um ser espiritual, que o seu mundo é o controlador de pessoal encarnado e desencarnado do nosso sistema solar. Que os computadores que lá existem armazenam todos os dados, materiais e espirituais, dos habitantes do sistema, por planetas e satélites, sendo permanentemente atualizados.

Ora, se há uma relação entre as energias cósmicas e a vida na Terra, como mostrada pelo professor Yoshihisa, a afirmação acima é perfeitamente viável. O DNA é uma maneira bem compacta para o armazenamento de informações, sem necessidade de energia para tal, além de ser pequeno e denso. Um grama de DNA pode guardar o equivalente a um milhão de CDs, com duração de milhares de anos e os cientistas já pensam em construir “chips genéticos”, para gravar e depois recuperar arquivos digitais, de forma segura e confiável, numa nova tecnologia para lidar com a quantidade de dados cada vez maior atualmente produzidos.

A Cabala, como um tratado filosófico religioso hebraico, ensina que nossa vida atual é um conjunto das vidas anteriores, quando então, no enfrentamento de desafios e problemas,

60

usamos o livre-arbítrio para a escolha dos caminhos. Os que foram produtivos causaram uma evolução de seus espíritos; os que não foram, por contrariarem a Lei Maior, necessitam de aprendizados; para tal, a reencarnação vem representar uma nova oportunidade de crescimento.

Ensina também que tudo o que nos diz respeito se encontra gravado no código genético de nossas almas, que seria o nosso mapa astral.

Em razão dessas nossas marcas, como cicatrizes da alma, muitas criaturas desenvolveram métodos para a identificação das mesmas, surgindo vários deles. O I Ching é o livro mais antigo que se tem notícia, com sessenta e quatro combinações possíveis para nos dar respostas sobre nós mesmos. A Quiromancia trata da adivinhação, pelas mãos, do destino, do amor, e de outros caracteres pessoais; a Quirologia estuda o caráter, a personalidade, o temperamento, a saúde; os Horóscopos Chineses, com um Zodíaco de doze animais, apontam as diversas características dos seres humanos; a Astrologia estuda a influência dos astros nos seres humanos; a Numerologia estuda o significado oculto dos números.

No livro O Consolador, a questão 140 é assim formulada: “Os astros influenciam igualmente na vida do homem?”

A resposta dada pelo Espírito Emmanuel foi a seguinte: “As antigas assertivas astrológicas têm a sua razão de ser. O campo magnético e as conjunções dos planetas influenciam no complexo celular do homem físico, em sua formação orgânica e em seu nascimento na Terra; porém, a existência planetária é sinônimo de luta. Se as influências astrais não favorecem a determinadas criaturas, urge que estas lutem contra os elementos perturbadores, porque, acima de todas as verdades astrológicas, temos o Evangelho, e o Evangelho nos ensina que cada qual receberá por suas obras, achando-se cada homem sob as influências que merece.”

Ou seja, temos marcas de um destino a ser cumprido, que são configurações de carmas a serem vencidos. Duas pessoas podem ser regidas por uma mesma conjunção de astros, terem alguns pontos genéticos comuns, como também em seus destinos, mas, por exemplo, carmas diferentes, provas desiguais no curso da vida. Para todos os destinos, independentemente dos dias, meses e anos do nascimento, contudo, o livro de receitas para a limpeza das marcas negativas da alma é o Evangelho, com todas as suas lições dirigidas para a compreensão da lei de Amor e Sabedoria.

Se visualizarmos as qualidades mais acima mencionadas, de um perfil individual, bem como considerarmos o fato de que não existem dois indivíduos iguais, perceberemos o enorme grau de possibilidades combinatórias sobre destinos, personalidades, caracteres individuais, etc, entre as pessoas. Por conseguinte, a heterogeneidade de características pessoais, de natureza material e espiritual, é muito expressiva.

Não é algo a se estranhar, se entendermos que estamos em um mundo distante do foco de Deus, portanto longe da Verdade e do Amor. Nossa capacidade mental é muito pequena, no máximo 6%, enquanto a hierarquia dos anjos a tem acima de 90%.

A dificuldade maior dos seres humanos está na falta de compreensão das causas de suas aflições, que possuem duas vertentes diferentes, umas associadas à vida presente e outras a vidas anteriores.

No primeiro caso, basta-nos observar as vítimas que se arruinam pela ambição descabida, por imprevidências, pelos desejos insaciáveis, perversões, corrupções, paixões exacerbadas, ciúmes doentios, inveja, e outros males. Já as causas associadas a vidas passadas, que parecem atingir a criatura de uma forma inexplicável, são simplesmente consequências das dívidas contraídas. Dessas, os espíritos superiores nos ensinam que o egoísmo, o orgulho e a sensualidade, são paixões que se aproximam da natureza animal e prendem o espírito à matéria.

4.2 Experiência e qualificação das vibrações

“Nenhuma experiência é sem fruto. Basta o sofrimento, para a tornar fecunda.”

Leoni Kaseff

Durante muitos anos realizei pesquisas sobre a Numerologia, na convicção de que, por meio dos números, poderia qualificar as vibrações favoráveis e desfavoráveis para um indivíduo qualquer. Se cada pessoa representa um transreceptor natural, dada a constituição de seu corpo físico e sua capacidade cerebral, e se esse transreceptor é único, por mais que possa ser semelhante a outros, sua força eletromagnética há de interagir com outras pessoas e com as coisas materiais e espirituais, de acordo com as afinidades, conforme a lei de atração e repulsão.

Platão, notável filósofo grego, foi certa vez inquirido, por um discípulo, sobre as forças que conduziam os destinos dos homens. Ele respondeu: “Os números governam o mundo.”

Para qualificar as vibrações por meio dos números, precisamos estabelecer e ou rever alguns conceitos. São eles:

- a- Os números naturais 0,1,2,3,4,5,6,7,8, e 9 são matematicamente chamados de elementares. Vamos denominá-los de vibrações 0,1,2,3,4,5,6,7,8 e 9, cada uma, exceto o zero, contendo um pacote de energias expressas por qualidades;
- b- Qualquer número pode ser reduzido a um valor elementar, através de seguidas somas de suas parcelas. Exemplo 1: 1946, se reduzido, teremos $1+9+4+6=20$, que reduzido dará $2+0=2$; exemplo 2: 34691, se reduzido, dará $3+4+6+9+1=23$, que reduzido, resultará em $2+3=5$
- c- Assim, dizemos que 2 é a representação, a regência vibratória de 1946, enquanto 5 é a regência de 34691. Por qualquer caminho que eu conduza a soma das parcelas, a redução final terá o mesmo resultado. No primeiro exemplo, podemos fazer $19+46=65=6+5=11=1+1=2$; ou $94+61=155=1+5+5=11=1+1=2$; no segundo, seja $34+96+1=131=1+3+1=5$; e assim como se queira, graças às propriedades da adição;

- d-Convencionamos, ao longo dos tópicos abordados nesta obra, que o zero representa algo não gerado, não manifestado e que é um número elementar que, somado a um número qualquer, dá esse número;
- e- Da mesma forma, demos três conotações para o número 1: como número de Deus, designado por UM; como origem do homem na Terra; e como sendo o nascimento de um ser humano;
- f- Lembremos que o intervalo de 0 a 1 representa o processo que origina o nascimento e, após o momento da luz, o ser humano inicia um ciclo de vida;
- g- O momento do tempo que representa o nascimento de um ser humano, na conceituação de Carl Gustav Jung, é representado pelo dia, mês e ano do evento. Que traz as marcas gerais do destino. Este é identificado pelo número elementar resultante da soma dos números elementares que representam dia, mês e ano, sendo que, no que se refere ao mês, janeiro é 1, fevereiro 2, março 3 e assim por diante, até setembro que é 9; vem outubro, $10=1+0=1$, novembro, $11=1+1=2$ e dezembro, $12=1+2=3$.
Exemplo: uma pessoa nascida em 23 de outubro de 1986 tem destino: $(2+3)+(10)+(1+9+8+6)= 5+1+(24)= 5+1+6=12=1+2=3$. Cada parcela deverá ser reduzida ao valor elementar, antes de efetuar a soma final. No exemplo dado, não poderei calcular o destino por meio de $5+10+24$, tão pouco por $5+1+24$ e somente por $5+1+6=12=1+2=3$.

62

Cada mundo tem uma referência material dada pelas condições do fluido universal que o envolve. Esse fluido universal nada mais é que uma transformação do fluido cósmico universal ou partícula de Deus, apropriado para aquele mundo.

Vivemos em um sistema tridimensional, onde todas as formas, que não as da Natureza, são idealizadas e construídas pelos homens. E vimos, anteriormente, que a capacidade de uma criatura criar pelo pensamento vai sendo limitada cada vez mais, conforme haja maior afastamento do foco divino, até que, não havendo respeito à lei do amor, a reencarnação do espírito é obrigatória.

O programa de reencarnação para um espírito é de alta complexidade, em face dos inúmeros aspectos que são levados em conta, pelos programadores espirituais. As informações dos espíritos a esse respeito indicam que tudo se acha regulado pelas necessidades individuais e coletivas.

Se as nossas dívidas espirituais para com o próximo precisam ser resgatadas, temos que ter oportunidades para tal, sejam elas diretas ou indiretas. Diretamente, por meio de novos encontros, em família, nas vizinhanças do novo lar, nos ambientes sociais e profissionais; indiretamente, por meio de benefícios de quaisquer tipos para pessoas e coletividade em geral.

De qualquer maneira, nenhum ser humano possui qualidades totalmente positivas, tendo sempre que resgatar males causados anteriormente, nesta ou em vidas passadas. Quando na vida espiritual, o espírito, tendo a consciência de seus erros, tem a possibilidades de escolher provas e expiações para sofrer na próxima reencarnação. Elas irão se refletir em seu novo corpo físico, instituindo, também, uma espécie de destino. O programa de reencarnação ficará todo impresso no perísprito, com os germes genéticos distribuídos pelos sistemas físicos, para florescimento nos devidos tempos programados e em consonância no que tange às provas morais e tentações, quando então, com o seu livre-arbítrio, poderá ceder ou resistir. É como o programa estabelecido por Deus para a Criação do Universo, a partir do fluido cósmico universal ou Bóson de Higgs, com todos os germes destinados a florescer nos instantes devidos.

No conjunto da programação total, ninguém recebe uma cruz que não possa suportar.

Assim, todos nós, reencarnados, temos um destino a cumprir. Não se trata, porém, de algo determinista, mesmo nas mais duras provas e expiações expressas fisicamente que, como explicado, fazem parte de escolhas individuais. Certamente, as deficiências físicas de

nascença, as doenças incuráveis, cerebrais ou outras, etc, têm fundamentais expressões de provas para os pais e familiares. O que mais interessa, em todas as situações, é que o aprendizado do amor seja o objetivo comum.

As marcas do destino nos tornam biótipos espirituais, isto é, compartilhamos a generalidade do destino com uma grande quantidade de pessoas, que precisam, como nós, aprenderem as mesmas lições, que até o momento não conseguimos assimilar.

As desencarnações coletivas, sejam quaisquer os processos, representam resgates de biótipos. Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, assim nos explica: “Quando retornamos da Terra para o mundo espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente. É assim que, muitas vezes, renascemos no planeta em grupos compromissados para a redenção múltipla. Invasores ilaqueados pela própria ambição, que esmagávamos coletivamente na volúpia do saque, tornamos à Terra com encargos diferentes, mas em regime de encontro marcado para a desencarnação conjunta em acidentes públicos. Exploradores da comunidade, quando lhe exauríamos as forças em proveito pessoal, pedimos a volta ao corpo denso para facearmos unidos o ápice de epidemias arrasadoras. Promotores de guerras manejadas para assalto e crueldade pela megalomania do ouro e do poder, em nos fortalecendo para a regeneração, pleiteamos o plano físico a fim de sofrermos a morte de

63

partilha, aparentemente imerecida, em acontecimentos de sangue e lágrimas. Corsários que ateávamos fogo a embarcações e cidades, nas conquistas de presas fáceis, em nos observando no além com os problemas da culpa, solicitamos o retorno à Terra para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios, inexplicáveis sem a reencarnação.”

Conclui Emmanuel, na resposta à pergunta formulada sobre o assunto, dada em Uberaba, Minas Gerais, em 23/02/1972, do seguinte modo: “Criamos a culpa, e nós mesmos engenhamos os processos destinados a extinguir-lhe as consequências. É por este motivo que de todas as calamidades terrestres, o homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida. Lamentemos sem desespero, quantos se fizerem vítimas de desastres que nos confrangem a alma. A dor de todos eles é a nossa dor. Os problemas com que se defrontaram são igualmente nossos.”

Todas as qualidades das vibrações, que nos permitem identificar as marcas gerais do destino de um ser humano, estão diretamente relacionadas com as energias das formas geométricas correspondentes aos números elementares de 1 a 9. Vejamos como.

A esfera é figura perfeita do universo. No centro do sistema cósmico encontra-se o número UM, onipresente, com todas as qualidades vibratórias perfeitas. Primeira vibração. Se buscarmos as ideias que nos venham à mente, na aplicação da lei das Ideias, Formas, Amor e Verdade, quando da manifestação divina, nós estaremos diante de uma mudança, um começo, por meio da força mental, vontade, energia, inteligência e criatividade de Deus, tendo Ele criado com humildade, generosidade, altruísmo, simplicidade, independência, liberdade, mostrando liderança, autoridade, justiça e misericórdia.

Ou seja, temos um pacote perfeito de qualidades da vibração 1, do número UM do universo, do Absoluto.

Contudo, se formos analisar a vibração 1 de um ser humano, forçosamente teremos que transportar o nosso raciocínio para a esfera terrestre. Sem esquecermos que Deus, onipresente, nela está contido, mas sem interferir diretamente nos acontecimentos. O número 1, agora, para nós cristãos, é Jesus, o arquiteto, o criador, o mentor do nosso planeta. Aquele que é o nosso modelo de perfeição, que mostrou todas as qualidades perfeitas neste mundo tridimensional. O responsável, perante o Senhor, por todas as medidas necessárias que visem a harmonia do orbe, imprescindível para o equilíbrio do sistema cósmico.

Como somos imperfeitos, com virtudes e vícios, precisamos verificar as nossas qualidades 1 à luz da dualidade entre o bem e o mal, positivo e negativo, maior ou menor, o que implica em compararmos humildade com orgulho, altruísmo com egoísmo, autoridade com autoritarismo, energia para construir ou destruir, desejo de compartilhar ou de dominar, capacidade de criticar e receber críticas, bondade e generosidade ou maldade, ambição normal ou exorbitante, começar e não terminar as coisas que faz, bom ou mau uso da liberdade pessoal, cortesia ou descortesia no trato com o próximo.

Além das energias que se manifestam por estados físicos variados, existe um campo de energia no universo, ainda pouco conhecido, integrando todas as dimensões e associados às formas de consciência, das mais desenvolvidas e que correspondem às vibrações mais altas, até as mais primitivas. Esse campo de energia universal, segundo Barbara Brennan, a autora de “Mãos de Luz”, une todos os objetos animados e inanimados, uns aos outros, fluindo de um para o outro, tendo o efeito de organizar a matéria e parecendo existir em mais de três dimensões.

Esse campo de energia nada mais é do que o resultado das transformações do fluido cósmico universal ou bóson de Higgs, no processo de expansão do sistema cósmico e que exerce, como explica a doutrina espírita, o papel de intermediário entre os princípios inteligente e material.

Como vimos, nosso planeta está interligado por uma malha energética, formada por

64

centros de energia situados em pontos conspícuos de vários continentes e abrangendo locais especiais, ricos em energias telúricas e radiônicas. As primeiras fluem do solo, pelos pés e até os nossos ombros, vindo também dos elementos que ingerimos; as segundas são as que dão origem a campos de interação entre a mente e a matéria, entre pessoas e seus ambientes.

Precisamos considerar, no estudo das qualidades das vibrações, os efeitos da energia radiônica na interação entre as pessoas e entre pessoas e matéria, quanto aos efeitos da força do pensamento, se positivos ou negativos. Às vezes, por trás de uma ação simpática e meritória, o pensamento atuou negativamente.

Esse fato é relevante quando estudamos a vibração 2.

Fomos criados por Deus, mas cada um tem a sua individualidade e se manifesta com os seus atributos individuais. E assim, entre duas ou mais pessoas são formados ângulos, denominados ângulos de confronto, trazendo-nos ideias de uma dualidade representada por amor ou ódio; paz ou conflito; harmonia ou desarmonia; justiça ou injustiça; obediência ou desobediência; casamento ou separação; disciplina ou indisciplina; franqueza ou falsidade; verdades ou mentiras.

A vibração 2 corresponde à forma angular e seu pacote de energias engloba as qualidades citadas, com as respectivas antíteses. Fácil concluir que essa vibração está diretamente associada ao lar, aos ambientes sociais e profissionais, ao casamento, aos filhos e à família, sendo uma reguladora de amizades e favorecendo atividades dirigidas para o público.

Inteligência, Vontade e Livre-arbítrio formam a primeira trindade universal. Simbolizada por um triângulo, representa a vibração 3. Isoladamente, ela está associada às formas de expressão, às artes, à cultura em geral, à natureza, à beleza, às incertezas, ilusões e fantasias, não sendo de fácil apreciação.

Se inscrevermos na esfera terrestre um eneágono regular, com as vibrações de 1 a 9 representando as origens dos lados, poderemos construir três triângulos perfeitos, equiláteros, formados, respectivamente, pelas vibrações 1, 4 e 7 (o triângulo da vida); 2, 5 e 8 (o triângulo material); e 3, 6 e 9 (o triângulo artístico-espiritual). Todos nós somos regidos por esses três triângulos, com maior ou menor intensidade. Cada um deles contém um pacote de energias, com qualidades associadas às vibrações que os formam. Raros são os indivíduos regidos por

triângulos equiláteros. A quantidade de qualidades positivas das vibrações formadoras de cada triângulo é que determina a intensidade do mesmo, definindo a sua forma geométrica, se equilátero, isósceles ou escaleno. E para analisarmos completamente a vibração 3 de uma criatura, temos que apreciar cada um dos triângulos regentes, verificando suas intensidades vibratórias, que indicarão as potencialidades. Essa análise, que é fundamental na elaboração final de um perfil vocacional, é mais complexa, não fazendo parte desta obra.

Diante de um quadrado inscrito na esfera terrestre e observando os lados iguais, ângulos iguais e retos, temos, em relação à forma, ideias de ordem, organização, retidão, determinação, perfeccionismo, precisão, detalhes, zelo, método, disciplina, praticidade, que formam o pacote de qualidades da vibração 4. Está associada aos estudos, ao trabalho e desafios que certamente surgirão na vida. Contudo, há uma mensagem que a acompanha: “faça por onde que lhe ajudarei.”

A vibração 5 é representada pelo pentágono inscrito na esfera. Ela indica, na passagem quadrática, uma mudança importante na constituição física, com reflexos espirituais. Trata-se da sexualidade, específica para um mundo como a Terra. No prazer do orgasmo concedido, a Lei recomenda o cumprimento de duas lições espirituais: não desordenar a sexualidade; e adaptar-se às condições oferecidas pela vida e que independem da vontade.

65

Esta vibração está associada, às mudanças e adaptações, à comunicação, curiosidade, impulsividade, sexualidade, viagens, lazer, aventuras, liberdade, independência, simpatia e versatilidade. Uma enorme quantidade de espíritos reencarnados possui expressivas marcas cármicas de natureza sexual, fruto das desordens em vidas anteriores.

A vibração 6 é representada pelo hexágono regular inscrito na esfera. Simboliza as responsabilidades, a família e a harmonia, estando associada à paz, à ternura, ao casamento, à beleza, aos filhos, às artes, à natureza, à saúde, ao conforto, ao perfeccionismo. O 6 é, matematicamente, um duplo perfeito: a soma ou a multiplicação dos fatores, exceto o seis, resulta em 6. Por isso é que a energia do hexágono contém as dos ângulos (vibração 2) e a dos triângulos (vibração 3). Sua lição espiritual básica é que a criatura será sempre testada quanto às responsabilidades profissionais e familiares.

A vibração 7 é representada pelo heptágono regular inscrito na esfera. Símbolo da sabedoria, englobando ciências, filosofias e espiritualidade, estando associada aos estudos, conhecimentos, pesquisas, observação, intuição, meditação, timidez, desconfiança, cautela, ética, fé e imortalidade. Sua lição espiritual é procurar ter uma visão maior das coisas ao redor, a fim de, por meio dos conhecimentos, das observações e experiências, expandir o estado de consciência. Uma regência 7 precisa ser bem analisada, dada a versatilidade que lhe é inerente, bem como a sensibilidade extrassensorial que poderá produzir.

A vibração 8 é representada pelo octógono regular inscrito na esfera. Simboliza o equilíbrio de valores materiais e espirituais, estando associado ao dinheiro, aos investimentos e ganhos materiais, ao poder, à política, mas simultaneamente à justiça, à retidão e à verdade. Sua lição espiritual é no sentido de a criatura planejar o seu futuro e manter, na vida, o equilíbrio exigido. É como se tivéssemos, representando o 8, dois quadrados idênticos, entrelaçados. Um deles associado aos valores materiais, o outro aos valores morais. Deverão ser equilibrados no caminho da vida.

A vibração 9 é representada pelo eneágono regular inscrito na esfera. Simboliza a luz, a pureza, por meio das conquistas positivas de qualidades de 1 a 8. É a vibração que

determinará o próximo passo do espírito, ao desencarnar. Na simbologia desse passo, do 9 ele chegará ao 10, que pode significar caminhando para o número 1, Deus, ou retornando, após a vida espiritual, para novo reencarne. Está associada ao senso humanitário, à visão maior das coisas, à paciência, tolerância, generosidade, perdão das ofensas, serenidade, intuição e inspiração, viagens longas, meditação, sensibilidade mediúnica e às coisas místicas. Negativamente, às fantasias e ilusões, à gula, ao fanatismo, ao egoísmo, às mentiras, ao individualismo, à intolerância, à incompreensão. Sua lição espiritual é de alerta, lembrando que o ciclo de 1 a 9 será repetido tantas vezes quanto se fizer necessário, na vida material e espiritual, até que todas as lições inerentes ao Amor sejam verdadeiramente aprendidas.

O caminho do destino em uma reencarnação se inicia com o nascimento e termina com o desencarne. Para efeito de evolução, não interessa o tempo de vida do espírito, seja na vida espiritual, seja reencarnado. Suas obras e seus aprendizados sempre serão o fiel da balança perante a Lei. No entanto, antes de apreciarmos os destinos de 1 a 9, tenhamos a consciência das obrigações espirituais, principalmente como pais, durante a infância e adolescência de nossos filhos.

4.3 Presente, passado e futuro

66

“A melhor maneira de se viver o presente é não repetir os erros do passado, enobrecendo o futuro.”

Carlos Rogério Bonorino Nobre

As qualidades das vibrações servem como referência para todos nós nos conhecermos melhor. Verificarmos nossas virtudes e imperfeições no presente, avaliarmos possíveis soluções, de pequeno, médio e longo prazo, e tendo consciência de que dificilmente, nesta atual reencarnação, conseguiremos aprender todas as lições necessárias.

Não importam os erros passados, apenas devemos reconhecê-los e entendermos a necessidade de resgatá-los, por exigência da Lei do Amor e Sabedoria. De acordo com o Código penal da vida futura, constante do livro “O Céu e o Inferno”, publicado por Allan Kardec, em seu parágrafo terceiro, “não há uma única imperfeição da alma que não importe em funestas e inevitáveis consequências, como não há uma só qualidade boa que não seja fonte de um gozo.”

Desse modo, qualquer infração à Lei representa dívida contraída, que precisará ser paga em uma ou outra existência. As misérias e vicissitudes da vida corporal, com sofrimentos físicos e morais, são expiações de erros cometidos no presente e ou em vida anterior, como explicamos no desenrolar deste capítulo.

Assim, precisamos avaliar o tamanho da nossa cruz, simplesmente fazendo um levantamento das nossas imperfeições e nos colocando como promotores de nós mesmos.

Talvez, agindo dessa forma, encontremos as causas de nossas provas e expiações, carmas a serem vencidos e o melhor caminho a seguir.

Contudo, não somos somente partes de biótipos espirituais, que têm destinos comuns, no significado das generalidades. Fazemos parte, igualmente, de grupos de endividados que possuem perfis individuais semelhantes e, em consequência, destinados a cumprirem lições espirituais parecidas.

Se nada está parado no universo e tudo vibra; se as vibrações se cruzam em todas as direções e sentidos, influenciando a tudo e a todos; se a toda ação corresponde uma reação igual e contrária; se a energia do pensamento, palavras e ações se enquadra na lei de atração e

repulsão; se tudo o que nasce em um momento do tempo possui as características desse momento; se podemos relacionar nossas qualidades positivas e negativas, formando um perfil individual e nos conhecendo melhor, será que temos como acessar o grupo ao qual pertencemos? Favorecendo o futuro, por uma visão mais ampliada do presente e do passado?

Logo que chega o momento da luz, o nascimento, o momento do tempo, o indivíduo se torna parte do campo eletromagnético do planeta, participando do emaranhado de vibrações ao redor e recebendo uma carga desse campo. Que na verdade é um pacote de energias específico para ele, como uma espécie de um baricentro psicológico, para atender os três desafios principais da vida no plano físico, que são Trabalho, Relacionamento Social e Sexo.

A conexão de cada um de nós com o ambiente do sistema cósmico permite uma sincronia perfeita entre energias disponíveis e as que são necessárias para cada pessoa terrena.

E para tentar solucionar todos os desafios da vida, temos quatro planos atuantes, que nos possibilitam conexões de natureza material e espiritual permissíveis: mental, emocional, físico e intuitivo.

Na obra “The Pursuit of Destiny”, a Doutora Muriel Hasbrouck estabeleceu uma fórmula numa relação matemática entre as quatro mais importantes divisões do antigo universo, os chamados elementos básicos, água, fogo, terra e ar, e uma série de 36 ciclos de dez graus do ano, cada ciclo com aproximadamente dez dias de duração. Por meio da correlação de todos os fatores envolvidos na fórmula, ele constatou que, durante o período de cada ciclo de dez

67

dias, existe uma qualidade psicológica predominante, que se mostra, em relação à psicologia de massa, no modo como a pessoa reage aos acontecimentos. Descobriu, com relação à psicologia individual, que as pessoas nascidas durante qualquer dos ciclos de dez dias refletirão, em suas personalidades, as qualidades básicas psicológicas pertencentes ao ciclo que inclui sua data de nascimento, seja qual for o ano, local, ou momento do dia. A autora afirma que Pitágoras, no século VII a.C. e Carl Gustav Jung, chegaram às mesmas conclusões, a humanidade podendo ser dividida em quatro tipos psicológicos básicos, que constituem a estrutura fundamental da fórmula empregada.

A precisão encontrada foi semelhante a do Doutor Ellsworth Huntington, de Yale, autor de “Season of Birth”, o primeiro a estabelecer a validade científica do significado da data de nascimento, com 87% de acerto em dez mil casos.

A Doutora Muriel adotou como referência o fato de a Astronomia usar o método tradicional de dividir o círculo do ano solar em doze seções, cada uma delas com 30 graus, dos 360 graus que formam a circunferência da esfera celeste. A aparente jornada anual do Sol determina esses graus, embora saibamos que tal jornada é ilusão de ótica. A astronomia continua a empregar os nomes simbólicos dados aos doze períodos de 30 graus do ano desde tempos antigos, que são os doze signos zodiacais, sendo que o primeiro registro astronômico ocorreu quando o Sol se ergueu em Áries, aproximadamente em 21 de março, equinócio da primavera no Hemisfério Norte.

4.4 Nossas marcas, nossos carmas

“Ajuda teu irmão a carregar o fardo, não o carregues, porém, em seu lugar.”

Pitágoras

Nosso caminho, para encontrarmos biótipos espirituais, também parte do primeiro registro astronômico, mas considerando, como o fez a Doutora Muriel, algo extremamente relevante. Quem sabe, considerou ela, como surgiram os nomes para as constelações? Pode ser até que, por ocasião do primeiro registro astronômico, a constelação Áries se erguia com o Sol aproximadamente em 21 de março, no começo da primavera no Hemisfério Norte. Acontece que, explica ela, em razão da precessão dos equinócios, as constelações se deslocaram e Áries

já não representa o sinal do erguer do Sol em 21 de março. Ocorre que Áries significa apenas um símbolo de referência, que representa o período inicial de 30 graus do ano solar.

Ora, se durante o ano solar as quatro estações constituem uma divisão natural, com características próprias definidas; se cada estação pode ser um ciclo de vida, representado pelas vibrações de 1 a 9, cada uma com as qualidades inerentes a um momento do tempo; se também podemos combinar os quatro elementos básicos naturais com os quatro planos temperamentais, (mental, emocional, físico e intuitivo), que permitem nossas conexões materiais e espirituais, podemos chegar ao objetivo, estudando as vibrações, combinadas com os elementos básicos e planos de temperamento, não como uma inovação e sim como uma complementação das qualidades apresentadas pelos doutores acima mencionados.

E desta maneira, não importa onde esteja Áries, e sim o momento do tempo, na esfera de influência chamada de um *continuum* de tempo pelo doutor Carl Jung e que a ciência denomina de espaço-tempo contínuo quadridimensional.

Assim, a vibração 1 começa a influenciar exatamente no momento 21 de março.

Com esta hipótese, teremos igualmente 36 ciclos solares, cada um de aproximadamente dez dias e regidos pelas vibrações de 1 a 9, combinadas com as qualidades básicas dos quatro elementos naturais, onde a água se associa ao plano mental, o fogo ao emocional, a terra ao físico e o ar ao intuitivo.

Poderemos então listar biótipos, por períodos, considerando o ciclo solar, e por destinos

68

de 1 a 9, trazendo à tona informações que, de repente, poderão auxiliar o leitor de boa vontade, a um despertar maior de consciência. Assim, cada interessado, após a leitura de seu período, deverá complementá-lo com as informações sobre o seu destino e tirar conclusões sobre algumas de suas marcas cármicas.

4.5- Períodos cíclicos no ano solar

“Nas voltas que o mundo dá, quantas coisas para aprender, quantas mais para acertar.”

Carlos Rogério Bonorino Nobre

Período 1º: de 21 a 30 de março, regência do fogo, vibrações dominantes 1 e 2.

As emoções são fortes e exigem um autodomínio, mesmo nas simples coisas da vida. A intuição, que é um bom instrumento para as decisões, tenderá a aumentar e favorecer a tomada de decisões, já que, neste período, os indivíduos regidos costumam ter a percepção de todos os lados de um problema com a mesma clareza, deixando-os repletos de dúvidas quanto a melhor escolha. Atividade, coragem, energia, entusiasmo, desenvoltura, reações rápidas, gosto por aventuras e compreensão instintiva das pessoas e dos problemas sociais e humanos, caracterizam qualidades trazidas pelo espírito, resultado de aprendizagens anteriores. Entre a impulsividade para uma ação e a vontade de equilíbrio íntimo, há que considerar o estado emocional do momento, antes da decisão final. O desejo de liderança, a obstinação exacerbada e o costume de serem diretos no enfoque da vida, precisam ser controlados, pois uma das dívidas espirituais a serem resgatadas é o desejo de dominar, de mandar, de dirigir e que causaram prejuízos nos relacionamentos do passado. Os nativos deste período são afetivos e leais. Precisam de métodos que evitem iniciar coisas, deixando-as inacabadas, pela impaciência quanto aos resultados esperados. As atividades socializadas são altamente favoráveis, para o equilíbrio das energias radiônicas.

Período 2º: de 31/3 a 10 de abril, regência do fogo, vibrações dominantes 2 e 3.

Os alicerces deste período estão na firmeza de princípios e na dignidade pessoal, que fazem os indivíduos deste grupo ter dificuldade na aceitação de deslizes e malignidade.

Encanto magnético, espírito construtivo, energia, entusiasmo senso social e de responsabilidade estão presentes, mas é indispensável o controle do individualismo, do orgulho, da teimosia. A força do idealismo, determinante das buscas no sentido de melhorar, deverá ser controlada a fim de que os direitos do próximo não sejam esquecidos e não fique uma imagem de descaso ou mesmo crueldade pelas decisões adotadas. As pessoas positivas do ciclo exercem poderosa influência em seus ambientes, devido ao dinamismo que empreendem, com retidão e persistência. Atividade harmoniosa e consideração pelos outros, cultivando a tolerância, favorece o equilíbrio mente/corpo, apacando a regência do fogo, associada às emoções. Da mesma forma, há necessidade de controlar a tendência de não suportar críticas e ideias contrárias, que poderá ser uma ameaça para a harmonia no lar ou nos ambientes em geral. A regência da vibração 2 concede forte senso de justiça e de responsabilidade familiar.

Período 3º: de 11 a 20 de abril, regência do fogo, vibrações dominantes 3 e 4.

Forte senso de justiça, de ordem e harmonia, ânsia de felicidade, mente lógica e tendências para um estilo de vida convencional, tendem a se misturar, podendo ocorrer algum conflito entre o impulso para uma dada atividade e uma indolência natural. A regência do fogo é ativa, porém branda, a não ser quando o destino pressione. As qualidades da vibração 4, como organização, determinação, praticidade, precisão, cuidado com os detalhes, zelo, disciplina e

69

retidão, são garantias de êxito na vida quando a mente lógica não se torna supercrítica e intolerante, recusando perceber os fatos e as coisas além dos seus limites e princípios. Ou seja, o senso de superioridade, caso exista, é marca cármica, causadora de desavenças e de perdas de oportunidades no passado, precisando de resgate, pela prática de um amplo e amoroso confronto com o próximo, influenciando-o de maneira doce e sutil, não por orgulho ou vaidade. A teimosia natural será melhor aplacada, fugindo das polêmicas.

Período 4º: de 21 a 30 de abril, regência da terra, vibrações dominantes 4 e 5.

Um desejo muitas vezes impulsivo para uma ação se choca com o bom senso e cautela. Energia, coragem, vigor, juízo, espírito de reforma e senso prático fazem parte do positivismo deste período. Os indivíduos por ele regidos compreendem instintivamente as necessidades das pessoas e procuram sempre melhorar condições, mostrando vitalidade e resistência para o trabalho. Possuem facilidade de expressão oral e escrita. Quando animados de marcas cármicas, o espírito de reforma se torna de rebelião, com impulso para reclamações e destruições, sem considerar possíveis danos e a raiva se constituindo em atraso espiritual, já que acarreta oposições generalizadas, discordando de tudo e de todos. Autodisciplina, idealismo e estrita retidão são indispensáveis, pois tendem a inibir os impulsos destruidores. No cotidiano, as criaturas mais positivas do período são aquelas com atividades associadas às necessidades humanas práticas. O casamento, quando bem escolhido o cônjuge, promove felicidade, mas, se estiverem presentes as marcas cármicas citadas, um cuidado especial é sugerido, pela quantidade de separações que ocorrem neste período.

Período 5º: de 1 a 10 de maio, regência da terra, vibrações dominantes 5 e 6.

Autoconfiança, encanto, imaginação, senso de responsabilidade pessoal e social, necessidade de mudanças, energia, discernimento, fé ilimitada e determinação para completar o que começam, caracterizam a personalidade das pessoas deste período. Costumam ser cordiais, simpáticas, amigáveis e liberais, mas são idealistas e buscam perfeição no que fazem. Têm compreensão intuitiva do que o público deseja e dos meios para tal. Possuem capacidade para dirigirem atividades de grupo, com energia vibrante, formas de expressão oral, escrita e corporal, que combinam de acordo com o momento. A vibração 5 atua com o poder de liberdade, de comunicação, de gosto por viagens, aguçando a curiosidade, a

sexualidade e a impulsividade, que deverão ser controladas dentro da normalidade. As marcas cármicas trazem resquícios de orgulho, vaidade, exibicionismo e uma teimosia mais que milenar. Desenvolver qualidades gentis, um alto padrão de ética e comportamento, e principalmente equilibrar justiça com caridade, em família e profissionalmente, eis o melhor caminho para a redenção.

Período 6º: de 11 a 20 de maio, regência da terra, vibrações dominantes 6 e 7.

Há, neste período, uma grande possibilidade de existir um conflito entre ilusão e realidade, o que dependerá dos ensinamentos recebidos até a adolescência. Apesar da determinação e da visão ampla das coisas, a imaginação poderá adquirir asas e ocasionar perda de objetivos quase encontrados. Em razão da versatilidade, as capacidades são variáveis, a regência da terra confere praticidade, mas a tendência para dispersar energias precisa ser controlada. As vibrações dominantes se chocam. O 6, responsável, emotivo, sentimental, imprime o desejo de felicidade pessoal e aguça a imaginação, gerando medos que, quase sempre, estão associados a causas passadas. O 7 favorece uma visão mais apurada dos fatos e das coisas ao redor, aguçando a capacidade de observar, a curiosidade, as pesquisas, a desconfiança, a introspecção ou timidez, a intuição, sendo uma vibração que reúne ciência, filosofia e religiosidade. A criatura regida por este período poderá ter interesse por questões espirituais e místicas. A família é importante e, quando harmônica, é motivo da mais alta atenção.

70

Período 7: de 21 a 31 de maio, regência do ar, vibrações dominantes 7 e 8.

Mente rápida, desejo de justiça, conservadorismo, senso de lógica e inteligência apurada, formam as bases da personalidade, com um conflito entre o desejo de justiça e um impulso de bondade. Costuma centralizar as ações e o amor, na família e em pessoas selecionadas. Os indivíduos deste período possuem capacidade para planejar e organizar atividades, com praticidade e sempre com consciência dos limites, sem tentar o impossível. Leais a tradições e costumes, prendem-se em demasia às suas ideias, tendo dificuldade para mudança de opinião, a não ser que haja prova evidente. Profundamente sinceros nos relacionamentos e amigos e generosos com os mais carentes que lhes rodeiam. Deverão aprender a não esperar demais das pessoas e cultivar a tolerância, pois o costume de não perdoar algumas faltas e se enredarem numa teia de preocupações pequenas já vem de longe como uma marca espiritual associada ao orgulho, ao autoritarismo e à intolerância. A família costuma estar em primeiro lugar, mas as preocupações precisam ser controladas, para evitarem futuras ansiedades e depressões.

Período 8: de 1 a 10 de junho, regência do ar, vibrações dominantes 8 e 9.

O desejo de êxito prático poderá esbarrar na ânsia emocional de felicidade pessoal. Força, energia, independência, afabilidade, generosidade, hospitalidade, e capacidade para compartilhar com os outros, são qualidades do período, que ainda confere capacidade executiva e vigor pessoal, que favorecem o caminho da vida. Amantes da ação, os indivíduos deste grupo contagiam e estimulam os outros. São intuitivos, sensíveis e de reações rápidas, afetuosa e emotivos, tendo as relações pessoais como fundamentalmente importantes. O lado negativo a ser superado, é o descontentamento com as coisas ao redor, a ponto de mudarem de direção, mostrando irritação e perdendo o discernimento dos valores quando, sem equilíbrio interior, vão a extremos, passando a intrometidos, dominantes, fofoqueiros e coléricos. A autodisciplina, a paciência, a aceitação dos limites pessoais e do próximo são caminhos de equilíbrio para o espírito.

Período 9: de 11 a 20 de junho, regência do ar, vibrações dominantes 9 e 1.

Senso inato de dignidade pessoal, determinação, firmeza, imaginação, força construtiva e honestidade, caracterizam o ciclo positivo, que poderá apresentar um conflito entre a vontade de terminar um pequeno projeto ou trabalho e um impulso para atingir alguma coisa maior. Os mais positivos deste período tendem a querer fazer com perfeição as suas atividades, com disposição para trabalharem duramente. A preocupação com o futuro, pelo desejo ardente de segurança, confere tenacidade e resistência. Existe um forte senso de responsabilidade para com a família e a comunidade. Poderão, os nativos do ciclo, ser convencionais, mas tolerantes. Se individualistas, deverão ter atenção, pois o individualismo, no passado, aflorou o egoísmo, a ambição deformou o caráter, a dignidade se transformou em orgulho e o desejo de segurança tomou a forma do medo, gerando marcas cármicas a serem resgatadas. A prática da afabilidade, clemência e tolerância é o melhor caminho para o equilíbrio espiritual.

Período 10: de 21/6 a 1 de julho, regência da água, vibrações dominantes 1 e 2.

O ciclo positivo é caracterizado por uma combinação de afabilidade, intuição, imaginação, simpatia, alegria, extroversão, afetuosidade, hospitalidade, generosidade e iniciativa, regendo indivíduos com compreensão intuitiva das necessidades e desejos do próximo, sempre dispostos a iniciar coisas novas, mostrando bondade e doçura. Poderão apresentar um leve conflito, entre a vontade de criar e o impulso para mudar. Muitos nativos deste período raramente se satisfazem com os valores materiais, gostando de pesquisar outras fronteiras, místicas ou espiritualistas. Os que se acham caprichosos, mutáveis, inquietos, com

71

tendências para seguirem descontentes os seus caminhos, indo de uma a outra atividade, sem acabá-las, distribuindo o amor de modo desordenado, sensuais e egoístas, sem discernimento nas escolhas de quaisquer naturezas, deverão se prevenir, pois as marcas cármicas sugerem resignação e busca das qualidades positivas acima indicadas. O uso da intuição e a lógica, em muito poderá colaborar para o término das desordens existentes.

Período 11: de 2 a 11 de julho, regência água, vibrações dominantes 2 e 3.

Mente rápida, simpatia, intuição e mente analítica, inteligência emocional que oferece sensibilidade para as causas humanitárias, são qualidades do ciclo positivo, podendo existir um conflito entre o julgamento da mente e o lado emotivo. Os indivíduos positivos do período são felizes, amantes do prazer, com compreensão intuitiva das tristezas humanas, afeiçoados à família e aos amigos, tolerantes, criativos, construtivos, com facilidade de expressão oral e escrita. O maior problema negativo está no plano temperamental emocional, quando, sendo o das primeiras reações, deixando de lado a razão, inibe o poder analítico, a lógica, aviltando a inteligência e a personalidade. As pessoas negativas deste ciclo, por força da emoção, tornam-se comodistas, inclinam-se aos prazeres e tendem a usar a inteligência e recorrerem a qualquer meio, ainda que ilegal ou imoral, para conseguirem os seus objetivos. As marcas espirituais das pessoas deste ciclo estão no mau uso da inteligência destacada, pelo descontrole emocional. Precisam compreender que as suas presenças, nos ambientes de família, social e profissional são para somar valores, usarem a inteligência emocional de modo construtivo. Estão, de certa forma, destinados a construir e ensinar.

Período 12: de 12 a 21 de julho, regência da água, vibrações dominantes 3 e 4.

Serenidade, tolerância, intuição, otimismo, equilíbrio e generosidade, caracterizam o ciclo positivo e uma personalidade feliz, adaptável e esperançosa, com indivíduos trabalhadores, obedientes à disciplina, honestos e dignos, que sabem se adaptar às circunstâncias da vida, sendo receptivos e sensíveis às ideias. Possuem enfoques construtivos e são cautelosos nas ações. O lado negativo deste período se caracteriza por uma passividade perniciosa, que se transforma, quase sempre, em indolência e desinteresse pelas coisas, protelando ações e

colocando a culpa na necessidade de paz de espírito. O domínio sobre si mesmo, os lazeres que possam quebrar a seriedade contumaz, o uso da imaginação e a procura de ações que tragam benefícios e satisfação pessoal, são meios de equilíbrio. As marcas cármicas deste período estão associadas ao destino.

Período 13: de 22/7 a 1 de agosto, regência da água, vibrações dominantes 4 e 5.

Vigor pessoal, determinação, sinceridade, força construtiva, resistência, iniciativa e paciência, são características dos indivíduos positivos deste período. Trabalhadores meticolosos, capazes de dirigir pessoas em atividades práticas ou no ambiente social. São simpáticos e compadecidos de dores e tristezas. Emotivos e afetivos, tendem a extremos de afeição e lealdade, reconhecendo toda a colaboração que recebem na vida. Generosos, estão sempre ávidos para melhorar condições e consertar o errado. Forte senso social e familiar. Quando há o predomínio da vibração 4 na personalidade, são organizados, zelosos, precisos nas ações, dignos, trabalhadores incansáveis e cuidadosos com os detalhes. Quando predomina a vibração 5, são independentes, líderes, impulsivos, versáteis, curiosos, desperdiçando energias com coisas fúteis. Aventureiros, estão normalmente prontos para uma ação que os interessa.

De qualquer modo, costumam ser extremamente nervosos, preocupados com várias coisas ao mesmo tempo, como querendo dar conta de tudo que ficou devendo no passado. Uma

72

quantidade razoável de pessoas deste período precisa resgatar marcas cármicas do mau uso do poder e da sexualidade em vida anterior. Necessitam adaptar-se às condições oferecidas pela vida e que são independentes da vontade.

Período 14: de 2 a 11 de agosto, regência do fogo, vibrações dominantes 5 e 6.

Dignidade, jovialidade, idealismo, vontade forte, autodomínio, dinamismo, senso de justiça, mente metódica, lealdade a convenções e tradições, as pessoas positivas deste período almejam a paz, acima de tudo. Apreciadores da beleza, do conforto, bem-estar, prezam a vida em família, sendo cordiais e bastante leais, mas precisam de reciprocidade. Quando têm pendor para a liderança, destacam-se em posições de importância e responsabilidades. Nos aspectos negativos, poderão ser dominadores e egocêntricos, sensíveis a críticas, orgulhosos e fanáticos. Embora as personalidades deste ciclo possam atrair mais amor e lealdade do que a maioria dos demais ciclos, também poderão atrair mais ódio, inveja e aversão.

Período 15: de 12 a 22 de agosto, regência do fogo, vibrações dominantes 6 e 7.

As criaturas positivas deste período costumam ser pessoas versáteis, vitais, dominantes, enérgicas, entusiastas e infatigáveis, capazes de induzir os outros a trabalharem com elas e para elas. Dotadas de encanto magnético, exercem forte atração no sexo oposto, sendo afetuosas e apaixonadas nas relações pessoais. Tendo imaginação vívida e criadora, gostam de dramatizar tudo na vida, das coisas simples às mais complexas. Desembaraçadas e versáteis, trabalham com responsabilidade e coragem, mas precisam estabelecer prioridades, evitando dispersar energias por falta de concentração no que fazem, preocupadas com outras coisas a fazer. Quando negativas, costumam sempre assumir a defensiva, a oposição, sendo briguentas, orgulhosas, irritáveis, por motivos quase sempre banais, faltando-lhes habilidade para lidar com o próximo. Querem dominar, dirigir, impor. As emoções deverão estar sob controle, uma vez que as marcas espirituais firmadas no passado estão associadas à trindade raiva, ódio e inveja.

Período 16: de 23/8 a 1 de setembro, regência da terra, vibrações dominantes 7 e 8.

O impulso da ambição se choca com a mente analítica, perspicaz e prudente, que reúne cautela, eficiência, habilidade em detalhes, imaginação, responsabilidade, produzindo uma

personalidade segura, trabalhadora, construtiva, capaz de completar tudo o que inicia, mostrando praticidade, ordem e precisão, precisando, contudo, cultivar, desde cedo, a paciência. Eis o retrato positivo deste período. Além das qualidades apontadas, as pessoas do ciclo são leais, carinhosas, dignas de confiança, tendo as emoções razoavelmente bem controladas e transmitindo um encanto magnético pessoal. Todo esse conjunto é resultado de uma perfeita harmonia da vibração 8, no equilíbrio de valores materiais e morais ou espirituais. O lado negativo do período inclui as pessoas que são cheias de precauções, incapazes de dar um passo até pensarem em todas as possibilidades de acontecimentos, perdendo tempo e oportunidades. São muitas vezes avarentas, criticando tudo e todos, prendendo-se a hábitos rotineiros e a convenções burocráticas. A ausência de visão maior das coisas ao redor, associada ao medo de perdas financeiras, acarreta falta de confiança pessoal e nos outros. Este ciclo engloba inúmeros indivíduos que trazem marcas espirituais indelévels do egoísmo e do individualismo, precisando vencer tais barreiras para o espírito, por meio dos valores espirituais.

Período 17: de 2 a 11 de setembro, regência terra, vibrações dominantes 8 e 9.

Poderá ocorrer um confronto entre o desejo de realizações práticas e um impulso para o comodismo, na visão do primeiro obstáculo, apesar da inteligência e sagacidade. Independência, liberdade, intuição, pensamento criativo, gosto pelos prazeres físicos, encanto

73

pessoal, necessidade de lazer e reações rápidas, fazem a base do ciclo positivo que ora é determinante de atividades intensas, ora de completa letargia. Capacidade executiva e astúcia são dois instrumentos importantes, mas é preciso não confundir a astúcia como meio de passar por cima dos outros. O senso humanitário, se presente, em muito auxilia o caminho do destino, dando um toque de generosidade, afeição e lealdade. A vibração 8 se interliga a 9 no que concerne à ambição, sugerindo o cuidado com os investimentos e com o dinheiro. O lado negativo do período é mostrado com as qualidades da preguiça, da impulsividade, do mau gênio, da inveja e da cobiça, marcas espirituais. A vida junto à natureza é mais produtiva.

Período 18: de 12 a 22 de setembro, regência terra, vibrações dominantes 9 e 1.

Determinação, inteligência, integridade e confiança são alicerces, podendo ocorrer um conflito entre as rápidas reações da mente e a emoção. Inteligência e lógica possibilitam uma variada gama de atividades e as ações sempre são norteadas para objetivos concretos, por uma combinação da mente analítica e instintiva sagacidade. Os indivíduos com tais características são trabalhadores práticos, com a tendência do sucesso nos empreendimentos. Querem segurança, ordem e correção em todas as atividades e nos relacionamentos pessoais. O individualismo, o egoísmo, a ambição exacerbada, são qualidades negativas do ciclo, marcas espirituais a serem corrigidas. O controle das emoções e uma visão mais ampla da vida, verificando a necessidade do equilíbrio mental e físico, por meio de relaxamentos e ou atividades de gosto, são caminhos recomendados.

Período 19: de 23/9 a 2 de outubro, regência do ar, vibrações dominantes 1 e 2.

Mente flexível, intuição, compreensão humana e complacência são características do ciclo positivo, podendo existir um conflito entre aceitar a intuição e ceder a outras opiniões alheias. Os indivíduos deste período têm normalmente o dom da visão clara das coisas, mas suas rápidas reações poderão, em muitas ocasiões, afastá-los da melhor escolha. Possuem agudo senso de publicidade, quando seus destinos favorecem, sabendo detectar o que as pessoas querem e como atendê-las. Dotados de boa memória e capacidade criativa, além de serem capazes de adaptar-se às mudanças de condições. Têm aversão a conflitos, podendo criar, ao redor, um ambiente feliz. São generosos, simpáticos e emotivos. A família, o lar, os filhos e os amigos são importantes. Destinados a pregarem a paz, a conciliação. O lado negativo do

período apresenta pessoas inquietas, instáveis e inseguras, quanto aos objetivos, seguindo pressentimentos sem qualquer avaliação lógica e tendo dificuldades para decidirem as coisas. São facilmente influenciadas por outros, iniciando coisas que nunca terminam. O desenvolvimento da mente analítica, criando uma independência para seguirem as próprias decisões é o melhor caminho. As atividades e as mudanças de ambientes em determinados momentos servem de relaxamento. Os destinos é que caracterizam as marcas cármicas.

Período 20: de 3 a 12 de outubro, regência do ar, vibrações dominantes 2 e 3.

Força, integridade e poder combinam-se com uma forte compreensão das tristezas humanas, que acarretam desejos de aliviar dores e sofrimentos, no lar, no trabalho, na comunidade ou no país. Perseverança, confiança, seriedade e força construtiva são bases do período, forjando indivíduos construtivos, empreendedores que nunca ficam na ociosidade. Possuem capacidade administrativa e sempre estão atrás de objetivos concretos, com vitalidade e resistência. Senso humanitário e, dependendo do destino, habilidades inatas. O lado negativo deste período surge quando os indivíduos por ele regidos se mostram fanáticos em suas teorias de progresso ou de soluções de problemas, tornando-se impenetráveis a opiniões externas, e a críticas. As marcas espirituais mais profundas estão associadas ao desejo de domínio, que expressa individualismo e orgulho exagerados, resquícios do passado.

74

Período 21: de 13 a 22 de outubro, regência do ar, vibrações dominantes 3 e 4.

Senso de justiça, mente lógica, confiança e generosidade, juntam-se a várias qualidades da vibração 4, como organização, disciplina, retidão, obediência a convenções e tradições, podendo ocorrer, em algumas situações, um leve confronto entre o senso de justiça e a clemência. O senso de dever é combinado por uma aguda apreciação do prazer e dos lazeres, mas com um bom autodomínio e natureza jovial, além de dignidade. Tendem, as pessoas regidas, a começar e terminar as coisas, podendo mostrar perfeccionismos. Com capacidade criadora e construtiva, rápidas reações e mente analítica, conseguem sucessos em inúmeras atividades, desde que seguindo verdadeiros ideais. O lado negativo deste ciclo inclui os indivíduos egoístas e orgulhosos, que facilmente se magoam quando criticados, tornando-se zangados e irritados, refugiando-se no silêncio. Precisam aprender que a lógica é muito mais eficaz do que a emoção, que gera impulsividades e descontroles. Tendo capacidade para analisar as situações de todos os ângulos possíveis, basta que não sejam precipitados e façam associações lógicas e não temperamentais.

22: de 23/10 a 1 de novembro, regência da água, vibrações dominantes 4 e 5.

Energia, afabilidade, coragem, força pessoal e generosidade se combinam, regendo personalidades de grande encanto, emotivas, afetivas, hospitaleiras, com forte senso social e afabilidade. Ávidos para consertarem o errado, mostram ardor no trabalho e na diversão, com iniciativa e imaginação, gostando de compartilhar prazeres e lazeres. Receptivos a ideias novas e a sugestões, costumam aproveitá-las quando oportuno. O lado negativo do ciclo engloba as pessoas que exageram em tudo, no trabalho, na diversão, nos prazeres físicos, sem senso de limites, faltando-lhes domínio e controle emocional. Quando o destino tem valor 14, carma dos amores ilegais em vida anterior, os cuidados deverão ser redobrados desde a infância, pois a curiosidade e a impulsividade poderão ser caminhos de desordem da sexualidade e descaminhos pessoais.

Período 23: de 2 a 12 de novembro, regência da água, vibrações dominantes 5 e 6.

Encanto magnético, exibicionismo, imaginação criadora e resistência, firmam uma personalidade dominadora, com capacidade de liderança e vontade indomável, sabendo conquistar de maneira sutil, sendo hospitaleiros, com iguais entusiasmos para o trabalho e

diversão. Negativamente, os indivíduos deste período são orgulhosos, intolerantes e implacáveis, não mostrando consideração para com os sentimentos alheios e sempre querendo impor sua vontade. A prática da generosidade com afabilidade é o caminho do equilíbrio espiritual. A família é de suma importância. O destino exerce forte influência nas características pessoais, caracterizando as marcas cármicas.

Período 24: de 13 a 22 de novembro, regência da água, vibrações dominantes 6 e 7.

São variadas as potencialidades deste período, quando os indivíduos por ele regidos juntam encanto pessoal, simpatia, criatividade, adaptabilidade, vontade forte, generosidade e capacidade para ouvir e aproveitar as boas ideias e soluções, o que nem sempre ocorre, principalmente quando a ação da vibração 7 causa desconfiança, introspecção e um certo individualismo, com exceção à própria família. Têm o poder de influenciar outras pessoas, por meio de uma liderança natural, sem esforços maiores, apenas pela astúcia, expressão oral e capacidade de conquistar. Quando espiritualizados e passam por situações mais difíceis, mostram profunda simpatia pelos sofredores e uma intuitiva compreensão dos desejos e emoções humanas. Mente flexível, com magnetismo pessoal poderoso. São emotivos, afetuosos, amam e desejam ser amados. A família é de importância destacada para que se sintam completamente felizes. O perfil negativo do ciclo engloba as pessoas que sofrem de ilusões, acreditando em fantasias e rejeitando novas ideias, críticas, e quando a versatilidade

75

se torna instabilidade repleta de caprichos. As marcas cármicas têm relação direta com a origem do 7, se cármico ou não, e com o destino.

Período 25; de 23/11 a 2 de dezembro, regência do fogo, vibrações dominantes 7 e 8.

Inteligência penetrante, discernimento, reações rápidas e objetividade, formam as bases da personalidade, podendo gerar um conflito entre a impetuosidade e a lógica. Os indivíduos positivos são lúcidos, sagazes, práticos, com destrezas físicas e mentais, tendo, normalmente, habilidades manuais, maiores ou menores, de acordo com a regência do destino. São observadores, desconfiados, perceptivos e analíticos, possuindo iniciativa e determinação, com enfoques de vida diretos e objetivos, atendendo fatos e rejeitando ilusões. Muitos têm o dom da expressão oral tão forte que acabam fazendo sucesso por meio do mesmo. Dotados de capacidade executiva, sendo bons em detalhes. Dignos de confiança. As pessoas negativas do ciclo são impulsivas e imprevidentes, precipitadas nas decisões e violentas nas ações, esquecendo-se de usar as melhores qualidades de discernimento. A inteligência passa a ser aplicada com astúcia e malandragem, para fugirem das responsabilidades e se manterem fora de complicações. O equilíbrio entre valores materiais e morais é necessidade espiritual.

Período 26: de 3 a 12 de dezembro, regência do fogo, vibrações dominantes 8 e 9.

Ciclo de grande vitalidade e resistência, conferindo força construtiva, encanto pessoal, intuição e energia, podendo oferecer um conflito entre o amor a prazeres mais cômodos e a vontade para atividades criativas. Os indivíduos positivos são sensíveis a impressões e têm aguda intuição do que as pessoas querem, sabendo como lhes dar. Capazes de amplos interesses, mostrando fortes tendências para o trabalho, a diversão e o prazer, precisando mesmo combiná-los para se sentirem mais felizes. São emotivos, afetuosos e apaixonados em suas relações pessoais. Hospitaleiros, generosos, amigáveis e sociáveis, costumam ser populares com ambos os sexos. As pessoas negativas do ciclo são aquelas que, de forma obstinada, transformam-se impetuosamente, seguindo caminhos sem atenção para com as evidências equivocadas. Esses impulsos emocionais podem acarretar amargos resultados, no trabalho ou na atividade familiar, trazendo melancolia e frustrações. O senso de responsabilidade, o controle emocional e a disciplina nas ações oferecem o melhor caminho para o equilíbrio pessoal. O destino indica as marcas cármicas a serem tratadas.

Período 27: de 13 a 21 de dezembro, regência do fogo, vibrações dominantes 9 e 1.

Determinação, confiança, força construtiva e vontade formam as bases deste período, permitindo, para os indivíduos positivos, grandes realizações e empreendimentos que exigem pesadas responsabilidades. Eles saberão combinar energia com bom senso, entusiasmo com lógica e iniciativa com paciência. Seus desejos se inclinam para atividades positivas, ao longo de linhas práticas, sempre objetivando permanência e segurança e preferindo caminhos traçados por métodos práticos e organizados. Dignos de confiança e honestos, dotados de vitalidade e capacidade para influenciar, dirigir e inspirar atividades. Capacidade administrativa natural, visão ampla, amigos leais, com senso de responsabilidade de família e de comunidade. Quando negativas, as pessoas deste ciclo se mostram intolerantes, arrogantes e impacientes, sempre na oposição, rejeitando novas ideias e sempre querendo uma posição de domínio. São marcas cármicas que precisam ser limpas por meio das qualidades da vibração 9, que exige paciência, tolerância, senso humanitário e visão espiritual das coisas.

Período 28: de 22 a 30 de dezembro, regência da terra, vibrações dominantes 1 e 2.

Diplomacia, adaptabilidade, estabilidade e desenvoltura são características presentes no período, podendo ocorrer um conflito entre o desejo de realizações práticas e uma dificuldade natural de definir prioridade de objetivos. Ciclo de qualidades gentis, hospitaleiras, onde as

76

pessoas regidas possuem compreensão intuitiva das emoções alheias. Gostam dos prazeres físicos, são democráticos e tolerantes no enfoque de vida, com senso prático destacado. Compassivas, mas justas, generosas, mas sensatas. Adaptam-se a quaisquer níveis de vida e têm forte senso de honestidade nos relacionamentos humanos, nos negócios e em questões práticas. Quando negativos, os indivíduos deste período mostram indecisão e insegurança de objetivos, oscilando de um lado para o outro e passando a capachos de espertalhões, acabam fugindo das responsabilidades e perdendo rumos. Honestidade e integridade persistentes, não se deixando influenciar por outras pessoas, dominando o desejo de paz a qualquer preço, é o melhor caminho para o equilíbrio espiritual. A impulsividade precisa ser dominada, pensando antes de decidir.

Período 29: de 31/12 a 9 de janeiro, regência da terra, vibrações dominantes 2 e 3.

Inteligência destacada, capacidade criativa, confiança, energia construtiva, coragem, percepção das limitações, iniciativa e entusiasmo se combinam, podendo existir um confronto entre o desejo de praticidade e os apelos da emoção. Os indivíduos positivos são dignos de confiança, costumam combinar a iniciativa com a vontade de terminar o que programam, são generosos e procuram ser justos, afetuosos e simpáticos, tendo avidez para melhorar as situações no entorno. As marcas cármicas das pessoas deste período estão em relação direta com os seus destinos, mas sempre associadas a relacionamentos em vidas anteriores. A compreensão intuitiva das pessoas e condições humanas na vida presente costuma ser uma oportunidade de redenção. Cultivar tolerância e paciência é um bom caminho de vida, em especial no desempenho do trabalho, mas há necessidade de um relaxamento paralelo das tensões emocionais, que poderão incomodar. A prática de andar descalço na superfície da Terra, especialmente na praia ou em regiões serranas, favorece. Os exercícios físicos ao ar livre são recomendados, como verdadeiros antídotos contra o mau gênio, quando há acúmulos de energia.

Período 30: de 10 a 20 de janeiro, regência da terra, vibrações dominantes 3 e 4.

Forte caráter, combinando uma capacidade prática de conseguir vantagens por meio de uma visão perspicaz, aliada a uma boa prudência. Lógica, integridade, idealismo e desejos construtivos são receitas para o sucesso dos indivíduos positivos deste período. As qualidades

4 presentes representam, quando equilibradas, fatores de força, principalmente a determinação, a precisão, cuidados com os detalhes, retidão e dignidade nos relacionamentos. As pessoas negativas do ciclo, até que pensam com lógica, mas dentro de uma ordem estreita, além da qual não gostam de explorar. O orgulho e a hipersensibilidade acabam por abafar as melhores qualidades, culminando em intolerância, teimosia e ansiedade. Tais marcas espirituais a serem removidas sugerem uma análise permanente de cada situação surgida, sempre exercitando o discernimento, não tirando conclusões precipitadas e assim exercitando a tolerância e a clemência.

Período 31: de 21 a 29 de janeiro, regência do ar, vibrações dominantes 4 e 5.

Energia criadora, reações rápidas, versatilidade, encanto, simpatia, sensibilidade emocional e imaginação, reúnem-se neste ciclo, podendo gerar um conflito entre o desejo de realizações e o de prazeres pessoais. Os indivíduos deste período possuem forte magnetismo pessoal, com capacidade de influenciar, inspirar e dirigir atividades em grupos. Sempre prontos a lutar pelas convicções firmadas, são dotados de vitalidade, resistência, energia. Curiosos, impulsivos, costumam ter interesses variados, com dificuldades para atuar numa única direção. As pessoas negativas deste ciclo são temperamentais, nervosas, sensíveis a críticas, volúveis nos relacionamentos e indignos de confiança. Tais qualidades são mais

77

brandas quando as qualidades 4 estão presentes. De qualquer modo, este período sugere, para todos os regidos, o controle das emoções, por meio de atividades físicas e de relaxamentos. O destino é determinante das marcas cármicas.

Período 32: de 30/1 a 8 de fevereiro, regência do ar, vibrações dominantes 5 e 6.

Inteligência, capacidade de liderança, encanto magnético, mente clara e rápida, confiança na própria capacidade e dignidade se encontram neste ciclo de alta sensibilidade, que consegue unir uma imaginação vívida a uma mentalidade lógica, jamais perdendo de vista os objetivos. Facilidade de expressão oral, escrita e corporal. Trabalhadores incansáveis, sempre procurando melhorar as suas condições. São afetuosos, hospitaleiros e generosos. As pessoas negativas do ciclo são dominadoras, altamente sensíveis a críticas e trafegam entre caminhos de mentiras e verdades. Precisam dominar as emoções, quando então, por meio da mente clara, sem agir com impulsividade, combinam responsabilidade, justiça e franqueza, mostrando altivez e todo o potencial que carregam, na capacidade de pensar, analisar, definir e diferenciar entre um ou mais caminhos. São mais felizes quando se sentem amados e família é de grande importância. Os destinos indicam as marcas cármicas.

Período 33: de 9 a 18 de fevereiro, regência do ar, vibrações dominantes 6 e 7.

Inteligência destacada, intuição, compreensão humana, independência, imaginação fértil, versatilidade e simpatia são alicerces deste período, onde as pessoas regidas não possuem senso de limitação, sendo idealistas, mas sonhadores, observadores, mas desconfiados, sensíveis e emotivos. O ciclo positivo faz com que a capacidade de discernir e a concentração na escolha do objetivo favoreçam o sucesso, afastando pressentimentos ilusórios e irrealis. A autodisciplina, nas questões que envolvem a emoção, é indispensável para a manutenção do equilíbrio na tomada de decisão. Seguir padrões de ética e de comportamento é necessidade espiritual, principalmente nos relacionamentos pessoais. O destino influi decisivamente neste ciclo.

Período 34: de 19 a 28 de fevereiro, regência da água, vibrações dominantes 7 e 8.

Inteligência construtiva, compaixão, capacidade prática executiva e persistência, combinam-se neste ciclo idealista, mas sensível. Os indivíduos se mostram lógicos, analíticos

e sagazes, justos nos relacionamentos humanos, pessoais ou de negócios. Quando intuitivos, mostram apurado senso de valores. Costumam ser trabalhadores meticolosos e precisos, com qualidades para os detalhes, senso de responsabilidade e de ordem. Instintiva compreensão das tristezas e desejo de aliviar sofrimentos. Leais, patriotas, conservadores, muitos tendo alta sensibilidade artística, senso de beleza e de ritmo. As pessoas negativas do período encaram a vida de modo tão sério e pessimista, que acabam se tornando inamistosas. Deixam-se levar por detalhes inexpressivos, consumindo tempo e energia em coisas banais, inibindo a inteligência e a capacidade executiva. Cultivar o senso de humor e tolerar as pessoas mais próximas do jeito que elas são é um caminho para o equilíbrio. As marcas cármicas estão associadas ao destino.

Período 35: de 29/2 a 10 de março, regência da água, vibrações dominantes 8 e 9.

Capacidade executiva, intuição, integridade, senso de justiça, senso humanitário e paciência, formam as bases do ciclo. Os indivíduos positivos são capazes de aplicar, na prática do dia-a-dia, suas intuições e conhecimentos de uma forma tal que leva, na maioria dos casos, a resultados muito bons. Para isso, sabem exatamente o momento de agir, sem precipitações. Generosos, amigáveis, hospitaleiros e se adaptam a diversas situações desfavoráveis. Os prazeres físicos, as viagens e os lazeres, são importantes para o equilíbrio emocional. Forte senso de retidão e de justiça. As pessoas negativas do ciclo se perdem no

78

emaranhado das teorias e ilusões, descuidando-se da praticidade e ficando sempre a espera de algo que nunca acontece. Perdem o senso de equilíbrio, cedem a seus desejos físicos e ficam como pêndulos, oscilando do otimismo ao pessimismo, acreditando serem infelizes. A visão maior das coisas e o equilíbrio de valores materiais e espirituais é um dever de resgate espiritual. Levam a uma dosagem das funções físicas, a uma disciplina pessoal nas escolhas mais lógicas e mostram a importância do tempo no caminho da vida.

Período 36: de 11 a 20 de março, regência da água, vibrações dominantes 9 e 1.

Energia, encanto pessoal, simpatia, criatividade e intuição fazem parte deste período, que poderá encontrar um inimigo natural na ociosidade. As pessoas positivas são construtivas, entusiastas, com enfoques diretos na vida, tendo forte vontade de estabilidade e perfeição. Amigáveis, afetivos, generosos e hospitaleiros, amantes da beleza, do prazer e da felicidade pessoal, mais importante do que fama. Dotadas de um magnetismo poderoso, muitas acabam sendo populares, normalmente trabalhando nas soluções de problemas coletivos e humanitários. Os indivíduos negativos do ciclo são os que protelam tudo por comodismo, seguindo impulsos e desejos pessoais, perdendo o bom senso e a consideração pelas pessoas em geral. A autocrítica e o autodomínio são os caminhos do equilíbrio e do restabelecimento espiritual.

4.6 Destinos

“Cada um, ao nascer, traz no coração, ou nas mãos, a história do seu destino.”
Humberto de Campos

Os períodos acima apresentados são momentos do tempo que indicam as qualidades necessárias para que as pessoas regidas busquem os caminhos positivos. Não se trata de tarefa fácil, uma vez que as qualidades negativas poderão ser tais que, em razão do quadro pessoal espiritual, a regeneração se torna mais difícil e só a experiência da vida permitirá uma consciência mais apurada dos equívocos cometidos.

Por outro lado, o pacote de necessidades poderá ser tão extenso, que a pessoa encontre dificuldades para, caso queira se reformar espiritualmente, estabelecer prioridades. A

descrição, em cada ciclo, dos indivíduos que apresentam qualidades negativas, não significa generalidade e muitos se enquadram de uma maneira branda.

O destino, contudo, é o valor espiritual mais importante na vida material. As lições espirituais que o norteia representam as escolhas e os compromissos assumidos pelo espírito antes da reencarnação. Assim, se o ciclo anual solar mostra um caminho perfeito de positividade, há que associá-lo ao destino e verificar quais as deficiências mais visíveis e as mais fáceis de serem resolvidas, que permitam assimilar as lições espirituais.

Para calcular o seu número do destino, releia o item g do tópico 4.2, “Experiência e qualificação das vibrações.”

Destinos 1

As pessoas que têm destino 1 são destinadas a construir coisas relevantes na vida, sempre em prol do próximo e da coletividade, não importando o ramo de atividades. A maioria dos destinos 1 gosta de mudanças, é independente, preza a liberdade, possui inteligência penetrante, mas é orgulhosa e teimosa, mostrando alguma dificuldade para mudar as suas opiniões, a não ser que obtenham provas cabais para tal. Energia, vitalidade, vontade, generosidade e entusiasmo são qualidades normalmente presentes. O raciocínio fácil e a lógica são instrumentos poderosos quando associados à humildade. Caso haja uma tendência para iniciar e não terminar projetos ou ações, deixando um rastro de obras inacabadas,

79

cuidado especial deverá se ter, pois é deficiência antiga, de vida anterior, que impede as boas construções na vida. A ambição precisa ser construtiva e nunca egocêntrica. Os destinos 1 reencarnam marcados espiritualmente por desvios associados ao orgulho, ao egoísmo, ao individualismo, à ambição desmedida, ao autoritarismo, à agressividade. Qualidades que causaram prejuízos para outras pessoas na vida pretérita. As provas na vida atual são referências fundamentais para que cada um avalie o peso da sua cruz. Quanto mais qualidades negativas, maiores cobranças, maiores as dificuldades a serem encaradas. Isso, porque elas bloqueiam a capacidade de amor ao próximo. As chamadas regiões trevosas, nas dimensões espirituais da Terra estão repletas de espíritos conhecidos como pseudo-sábios, isto é, têm conhecimentos, mas, sem inteligência emocional, ficam presos às qualidades negativas acima apontadas, e que impedem o acesso a uma dimensão superior, pela ação da gravidade em seus perispíritos semimateriais. De uma maneira geral, são as experiências da vida que permitem as mudanças de atitude dos destinos 1.

Destinos 2

Dois representa um permanente confronto entre as pessoas, no lar, no trabalho e nos ambientes sociais, cabendo aos destinos 2 serem os baluartes da cooperação, da conciliação, da paz e da justiça. Como tal, são de forte natureza amorosa, tendo seus anseios centralizados nas formas de amor, sejam quais forem. Como a vibração 2 é regência do plano temperamental emocional, a maior lição espiritual está na capacidade de se harmonizar emoções com sentimentos. Como provas na vida, os destinos 2 precisam construir um lar harmonioso, prover a educação dos filhos de acordo com os valores morais, instruindo-os e educando-os, angariando amizades e procurarem nortear as ações das formas mais justas. Todavia, há que se verificar o período do ciclo anual solar, quanto às influências que exerce. Em qualquer caso, se o destino 2 for resultante da vibração 11, trata-se de um valor mestre, que une duas vezes o número de Deus e vai exigir provas que permitam o indivíduo mostrar fé e, acima de tudo, força espiritual. Muitos apresentam uma vibração 11 de alta sensibilidade, com faculdades sensitivas presentes, principalmente intuição e pressentimentos variados. Almejando paz e felicidade, todos os destinos 2 precisam escolher com critério os parceiros

da vida, profissional e sentimentalmente, para evitarem rupturas futuras. O senso de cooperação deverá ser exercido de modo natural e justo e não se deixando levar como um capacho, pelo fato de ser amoroso e generoso, penalizando-se diante dos problemas alheios. Neste sentido, a justiça nas ações deverá sempre prevalecer. Nas mulheres de destino 2 o princípio hermético do ritmo é de importância significativa e as emoções estarão, quase sempre, seguindo passos da Lua, nos ritmos das fases. A partir da puberdade, o acompanhamento do ciclo menstrual mostrará quais as fases lunares que favorecem e as que mais atrapalham o humor, as emoções de maneira geral. Sabendo de antemão os períodos desfavoráveis, a criatura poderá se programar para evitar situações e ações mais difíceis. As marcas cármicas estão normalmente associadas à justiça, às emoções que plasmam inveja, ciúme e ira e aos desajustes representados pelos desvios da sexualidade no passado.

Destinos 3

A vibração 3, engloba um quantum de qualidades expressas por várias trindades. Isoladamente, como explicamos anteriormente, ela é de difícil análise, pois representa a trindade fundamental para cada ser humano, a que interliga inteligência, vontade e livre-arbítrio, atributos concedidos pela ordem divina. Um 3 perfeito, significa harmonizar essa trindade. Na prática, sugere a harmonia de trindades como: expressão oral, escrita e corporal; criatividade, imaginação e ilusão; otimismo, pessimismo e indiferença; extroversão,

80

introversão e isolamento; ciência, filosofia e religiosidade. A missão dos destinos 3, estará sempre associada aos ideais. É por essa razão que cada triângulo da pessoa de destino 3, o de vida, o material e o artístico, precisa ser avaliado durante a adolescência, em busca das potencialidades que permitirão descortinar os melhores caminhos. É um definidor do perfil vocacional, minimizando dúvidas e incertezas.

No cotidiano da vida, a pessoa deverá verificar suas qualidades mais fortes e ter consciência das limitações. Se for uma criatura introvertida, por exemplo, dificilmente mudará, mas poderá evitar isolamento, procurando integrar-se gradativamente às pessoas nos ambientes que participar na vida cotidiana. Ter consciência de que não há como evoluir, sem o confronto com o próximo. Da mesma forma, as ilusões e fantasias precisam ser abolidas, pois representam causas de insucesso de muitos destinos 3. Um destino 3 precisa buscar a felicidade por meio de atividades que trazem prazer, sejam elas científicas, tecnológicas, sociais, culturais, não importam quais sejam e sim como são exercidas.

Destinos 4

Todas as pessoas de destino 4 deverão ter interesse pelos estudos, pois se trata de um caminho da vida que exigirá desafios e trabalhos constantes. Se essa vibração 4 for resultante de um 13, que caracteriza um carma denominado “carma do trabalho”, as provas da vida serão mais rígidas, pois há que se resgatar prejuízos para a coletividade, em vida anterior, associados ao desempenho no trabalho. Por outro lado, não há limites para o sucesso dos destinos 4, bastando que façam por onde. Daí a rigidez das qualidades vibratórias dessa vibração associada ao quadrado, representando ordem, organização, disciplina, determinação, precisão, detalhes, retidão, perfeccionismos. Por isso é que os alicerces precisam ser montados desde cedo, na infância. Quanto mais preparados, mais simples, ainda que trabalhosos, os caminhos da vida. As emoções poderão ocasionar alguns óbices e precisam ser controladas, especialmente para os pertencentes aos ciclos solares de regência do fogo. A tendência à teimosia e à falta de humor costuma criar entraves e não polemizar é o melhor

conselho. Os destinos 4 oriundos de um 22, número mestre, têm natureza artística e espiritual. Deles se espera contribuições construtivas para a sociedade.

Destinos 5

A expressão maior destes destinos está na mudança, por ser, a vibração 5, versátil, independente, livre, impulsiva, curiosa, associada à comunicação, à sexualidade, aos lazeres e prazeres. Os indivíduos regidos não gostam de ser mandados ou controlados, preferindo o domínio das situações. Quando idealistas, com objetivos definidos, são capazes de grandes empreendimentos que envolvam coragem, confiança e determinação. Suas vidas serão marcadas por mudanças e viagens, que também poderão favorecer outras realizações, principalmente se a qualidade da criatividade estiver presente no período de nascimento do ano solar. Todos os destinos 5 precisam se adaptar às circunstâncias da vida que independem da vontade pessoal, especialmente quando a origem da regência for $14=1+4=5$, carma associado à desordem da sexualidade em vida anterior. A versatilidade deste destino é tal, que permite inúmeras realizações, mas, por outro lado, há necessidade de avaliar muito bem os caminhos a serem trilhados, em razão da tendência às mudanças, muitas vezes por impulsos. Atenção deverá ser dada aos adolescentes regidos pelo destino 5, quanto aos valores da sexualidade, para que não a desordene, uma vez que se trata de uma exigência espiritual. Destinos 5 sempre precisam conviver com a sexualidade de modo natural, sem desvios associados a orgias, à prostituição e outros. Quando os destinos 5 norteiam o caminho da vida

81

sob valores espirituais, tornam-se mestres respeitados, por compreenderem que o pensamento, sem a consciência, é um sério problema da existência.

Destinos 6

Responsabilidade, família e harmonia, concentram as necessidades destes destinos. O modo como assumirão as responsabilidades na vida profissional e familiar, bem como conseguirão harmonizar as situações no dia-a-dia, será motivo do julgamento espiritual quanto aos sucessos e insucessos no caminho. Para tal, os destinos 6 têm, em sua maioria, natureza amorosa, amam a família, apreciam a beleza, o conforto e o bem-estar, procurando felicidade e paz de espírito. As qualidades 6 em muito dependerão das qualidades 1, 2 e 3 da pessoa, pois são vibrações fatores desse seis: $1+2+3=6$; ou $1 \times 2 \times 3=6$. Quando há predomínio da vibração 3 no período de nascimento, habilidades artísticas ou manuais tendem a florescer, se não na infância ou adolescência, no decorrer da vida, mesmo em idades mais maduras. A vibração 6 pode representar uma referência fundamental na escolha da profissão. Qualquer tendência perfeccionista deverá ser controlada.

Destinos 7

Sabedoria é a palavra que traduz o potencial vibratório deste destino, que representa a oportunidade do crescimento espiritual, por meio dos conhecimentos. Assim, 7 está associado às ciências, filosofias e religiões, mas simultaneamente á lógica, à observação, à mente analítica, à pesquisa, à intuição. No aspecto de religiosidade, sugere fé raciocinada. Os indivíduos regidos por este destino precisam de uma boa formação cultural, para que possam aproveitar as qualidades 7 do modo mais apropriado e não ficarem variando os interesses sem se decidirem a respeito do melhor caminho. Os destinos 7, oriundos de 16, carma associado a desvios da sexualidade que causaram destruições, ruínas, precisam se reerguer por meio dos valores espirituais e de atividades e benefícios dirigidos ao próximo. Sendo 7 uma vibração espiritual, as crianças regidas por este destino precisam ser observadas com cuidado, pois são

capazes de apresentar sensibilidade extra-sensorial de vários tipos, como vidência, audiência e premonições. Poderão também ser elétricas, levadas, sagazes, curiosas, impulsivas, destemidas e desafiantes. Muitas tendem a seguir conselhos negativos, atendendo vozes que garantem ouvir. É preciso que, de alguma forma, sejam evangelizadas, caso apresentem sintomas.

Destinos 8

Estão convocados à igualdade de valores. Ganhos materiais, investimentos, dinheiro, poder e autoridade, precisam ser combinados com retidão, justiça e verdade. A pessoa de destino 8 será testada espiritualmente, não devendo se deixar envolver pelo poder do dinheiro, dos títulos e das barganhas ilegais. Precisarão preocupar-se com o futuro, mas com os pés bem plantados, explorando as qualidades da praticidade, da oportunidade e da inata capacidade executiva. Quanto mais qualidades da vibração 4, representada por um quadrado, melhores condições para o sucesso, pois dois quadrados entrelaçados formam um octógono. A maioria dos destinos 8 traz marcas espirituais associadas à falta de equilíbrio de valores em vida anterior. Muitos conviverão com abundância de bens, sendo testados quanto à capacidade de equilíbrio material e espiritual. Outros, convivendo com a miséria, serão testados nas qualidades 4 da determinação, da retidão, do estudo e do trabalho árduo, na busca de objetivos e de crescimento material. Sendo 8 um dos símbolos da justiça, quando combinado com a

82

vibração 2, o outro símbolo, a criatura por eles regida, caso tenha pendor, no perfil físico, poderá se tornar um vitorioso profissional do Direito.

Destinos 9

É o mais amplo de todos, mas também poderá ser de difícil convivência, pelas diversas qualidades da vibração 9 e da sua maior lição espiritual a ser aprendida, que é a paciência, em especial para resultados. O que pode ser difícil para a maioria dos jovens. A associação com as mudanças, independência, liberdade, impulsividade, curiosidade, gosto artístico, por viagens e por lazeres, e características específicas na personalidade, como senso humanitário, generosidade, compreensão intuitiva dos problemas humanos, acarretam interesses variados e recomendam que os indivíduos regidos se preparem adequadamente na vida, buscando conhecimentos que possibilitem uma visão maior das coisas ao redor, incluindo as de natureza espiritual. Crianças de destino 9 necessitam ser observadas com acuidade, porque em tenras idades darão vazão a várias qualidades, positivas e negativas. Estas últimas deverão ser eliminadas com maestria e quanto mais cedo o despertar do senso humanitário, mais facilmente ocorrerá a libertação egoica, no que concerne ao apego demasiado às coisas. A sabedoria está aqui como nos destinos 7, contudo, de uma maneira mais sutil, vai chegando com o tempo, com a experiência de vida. Muitos destinos 9 apresentam uma habilidade natural, principalmente se o triângulo artístico for favorável.

FIM

BIBLIOGRAFIA

- 1-ANDREETA, JOSÉ PEDRO e MARIA DE LOURDES. Princípios Herméticos Com Ciência. São Paulo, 1ªed., Prolibera Instituto Editora, 2010.
- 2-ANDRADE, HERNANI GUIMARÃES. Psi Quântico. São Paulo, Ed. Pensamento, 1986.
- 3-ARENHOVEL, DIEGO. Assim se formou a Bíblia. São Paulo, 2ªed., Edições Paulinas, 1978.
- 4-BÍBLIA SAGRADA. Edições Paulinas, 1981.
- 5-BORGONOV, EDUARDO CASTOR. O Livro das Revelações. São Paulo, 1ªed., Editora Alegro, 2000.
- 6-GLEBER, JOSEPH. Além da Matéria. Minas Gerais, 6ª reimpressão, Casa dos Espíritos Editora, 2006.
- 7-HAWKING, STEPHEN e LEONARD MLODINOW. Uma Nova História do Tempo. Tradução de Vera de Paula Assis. Rio de Janeiro, Ediouro Publicações, 2005.
- 8-KARDEC, ALLAN. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro, 46ªed., Rio de Janeiro, FEB, 1983.
- 9----- A Gênese. Tradução de Guillon Ribeiro, 27ªed., Rio de Janeiro, FEB, 1984.
- 10-LETERRE, A. Tradução do original francês de Jesus e Sua Doutrina.

83

- 11-MOODY JR, RAYMOND, Vida Depois da Vida. Tradução de Rodolfo Azzi, 3ª Ed. Edibolso, 1975.
- 12-MULDOON, SYLVAN J e CARRINGTON HEReward. Projeção do Corpo Astral. Tradução de Júlio Abreu Filho, São Paulo, Editora Pensamento, 1983.
- 13-NOBRE, CARLOS ROGÉRIO BONORINO. Os Portadores da Esperança. Rio de Janeiro, Binus Gráfica, 2ªed., 2010.
- 14-NUNES, CLÓVIS. Transcomunicação. Distrito Federal, 2ªed., EDICEL, 1990.
- 15-TALBOT, MICHAEL. O Universo Holográfico. São Paulo, 5ªed., Editora Best Seller, 1991.
- 16-TOLLE, ECKHART. Um Novo Mundo, O Despertar de uma Nova Consciência. Tradução de Henrique Monteiro, Rio de Janeiro, GMT Editores Ltda, 2007.
- 17-UBALDI, PIETRO. A Grande Síntese. Tradução de Carlos Torres Pastorino e Paulo Vieira da Silva. Rio de Janeiro, 17ªed., Fraternidade Francisco de Assis, 1992.
- 18-----O Sistema. Tradução de Carlos Torres Pastorino. Rio de Janeiro 3ªed., Fraternidade Francisco de Assis.
- 19-XAVIER, FRANCISCO CÂNDIDO. O Consolador. Obra psicografada, 12ªed., Rio de Janeiro, FEB, 1970.
- 20----- A Caminho da Luz. Obra psicografada, 9ªed., Rio de Janeiro, FEB, 1978.

